

CIBEC/INEP



B0028099

# na Escola e os Desafios de Hoje



07

USOS DA TELEVISÃO E DO VÍDEO NA ESCOLA  
2ª edição

2

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República Federativa do Brasil  
**Fernando Henrique Cardoso**

Ministro da Educação  
**Paulo Renato Souza**

Secretário de Educação a Distância  
**Pedro Paulo Poppovic**

Secretária-Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE  
**Mônica Messenberg Guimarães**

**CURSO DE EXTENSÃO TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE**

Coordenação Nacional

Diretora do Departamento de Política de Educação a Distância - Seed/MEC  
**Carmen Moreira de Castro Neves**

Presidente do Comitê Gestor da UniRede e Decana de Extensão da UnB  
**Dóris Santos de Faria**

# TV na Escola e os Desafios de Hoje

## Curso de Extensão

### MODULO 2

Usos da televisão e do vídeo na escola

Seed/MEC e UniRede Brasília,  
2001 — 2ª edição

Os textos que compõem o presente curso não podem ser reproduzidos sem autorização dos editores.

© Copyright 2001 by - UniRede - Seed/MEC

Universidade Virtual Pública do Brasil-UniRede

Prédio Multiuso II - Sala BSS-09 - Campus Universitário "Darcy Ribeiro" - Caixa Postal 04.351 - CEP: 70.919-970 Brasília-DF

Telefone/Fax: (0XX61) 349-7379 E-mail: [unirede@unb.br](mailto:unirede@unb.br)

Na Internet: [www.unirede.br](http://www.unirede.br) e/ou [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

### Curso de Extensão TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE-2ª edição

#### Coordenação Nacional

Carmen Moreira de Castro Neves - Diretora do Departamento de Política de Educação a Distância/Seed/MEC  
Dóris Santos de Faria - Decana de Extensão da UnB

#### Coordenação Geral UniRede

Dóris Santos de Faria - UnB - Presidente  
Ymiracy Polak - UFPR - Secretária em exercício  
Selma Leite - UFPA  
Angela Zanon - UFMS  
Elizabeth Rondelli-UFRRJ  
Marcio Bunte - UFMG  
Jânio Costa - UEMS

#### Coordenação Geral Seed/MEC

Aloyson Gregório de Toledo Pinto  
Tânia Maria Maia Magalhães Castro

#### Coordenação Pedagógica

Leda Maria Rangearo Fiorentini - Faculdade de Educação - UnB (1ª edição)  
Vânia Lúcia Quintão Carneiro - Faculdade de Educação - UnB (2ª edição)

#### Coordenação de Conteúdo

Vânia Lúcia Quintão Carneiro - Faculdade de Educação - UnB

#### Coordenação dos Programas de Vídeo

Antonio Augusto Gomes dos Santos Silva - Diretor do Departamento de Produção e Divulgação de Programas Educativos - Seed/MEC  
Vânia Lúcia Quintão Carneiro - Faculdade de Educação - UnB

#### Assessoria Pedagógica

Aloyson Gregório de Toledo Pinto  
Leda Maria Rangearo Fiorentini  
Simone Medeiros

#### Coordenação Financeira

Sylvio Quezado - DEX/UnB-UniRede  
Carlos Randolpho Campos - DEX/UnB-UniRede  
Jane Maria Fantinel - Seed/MEC

#### Realização dos Vídeos

Centro de Produção Cultural Educativa - CPCE/UnB

#### Gestão do Curso

Universidades integrantes da UniRede  
Coordenações Estaduais da TV Escola

#### Equipe de Apoio Técnico Seed/MEC

Lígia Cirino Girão  
Luiz Roberto Rodrigues Martins  
Marcello Larcher  
Paulo Newton

#### Produção Editorial Preparação de Originais e Revisão

Rejane de Meneses e Yana Palankof

#### Criação de ícones

Chico Régis

#### Editoração Eletrônica

Raimunda Dias

#### Capa

André Ricardo da Costa Alencar

T968 TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC / Coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentini e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2ª ed., 2001. 3v. : il.

Conteúdo : v. 1 Tecnologias e educação : desafios e a TV escola. - v. 2 Usos da televisão e do vídeo na escola. - v. 3 Experimentação : planejando, produzindo, analisando.

1. Material audiovisual na educação. 2. Aperfeiçoamento de professores. I. Fiorentini, Leda Maria Rangearo. II. Carneiro, Vânia Lúcia Quintão.

CDU 371.333  
371.14

# SUMARIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>5</b>
---------------------------	----------

## **Unidade 1 - Televisão/vídeo na comunicação educativa:**

<b>concepções e funções.....</b>	<b>7</b>
----------------------------------	----------

*Vânia Lúcia Quintão Carneiro*

1.1. A televisão que temos .....	9
1.2. O espaço educativo na recepção de TV.....	16
1.3. O espaço educativo na produção de TV .....	31
1.4. A integração de TV/vídeo às atividades curriculares .....	45

## **Unidade 2 - Possibilidades pedagógicas de utilização de TV/vídeo..** 63

2.1. TV/vídeo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)...	65
<i>Aloyson Gregório de Toledo Pinto</i>	
2.2. TV/vídeo nos temas transversais .....	68
<i>Lenise Aparecida Martins Garcia</i>	
2.3. TV/vídeo no Ensino Médio.....	77
<i>Vera Franco de Carvalho</i>	
2.4. TV/vídeo no ensino de Língua Portuguesa .....	93
<i>Lucília Helena do Carmo Garcez</i>	
2.5. TV/vídeo na educação Matemática .....	99
<i>Ana Lúcia Braz Dias</i>	
2.6. TV/vídeo no ensino de Ciências .....	106
<i>Maria Helena da Silva Carneiro</i>	

2.7.	TV/vídeo no ensino de História .....	109
	<i>Antônio Fávero Sobrinho e Armando de Moraes Veloso</i>	
2.8.	TV/vídeo no ensino de Geografia .....	114
	<i>Elza Passini</i>	
2.9.	TV/vídeo no ensino de Artes.....	124
	<i>Fernando A. P. Villar de Queiroz e Stela Maris Carmona</i>	
2.10.	TV/vídeo na Educação Física.....	131
	<i>Jane Dullius</i>	
2.11.	TV/vídeo na Educação Especial .....	136
	<i>Ângela Rabello Costa</i>	
2.12.	TV/vídeo na Educação Infantil .....	140
	<i>Maria Alexandra Militão Rodrigues</i>	
<b>Unidade 3 - TV/vídeo na gestão escolar.....</b>		<b>149</b>
3.1.	TV/vídeo na gestão escolar.....	150
	<i>Carmenísia Jacobina Aires Gomes e Ruth Faria Gonçalves Lopes</i>	
3.2.	Operacionalização de equipamentos.....	159
<b>Glossário .....</b>		<b>177</b>
<b>Comentários referentes às atividades .....</b>		<b>181</b>

## Apresentação do Módulo 2 USOS DA TELEVISÃO E DO VÍDEO NA ESCOLA

### INTRODUÇÃO GERAL

Neste módulo convidamos você educador(a) a continuar refletindo e efetivando na sua prática aproximações entre os mundos: da escola, da televisão e das crianças e jovens.

Como principal meio de comunicação, a televisão estabelece vínculos culturais, constitui instrumento de socialização, informa a sociedade contemporânea, atende aos interesses mercadológicos. Como analisar a televisão que temos? É possível melhorar a qualidade da televisão aberta? Como usá-la criticamente a serviço da educação? Como integrar televisão e vídeo na escola? Como explorar as possibilidades pedagógicas dos recursos da TV Escola na sala de aula e na gestão do projeto pedagógico da escola?

Para responder a questões como essas, iniciaremos com o estudo de concepções, funções da televisão e do vídeo na comunicação educativa. Estudaremos a relação TV-educação complementada por vídeos e por uma série de atividades de aprendizagem e de avaliação. A realização dessas atividades é importante para desenvolver um posicionamento crítico diante da programação da televisão e para criar estratégias de ensinar e aprender *com* e *pela* televisão.

O grande desafio que colocamos para você educador(a) é conhecer e experimentar possibilidades de TV/vídeo no desenvolvimento de atividades curriculares e na sua formação continuada. Apresentamos propostas de exploração de vídeos de diferentes formatos e áreas de conhecimento, sendo utilizados para diversas funções e em situações variadas. Estreitamos aqui a vinculação direta entre currículo escolar e TV/vídeo.

Para viabilizar a superação desse desafio, vamos estudar a TV/vídeo na gestão escolar, construção de parcerias; operacionalização de equipamentos e criação de espaços para gravar e arquivar programas. É o momento de explorar os recursos da TV Escola no projeto pedagógico da escola, em sua gestão cotidiana e na disponibilização à comunidade.

É o momento de enriquecer o diálogo entre professores, alunos, administradores.

## OBJETIVO GERAL

Estudar TV/vídeo, sua relação com a educação e propostas de integração à escola como instrumentos de ensino e aprendizagem, de gestão e de formação continuada dos(as) educadores(as).

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO MÓDULO 2

- 1) Analisar criticamente a televisão que temos, distinguindo suas funções e programações.
- 2) Examinar propostas de uso dos vídeos do acervo da TV Escola no desenvolvimento de atividades curriculares em diferentes áreas do conhecimento, assim como programas de TV em geral, filmes, imagens, jornais e livros didáticos.
- 3) Apreciar possibilidades de incorporar televisão, vídeo e outras mídias ao processo pedagógico.
- 4) Apropriar-se das tecnologias disponíveis como instrumentos de formação continuada.
- 5) Administrar meios técnico-pedagógicos no cotidiano escolar.

## UNIDADES DE CONTEÚDO DO MÓDULO 2

- 1) Televisão/vídeo na comunicação educativa: concepções e funções.
- 2) Possibilidades pedagógicas de utilização de TV/vídeo: nos Parâmetros Curriculares Nacionais; nos temas transversais; no Ensino Médio; no ensino da Língua Portuguesa; na educação Matemática; no ensino de Ciências; no ensino da História; no ensino da Geografia; no ensino das Artes; na Educação Física; na Educação Especial; na Educação Infantil.
- 3) TV/vídeo na gestão escolar.

# Unidade 1

## TELEVISÃO/VÍDEO NA COMUNICAÇÃO EDUCATIVA: CONCEPÇÕES E FUNÇÕES

*Vânia Lúcia Quintão Carneiro<sup>1</sup>*

### INTRODUÇÃO



Volta e meia, a TV está num banco de réus. Acusam-na de culpada de muitos males que afligem a sociedade, de crimes violentos ao desinteresse pela leitura. Como punição, já propuseram desligá-la, tirá-la do ar, censurá-la.

Do ponto de vista de um processo de ensino e aprendizagem - entendido como comunicação, diálogo, interação, construção de conhecimentos -, chegou o momento de encerrar o julgamento e assumir que há uma cultura televisual, estruturada por dinâmicas comerciais, que proporciona aos jovens informações, valores, saberes e padrões de consumo. É preciso conhecê-la, analisá-la criticamente e responsabilizar-se por estabelecer situações de comunicação entre gerações e entre culturas.

A educação deve abrir-se para o mundo da televisão, tomá-la como objeto de estudo, conhecê-la, analisá-la e incorporá-la ao contexto pedagógico. Deve-se estudar a relação educação e televisão de três perspectivas

<sup>1</sup> Professora doutora da Faculdade de Educação - Universidade de Brasília. Área: Tecnologias na educação. Linha de pesquisa: TV/vídeo e mediações pedagógicas.

diferentes e complementares: educação para uso seletivo da TV; educação com a TV; e educação pela TV.

Ao se abordar a educação para o consumo seletivo e crítico da TV, o objetivo é desenvolver a competência dos alunos para analisar e fazer leitura crítica e criativa de programas de televisão a partir do conhecimento das linguagens, das condições de produção e recepção. Na educação com a televisão, utilizam-se programas (ou trechos de programas) como estratégia pedagógica para motivar aprendizados, suscitar interesses, problematizar conteúdos, informar. Educar pela televisão significa comprometer emissoras com a formação de jovens, com a oferta de mais e melhores programas para o público infanto-juvenil.

Na convergência entre TV e educação, a concepção de educativo amplia-se, abre-se às dimensões do imaginário, às pluralidades do afetivo e ao desafio de preparar jovens para o enfrentamento cotidiano com o mundo.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Analisar criticamente a televisão que temos.
- 2) Distinguir suas funções e programações.
- 3) Identificar as funções da televisão no processo de ensino e aprendizagem.
- 4) Reconhecer espaços de aprendizagem na produção e na recepção.
- 5) Distinguir a responsabilidade de educadores, pais, emissoras e Estado pela programação usual da televisão.
- 6) Desenvolver o consumo seletivo dos programas de televisão.
- 7) Avaliar usos e tratamentos pedagógicos de programas de TV/vídeo do acervo da TV Escola.
- 8) Desenvolver estratégias pedagógicas para incluir a televisão em atividades curriculares.

## CONTEÚDO

- 1.1. A televisão que temos
- 1.2. O espaço educativo na recepção de TV
- 1.3. O espaço educativo na produção de TV
- 1.4. A integração de TV/vídeo às atividades curriculares

## 1.1. A TELEVISÃO QUE TEMOS



### O que a televisão é para você

*Antes de ligar a TV, você seleciona o que vai ver? (Assim como escolhe filmes, CDs, revistas, livros?)*

*Ou liga a televisão e vê o que já está acostumado a ver?*

*Ou muda de canal e pára no que lhe atrai mais a atenção?*

*Você consulta a programação das emissoras em jornais, revistas, encartes, Internet?*

*A que programa você mais gosta de assistir na TV? E seus alunos?*

*Você conversa com seus alunos sobre os programas que você e eles vêem?*

### O que a televisão oferece

Leia um exemplo da programação de emissoras abertas de TV que foi publicada no Jornal *Correio Braziliense* no dia 13/11/2001.



**Observe:**

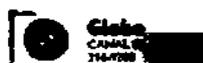
06:00 - TV Políglot  
 07:00 - Agenda Brasília  
 07:30 - BrasilTV  
 08:00 - Igreja de Graça em Seu Lar  
 08:00 - Sessão de Cinema  
 11:30 - Carreiras de Férias  
 12:00 - TV Espora  
 12:40 - Jornal RTV  
 13:00 - Alô Pápis  
 14:00 - A Casa é Sua  
 17:30 - Canal Aberto  
 18:45 - TV Fone  
 19:45 - Ponto de Encontro  
 20:15 - Investigação Games  
 21:00 - Jornal de TV  
 21:45 - Superpop  
 22:00 - Galé  
 09:00 - Lantana Odeoniza  
 08:15 - Noim Alora



06:00 - Cantoras de Esperança  
 07:00 - O Despertar de Fátima  
 07:30 - Jornal Pápis 1 com Sálvio Lanza  
 08:00 - Pápis Brasil  
 09:00 - Pápis News  
 09:30 - Elina & Negra  
 10:00 - Nova Manhã  
 10:15 - Pápis Brasil  
 14:00 - Mais e Mais  
 17:00 - Câmara Pública  
 18:00 - Câmbio Alora  
 18:30 - Infância Brasil  
 19:10 - Câmbio Alora  
 19:25 - Jornal de Record  
 20:15 - Acompanhamento Legal  
 20:30 - Câmbio Alora - 75 Anos  
 21:30 - A Rota  
 22:50 - É Show com Adriano Galvão  
 00:45 - Pápis Que se Ir Escuro  
 02:00 - Pápis de Vés



06:55 - Pápis Voz  
 07:00 - Globo Solange  
 07:30 - Notícias 2000 (1ª Grav)  
 07:45 - Notícias 2000 (Dúvidas Respostas)  
 08:00 - 1000 Horas  
 09:00 - Sábio Pápis e Pápis  
 09:00 - Converse  
 09:30 - O Pequeno Urso  
 11:00 - Colégio e Associações  
 14:00 - Pápis News  
 15:00 - Investidor  
 15:35 - Jornal Visual  
 15:35 - Pápis de um Voz — Brasília  
 15:50 - Pápis Brasil  
 16:15 - 1000 Horizons — Brasília  
 16:30 - Instituto de Brasília  
 16:40 - Não TV  
 16:50 - Colégio e Associações  
 16:55 - Pápis News  
 17:30 - O Pequeno Urso  
 18:00 - São Carlos  
 18:00 - Game Brasil  
 18:30 - Pápis de um Voz  
 19:00 - @matheus  
 20:00 - Pápis  
 20:30 - A Voz é um Show  
 20:30 - Pápis News  
 21:45 - Jornal de Brasília  
 22:00 - Alô Pápis em  
 22:30 - Observatório de Brasília  
 23:30 - Pápis Brasil  
 00:00 - O Pápis 2001  
 01:00 - Pápis Notícias Brasília



06:30 - Programa Econômico  
 05:40 - Matutino 2000 - Cordeiro  
 05:50 - Matutino 2000 - 2ª Grav  
 06:15 - Matutino 2000 - 1ª Grav  
 06:30 - Globo Rural  
 06:45 - Bom Dia DJ  
 07:15 - Bom Dia Brasil  
 08:15 - Pápis Brasil  
 08:30 - Bom Dia DJ  
 11:55 - DFTV - Pápis  
 12:00 - Globo Esporte  
 12:30 - Jornal Hoje  
 12:50 - Vozes do Brasil  
 14:30 - Não é Para Ser da Mão - A Casa  
 15:16 - Sessão de Férias — Quando e  
 15:40 - Quando e Quando  
 17:00 - Sessão de Professor Responde  
 17:30 - Pápis  
 18:00 - A Pápis  
 18:30 - DFTV - Trabalho  
 19:10 - A Pápis de Pápis  
 20:15 - Jornal Nacional  
 20:55 - O Choro  
 22:00 - Casos & Planos Urgentes  
 22:35 - Sessão de Férias  
 23:15 - Jornal de Globo  
 23:50 - Programa de Jô  
 01:15 - A Pápis de Pápis  
 01:30 - Casos — Livro Jogo de  
 02:00 - Casos — Construção na  
 03:00 - Casos — Construção na  
 03:00 - Casos



06:00 - Igreja de Graça  
 06:30 - Diário Rural  
 07:00 - A Pápis  
 07:30 - Tópicos de Voz  
 08:00 - Band News  
 08:30 - Dia Dia com Olga Benquerena  
 11:55 - Programa Pápis Novo  
 12:00 - Esporte Total  
 12:45 - Pápis com Jô  
 13:00 - Brasília Urgente  
 14:00 - Viver em Brasília  
 14:45 - Pápis em Pápis  
 15:00 - Melhor da Tarde  
 17:00 - Hora da Verdade  
 18:00 - Band Kids  
 19:00 - Band Cidade  
 19:30 - Jornal de Band  
 20:00 - Esporte Agora  
 20:30 - Programa Superpotência  
 22:00 - Sessão de Férias — A Sessão de  
 00:00 - Jornal de Notícias  
 00:30 - Pápis Brasil  
 01:00 - Pápis Brasil  
 02:00 - Pápis Brasil  
 03:00 - Programa Pápis Novo



06:28 - Abertura  
 06:30 - Tj Manhã  
 06:55 - Sessão Diária  
 07:55 - A Hora Warner  
 09:00 - Bom Dia à Casa  
 12:00 - Jornal Câmbio Voz  
 12:30 - Pápis Brasil  
 13:45 - Câmbio Voz  
 14:15 - Um Pápis no Pápis  
 14:45 - Choro  
 15:15 - Casos em Casos — Mundo Melhor  
 17:00 - Tarde de Amor — Processo  
 18:05 - Tarde de Amor — Pápis / A Hora  
 Não Tem Cor  
 19:00 - Abre-a Mão Pápis Forte  
 19:45 - Carreira de Aço  
 20:15 - Pápis Sufocada  
 21:00 - Casos das Américas  
 21:30 - Programa do Roteiro  
 22:15 - Casos Especiais — Pápis em  
 00:15 - Jornal de SBT  
 00:45 - Pápis Brasil — Pápis Duetos  
 01:15 - SBT Notícias

### Atividade 1

1. A quais desses programas de TV você assiste?
2. A quais deles seus alunos assistem?
3. Como você avalia os programas a que seus alunos mais assistem?
4. Como avalia os programas de maior audiência em sua casa?
5. Há opções mais interessantes para escolher?
6. Que programas você indica para crianças e adolescentes?
7. Há programas que você desconhece? Quais?
8. Há programas que você deseja discutir, analisar? Quais?

**Atividade 2**

Preencha a tabela abaixo, classificando os programas conforme você os considera.

Educativo com finalidade explícita de educar	Educativo sem finalidade explícita de educar	Não-educativo	Deseducativo
--	--	---------------	--------------

**Atividade 3**

1. Procure em jornal ou revista a programação de TV. Selecione os programas aos quais gostaria de assistir.
2. Consulte uma grade de programação da TV Escola. Algum(ns) programa(s) lhe interessou(aram)? Procure informações sobre ele(s). Qual(is) você gravaria em vídeo?
3. Experimente programar o videocassete da sua escola para gravar alguns desses programas.

## Fim da televisão?



Revista TV Escola, nº 21, out./nov. 2000, p. 15.

## A televisão precisa de algum tipo de controle social

### CONCESSÃO PÚBLICA

Licença para explorar canais de transmissão que são propriedade pública.

Desde 1967, as emissoras brasileiras ficaram obrigadas a exibir programas educativos como contrapartida à concessão pública.

Em 1970, especificou-se o tempo obrigatório semanal de exibição de programação educativa para 5 horas (30min de segunda-feira a sexta-feira + 75min aos sábados e domingos). Portaria 408 - 29 jul.

A televisão aberta ou a segmentada (através de cabo ou satélite), a educativa pública ou a educativa privada são *concessões públicas*. Logo, a finalidade maior de todas as emissoras de televisão é atender aos interesses dos cidadãos.

Segundo a Constituição Brasileira (art. 221), 1988, o atendimento "preferencial às finalidades educativas, culturais e informativas" deve ser o primeiro princípio a orientar a produção e a programação de emissoras de televisão, dado o caráter da concessão pública.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 76) prevê: "Emissoras de rádio e televisão somente exibirão no horário recomendado para o público infanto-juvenil programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas".

Numa democracia, repudia-se a censura, sim; mas das emissoras espera-se que ofereçam instrumentos próprios aos seus públicos, para que

estes possam fiscalizá-las e controlar a qualidade dos produtos culturais que recebem. A mídia livre e independente protege cidadãos contra governos arbitrários e corruptos. Entretanto, os cidadãos são favoráveis "à criação de alguma forma de controle para a própria mídia, que muitas vezes desvirtua a realidade, desrespeita a intimidade das pessoas e defende interesses grupais nem sempre coincidentes com os da coletividade".<sup>2</sup>

A partir dessa citação do professor Bertrand, autor francês de estudos sobre liberdade de expressão e fórmulas de auto-regulamentação da mídia, o melhor caminho é as emissoras se auto-regularem, estabelecerem suas próprias regras e um código de ética que se comprometam a cumprir ante a sociedade e o Estado.

O Ministério da Justiça, desde 1998, solicita de cada emissora de televisão a auto-regulamentação. Sem ser atendido, criou a Portaria 796, de 11 de setembro de 2000, que exige das emissoras uma classificação dos programas e as indicações de horário: "Nenhum programa de televisão será apresentado sem aviso de sua classificação, exposto de maneira visível, antes e durante a transmissão".<sup>3</sup>

O objetivo é estabelecer regras para a exibição de programas com violência e sexo. Por essa Portaria, só após as 22h há permissão para serem exibidos programas desaconselháveis para menores de 16 anos. Nenhum deles pode ir ao ar sem aviso sobre sua classificação, que depende da dosagem de violência e de sexo de cada produto. No art. 5º dessa portaria consta: "A classificação informará a natureza das diversões e espetáculos públicos, considerando-se, para restrições de horários e faixa etária, cenas de violência ou de prática de atos sexuais e desvirtuamento dos valores éticos e morais". Em seu parágrafo único: "Programas de indução de sexo, tais como 'telessexo' e outros afins, somente poderão ser veiculados entre zero hora e cinco horas". A classificação é indicativa. No caso do descumprimento, as punições estão previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Em 1991, no Brasil, a obrigatoriedade de as TVs exibirem programas educativos foi reduzida a dois programas de 20min (sábados e domingos).

Em 1991 (EUA), as emissoras de TV comercial (a cabo, inclusive) foram obrigadas por lei a veicular programas educativos infantis para obter renovação da concessão. Em 1997 (EUA), estabeleceu-se quota obrigatória de 3 horas semanais (entre 7h e 22h) para programas infanto-juvenis educativos e informativos, o que resultou na oferta de mais e melhores programas para esse público.

Em 2000, discute-se no Congresso Brasileiro o projeto de Lei de Comunicação Eletrônica de Massa, que disciplinará a televisão e toda a mídia eletrônica no país.

<sup>2</sup> BERTRAND, Claude-Jean. *A deontologia das mídias*. Bauru: Edusc, 1999.

<sup>3</sup> Art. 10, parágrafo único.

#### Atividade 4

1. Como você encara essa medida? Ela contribui para os pais orientarem seus filhos na seleção de programas a assistir ou não?
2. Como você classifica os programas de maior audiência na televisão?
3. A televisão atende aos interesses dos cidadãos? A que interesses a televisão deveria atender?

O anteprojeto da nova Lei de Radiodifusão em discussão.

Em junho de 2001, o anteprojeto da Lei de Radiodifusão que substitui o anteprojeto da Lei de Comunicação Eletrônica de Massas foi colocado para consultas no site do Ministério das Comunicações ([www.mc.gov.br](http://www.mc.gov.br)). Essa nova lei disciplinará a TV aberta.

Segundo o artigo 88 do anteprojeto da Lei de Radiodifusão, as emissoras deverão "transmitir percentual mínimo de programas educativos e informativos dirigidos à criança, entre as sete e as 22 horas (...)" e deverão "dispor de pedagogos e psicólogos para avaliação de seus programas educativos". Qual a sua opinião sobre essa proposta?

### Funções que a televisão deve desempenhar

Para julgar se a televisão está atendendo aos interesses dos cidadãos, Bertrand<sup>4</sup> considera necessário que se conheçam os serviços que a televisão deve prestar. Apresenta seis categorias ou funções das mídias, definindo-as assim:

#### 1) Observar o entorno

Informar-se sobre os acontecimentos, tratar a informação, analisá-la, fazê-la circular. Ficar alerta ao que ocorre nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

#### 2) Assegurar a comunicação social

Ser fórum de debates, formar grupos; de grupos, conjuntos; de conjuntos, nação.

<sup>4</sup> BERTRAND, p. 36-38.

### 3) Fornecer uma imagem do mundo

O conhecimento provém de experiências pessoais, escolares e sobretudo da mídia. Para muitos, o que não aparece na mídia não existe.

### 4) Transmitir cultura (de geração a geração)

Visões de passado, presente e futuro do mundo, **amalgama** de tradições e valores que dão ao indivíduo identidade étnica, orientações quanto a fazer e pensar. Na socialização incluem-se instituições religiosas, família, escola e os meios de comunicação que atingem o indivíduo durante a vida.



### 5) Contribuir para a felicidade: divertir

As mídias oferecem o entretenimento indispensável para diminuir tensões. O consumidor solicita divertimento. Essa função combina-se com todas as outras.

### 6) Fazer-comprar

Meios de comunicação são veículos da publicidade, que tenciona seduzir um público para *vendê-lo* a anunciantes. Criam contexto favorável à publicidade.

#### Atividade 5

1. Como você avalia o seu programa preferido?
2. De que programas você recebe informação?
3. Com que programas você se diverte?
4. Existem programas que divertem e informam? Quais?
5. Como garantir mais e melhores opções?
6. Como podemos exercer um papel nisso?

Arlindo Machado afirma:

"Na minha opinião, **a televisão é e será aquilo que nós fizemos dela.** Nem ela, nem qualquer outro meio, estão predestinados a ser qualquer coisa fixa. Ao decidir o que vamos ver ou fazer na televisão, ao eleger as experiências que vão merecer a nossa atenção e o nosso esforço de interpretação; ao discutir, apoiar ou rejeitar determinadas políticas de comunicação, estamos, na verdade, contribuindo para a construção de um conceito e uma prática de televisão. O que esse meio é ou deixa de ser não é, portanto, uma questão indiferente às nossas atitudes com relação a ele. Nesse sentido, muitos discursos sobre a televisão às vezes me parecem um tanto estacionados ou conformistas, pois negligenciam o potencial transformador que está implicado nas pos-



turas que nós assumimos com relação a ela; e 'nós', aqui, abrange todos os envolvidos no processo: produtores, consumidores, críticos, formadores, etc."<sup>5</sup>

#### **Atividade 6**

1. Qual a sua opinião sobre esse texto de Arlindo Machado? Sente-se incluído nesse "nós"?
2. Produtores, dirigentes de emissoras, famílias, escolas e governos precisam repensar suas responsabilidades na relação jovens x TV?
3. A quem cabe a responsabilidade na formação de jovens mais críticos, seletivos, capazes de programar seu uso da TV?
4. Analisar criticamente uma mensagem significa estar contra a mensagem?

### **1.2. O ESPAÇO EDUCATIVO NA RECEPÇÃO DE TV**



<sup>5</sup> MACHADO, A. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Senac, 2000, p. 12.

Perceba *Santa Clara* (letra e música de Caetano Veloso):

Santa Clara, padroeira da televisão  
 Que o menino de olho esperto saiba ver tudo  
 Entender certo o sinal certo se perto do encoberto  
 Falar certo desse perto e do distante porto aberto  
 Mas calar  
 Saber lançar-se num claro instante.  
 Santa Clara, padroeira da televisão  
 Que a televisão não seja o inferno, interno ermo,  
 Um ver no excesso o eterno quase nada (quase nada)  
 Que a televisão não seja sempre vista  
 Como a **montra** condenada, a **fenestra** sinistra  
 Mas tomada pelo que ela é de poesia.



Refleta acerca do que essa letra diz.

Durante uma época, estudos enfatizaram os efeitos da televisão nos receptores, pessoas que recebem as mensagens. Acreditava-se serem os receptores reféns da manipulação ideológica. Tudo o que o emissor pretendia inculcar parecia possível. Essa concepção mecânica de comunicação coincidia com a idéia de conceber educação como ato de transferência de informação de um professor ativo para alunos passivos.

Hoje não se negam os efeitos da TV, mas já se sabe que a intenção do emissor em sua mensagem pode não realizar-se. Receptor é sujeito ativo e pertence a um contexto sociocultural específico. Interpreta a mensagem, dá-lhe significado de acordo com sua visão de mundo, experiências, valores, com a cultura de seu grupo. Cotidianamente, entrecruzam-se influências de família, vizinhança, amigos, trabalho, escola, das mídias (principalmente TV) e ocorrem a recepção e a decodificação das mensagens. A recepção não se limita ao momento diante da tela. O processo antecede o ato de ligar a TV e não se conclui ao desligá-la. Prolonga-se pelos espaços da vida diária e nas formas de comunicação habituais. Estende-se a conversas com amigos, familiares, a comentários na mídia e na escola.

No instante em que os pais assistem à TV com os filhos, troca de olhares e de impressões auxiliam os filhos a construir significados, a reelaborar a mensagem. Pesquisas sobre *Vila Sésamo* apontam que crianças que assistiram aos programas em companhia de adultos participativos apreenderam mais.

*Como os pais podem contribuir para que os filhos desenvolvam a capacidade de analisar, criticar e selecionar programas de televisão?  
Interagir com os filhos quando juntos forem receptores?  
O que fazer quando não têm tempo?  
E quando não se sentirem à vontade ou preparados?*

Pesquisas recentes indicam que crianças ficam mais tempo diante da TV que em sala de aula e são informadas por ela sobre assuntos a que antes tinham acesso apenas por meio de familiares e professores. Buscam na TV diversão e respostas a questões que as preocupam e encontram respostas a perguntas que nem tão cedo fariam. A relação dos jovens com a televisão e com outras mídias aumentou a complexidade da socialização. As mães trabalham fora. Vive-se nova situação. A maioria das famílias julga-se despreparada para enfrentá-la. "De maneira vaga, os pais de hoje captam o que está acontecendo, mas a maioria não compreende sua profundidade, limitando-se a expressar estupor porque as crianças 'sabem demais' e vivem coisas 'que não são para sua idade'."<sup>6</sup>

*Que se pode esperar da escola?  
Qual o papel do educador?*

Professores podem ajudar crianças e adolescentes a estabelecer critérios, a formar juízos, a elaborar opiniões menos espontâneas e a reconhecer programações de qualidade. "A predisposição a acreditar nas mensagens dos meios depende dos critérios que o receptor tiver formado em si, não propriamente em relação a conteúdos, mas em relação aos meios e à sua capacidade de analisá-los. Isso somado à dificuldade de uma opinião elaborada e formada sobre os conteúdos oferecidos conduz a aceitar esses conteúdos como corretos."<sup>7</sup>

Cumprir o papel de mediador entre as mensagens de TV e sua recepção/interpretação pelos alunos exige do professor conhecer a relação entre alunos e TV. Requer obter de seus alunos informações a partir do

<sup>6</sup> MARTIN-BARBERO, J. Novos regimes de visualidade e descentralizações culturais. In: *Mediatamente! Televisão, cultura e educação*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação, 1999. p. 22.

<sup>7</sup> SANCHEZ, Francisco Martinez. Os meios de comunicação e a sociedade. In: *Mediatamente! Televisão, cultura e educação*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação, 1999. p. 71.

desenvolvimento de atividades variadas, utilizando-se de questões e depoimentos escritos, discussões grupais, dramatização de situações, vídeos com trechos de programas.

#### Atividade 7

1. Quantas horas por dia você vê TV? E seus familiares?
2. Com que finalidades cada membro de sua família assiste à TV (distração, diversão, obter companhia, unir a família, informar, instruir)?
3. Imagine situações familiares para cada finalidade do item anterior.
4. Como seria o seu cotidiano sem a televisão? Cite aspectos positivos e negativos.
5. Recentemente, que situações da TV (cenas, notícias, personagens, apresentadores) foram objeto de comentários com seus amigos, familiares ou colegas?

O modo espontâneo de utilizar a mídia no cotidiano é ponto de partida adequado para explorar e aprofundar a compreensão dos programas de TV. Essa abordagem provoca a releitura criativa e a constatação de que as mensagens são seletivamente construídas: "Essa discussão naturalmente conduz a uma compreensão das implicações desta construção para as identidades de cada um, com pouca ou nenhuma pregação moralista. A mídia na educação torna-se, então, parte das mediações que conduzem o indivíduo a ser um sujeito ativo na construção da cultura".<sup>8</sup>

## Gêneros televisuais

*Quais são seus programas preferidos na TV?*

*Assiste a telejornais? Identifica diferenças e semelhanças entre eles?*

*Assiste a entrevistas, a debates?*

*Vê telenovelas? Identifica diferenças e semelhanças entre elas?*

<sup>8</sup> WHITE, R. A tendência dos estudos de recepção. *Comunicação & Educação*. São Paulo (13): 41 a 46. set/dez. 1998. p. 65.

A programação de TV é classificada em gêneros, para organizar industrialmente a produção cultural. Gênero televisual é um conjunto de programas de TV com características comuns relacionadas a formas e a conteúdos. Os gêneros atendem a necessidades características do produto industrial, como padronização e diferenciação. A função dos gêneros não se limita à econômica, ela é também cultural. É estratégia de leitura.

Ao oferecer satisfações esperadas à audiência, o gênero de TV ativa a memória de programas similares e de expectativas. Telespectadores podem ler uma novela a partir do conhecimento que têm de novelas e de suas vivências. De acordo com Hamburguer:<sup>9</sup>

"Em São Paulo, telespectadores avaliam a trama e os personagens de novela de acordo com seus dramas pessoais. É como se o folhetim popular fornecesse a chave para legitimar o tratamento público de dramas que marcam o cotidiano instável da vida na megalópole."

Note que gêneros constituem ponto de contato entre o público - que de antemão sabe o que verá - e os produtores, estes sabedores da audiência que atrairão. Na televisão, a diversidade de gêneros demonstra as amplas possibilidades oferecidas aos realizadores e as diferentes modalidades de recepção demandadas. Há programas que misturam gêneros. Não há uma classificação única.

Machado destaca os gêneros televisuais: formas fundadas no diálogo; narrativas seriadas; telejornais; transmissões ao vivo; poesia televisual; videoclipes e outras formas musicais.<sup>10</sup>

#### **a) Formas fundamentadas em diálogo: entrevistas, debates, mesas-redondas**

Neste gênero, Machado enfatiza a maior ou a menor grandeza de apresentadores, âncoras, entrevistadores, bem como de seus interlocutores, entrevistados ou protagonistas.

<sup>9</sup> HAMBURGUER, E. Qual é o futuro da novela? *Folha de S. Paulo*, 16 set. 2000, Especial 50 anos da TV Brasileira. <sup>10</sup> MACHADO, obra citada, p. 71.

**Atividade 8**

1. Você tem visto na TV mesas-redondas, entrevistas, debates interessantes?
2. Faça um levantamento dos programas deste gênero que estão no ar.
3. Observe entrevistas e responda:  
Quais dos entrevistadores improvisam, captam contribuições, surpreendem? Quais ficam presos a um *script* (roteiro) pré-elaborado?

A grandeza desses programas depende das *inteligências envolvidas* e de *questões estruturais*.

Quem participa deve ter autonomia real. Seguir *script* determinando o *quê, como e quando dizer* limita o crescimento de qualquer debate, que nasce "da fogueira das idéias". O bom moderador "fustiga as idéias, as faz emergir". Para Machado, outro obstáculo é o tempo cronometrado, principalmente em televisões comerciais, por interesses econômicos (intervalos publicitários). Os debates ficam marcados pelo ritmo ferrenho do cronômetro, com perguntas desferidas à queima-roupa, sem intervalos para pausas, hesitações ou reflexões".<sup>11</sup>

**Atividade 9**

Selecione dois programas de entrevista (ou debate) com temas de interesse do público jovem.

1. Como são discutidos os temas nesses programas?
2. Que características você identifica nos entrevistadores dos programas que você selecionou? E nos entrevistados?

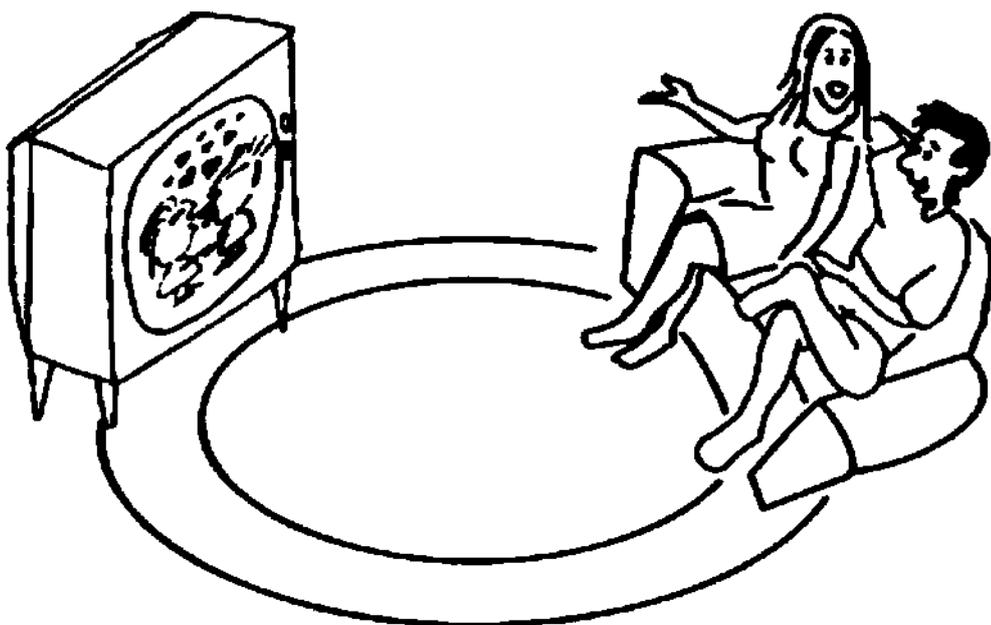
**Sugestões para sua observação:**

- 1) originalidade e criatividade;
- 2) vocabulário rico;
- 3) perguntas e respostas inteligentes;
- 4) conhecimento do tema;

<sup>11</sup>MACHADO, obra citada, p. 79-80.

- 5) simpatia;
- 6) confiança, credibilidade.

**b) Telenovelas<sup>12</sup>**



*Neste ano, você está acompanhando alguma telenovela? E sua família? E seus alunos?*

Comente o texto a seguir, procurando discutir as idéias principais e sua própria reação diante da telenovela:

A novela pauta a conversa entre vizinhos, a troca de idéias entre patrões e empregados, o programa dos pais com os filhos, o debate entre colegas de trabalho. Assistir e especular sobre o significado e os próximos acontecimentos da novela são rituais diários compartilhados por milhares de brasileiros. Fãs mais assíduos, além de seguirem fielmente os capítulos diários, informam-se por meio da imprensa especializada e dos programas de rádio, participam de enquetes, consomem

<sup>12</sup>PALLOTINI. R. *Dramaturgia de televisão*. São Paulo: Moderna. 1998.

moda, usam gírias. Fãs menos assíduos não deixam de acompanhar o mínimo necessário para não perder o fio da meada da história. Há os que fazem questão de execrar o gênero, mas, após o primeiro choque, revelam conhecimento detalhado das tramas.

E. Hamburger- *Folha de S. Paulo*, 16 set. 2000

Em narrativas seriadas - como telenovelas, séries - estrutura-se o enredo em capítulos ou episódios, que são divididos em blocos. Intervalos publicitários intercalam os blocos. Cada capítulo (episódio) é apresentado em dia ou horário diferente.

A **telenovela** contém uma narrativa principal, à qual se agregam outras narrativas. A *principal* inicia-se pelo(s) conflito(s) básico(s), que causa(m) desequilíbrio estrutural e origina(m) o desenvolvimento da ação narrativa para restabelecer o equilíbrio, geralmente obtido nos últimos capítulos. Com duração média de 160 capítulos, começa a ser gravada antes de se concluir a escrita de boa parte dos capítulos. Isso favorece mudanças de acordo com julgamentos do público e da crítica.

A **minissérie** é compacta e usualmente é uma adaptação de obra literária. É uma espécie de minitelenovela. Apresenta-se em cinco a vinte episódios. É uma obra fechada, porque ao se iniciar sua gravação está concluído o roteiro, sem possibilidade de modificações, como ocorre em telenovelas.

*Memorial de Maria Moura,  
Os Maias, Aquarela do  
Brasil.*

O **seriado** apresenta em cada episódio uma narrativa completa. Desestabilizada a situação inicial, surgem um conflito, o desenvolvimento de uma ação reparadora e a resolução do conflito. Um episódio não depende de outro, mas os personagens e a estrutura narrativa são os mesmos. Não há seqüência obrigatória para a exibição dos episódios.

*A grande família,  
Castelo Rá-Tim-Bum.*

O **unitário**<sup>13</sup> conta uma história (começo, meio e fim), com duração aproximada de sessenta minutos, que se basta em si mesma. Não é seqüenciável. Independentemente uns dos outros, os episódios são únicos. Não repetem personagens nem cenários. O unitário esgota sua proposta

<sup>13</sup> PALLOTINI. obra citada, p. 25.

na unidade. Pode preservar o estilo das histórias e o título genérico. Exemplo: *Brava Gente*-TV Globo.

#### Atividade 10

Selecione outro exemplo de telenovela, de minissérie e de seriado.

Televisão e serialidade nasceram da fusão de dois momentos-chaves da sociedade moderna: o auge da cultura popular e o auge da produção industrial. O folhetim e a produção em série de programas deram origem às séries de televisão. A "competência televisual" do brasileiro floresceu dos seriados americanos, embora o formato serializado de telenovela (150 capítulos, horário nobre, segunda a sábado) seja a grande marca brasileira.<sup>14</sup>

Em telenovelas, a história iniciada nos primeiros capítulos estende-se até o desfecho da série. Ao estrear, não está concluída. Preparam-se de vinte a trinta capítulos. Os demais são escritos e produzidos enquanto se exibem os anteriores, o que possibilita ao autor incorporar opiniões de telespectadores e se referir a acontecimentos e a temas contemporâneos do mundo real. Aproximam-se e interagem autor e receptor, ficção e realidade. A obra é semi-aberta, espécie de co-autoria com o telespectador.

*Recentemente, você percebeu se alguma telenovela divulgou um fato importante em sua trama? Qual?*

#### Atividade 11

Após assistir a um capítulo de telenovela, observe:

1. Qual o conflito no capítulo?
2. Qual a origem do conflito?
3. Quais as características dos personagens nele envolvidos?
4. Como se resolveu o conflito (ou como será resolvido)?

<sup>14</sup> BALOGH, A. M. *Conjunções, disjunções, transmutações: da literatura ao cinema e a TV*. São Paulo: Annablume, 1996, p. 153.

5. Houve violência? Qual a motivação do personagem para usar de violência?
6. Havia uma forma pacífica para resolver o conflito?
7. Que saída você propõe para resolvê-lo?

### **Atividade 12**

A telenovela pode contribuir para os processos de ensino e aprendizagem?

Responda, comentando a afirmação da professora Baccega:<sup>15</sup>

"A telenovela educa, e muito. Se educa a partir de valores que consideramos os mais adequados, essa é outra questão. A novela tem o poder de agendar temas importantes para discussão."

### **c) O telejornal**

*Assista a um telejornal e observe:*

*Em quantos blocos as notícias se estruturam?*

*Na escalada (abertura), quais as notícias chamadas (destacadas)?*

*Nelas se explorou emoção, drama, conflito, dor, morte?*

*E a última notícia teve conteúdo leve? Final reconfortante?*

É cada vez menor a distância entre jornalismo e entretenimento. O espetáculo integra-se à função de informar. Os telejornais abrem-se à tensão dramática, às emoções intensas, às emoções extremas; notícias exploram sensações.

Ainda que seja possível informar pelas duas vias, espera-se *distração* em um programa de entretenimento; e dos telejornais, *informação* sobre vida pública na política, nas ciências, na educação, nos negócios.

<sup>15</sup> BACCEGA, M. A. . Novela é coisa séria? *Ao Mestre com Carinho*, n° 23 , ano 3, jul. 2000.

Aspectos considerados para se transformar acontecimento em notícia:<sup>16</sup>

- 1) *acontecimento*: a importância e o interesse do acontecimento;
- 2) *preparação*: os processos de produção e realização da matéria;
- 3) *público-alvo*: a imagem que a emissora e os jornalistas têm dele;
- 4) *concorrência*: velocidade e ineditismo da notícia (o furo jornalístico).

Com a intensa competição por audiência, o entretenimento predomina, porque se quer despertar interesse, atrair o telespectador. A meta é sempre audiência, isto é, o conjunto de consumidores do telejornal. Sucesso de audiência implica sucesso no mercado de anúncios.

### Atividade 13

Imagine um acontecimento com uma vítima fatal.

Crie duas formas de noticiá-lo num jornal de TV:

- a) de modo impessoal, objetivo;
- b) de modo sensacionalista.

Descreva em cada um deles:

1. como o apresentador vai dar a notícia;
2. como o repórter intervém [em que fundo (cenário), o que diz (texto); a quem pergunta (entrevistado)];
3. que tipo de pergunta deve fazer;
4. que imagens o repórter cinematográfico deve mostrar.

*O telejornal é uma janela aberta para o mundo?*

Telejornais resultam de mediação. Seu produto é mediado por jornalistas (produtores, editores, repórteres), repórteres cinematográficos, personagens (porta-vozes, testemunhas oculares e outros sujeitos competentes para construir *uma versão* do acontecimento).<sup>17</sup>

Quando uma seqüência de imagens de uma perseguição policial vai ao ar sem nenhum corte, com tremidos (câmera maluca), você imagina:

*Que a TV mostra a realidade e não uma representação?*

*Mostra o momento do fato?*

*Mostra o evento em si, sem intervenção dos realizadores?*

<sup>16</sup> WOLF, M. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 1992, p. 178. <sup>17</sup> MACHADO, obra citada, p.102.

De acordo com Ferrés, noticiários não são janelas abertas para a realidade. A subjetividade impõe-se à objetividade: "As verdadeiras informações transmitidas pelos programas são a visão que seus autores têm da realidade. Reforçada por termos como documento ou documentário, a esperada objetividade não existe. Os programas são documentos unicamente da visão que seus autores possuem da realidade".<sup>18</sup>

Estudo realizado por Wolf analisa os elementos que entram no processo de seleção de fatos que serão transformados em notícias pela mídia. A escolha realiza-se rapidamente; há pouco tempo para reflexão. Vários critérios são aplicáveis a muitos acontecimentos disponíveis. Orientam-se para a eficiência como garantia do reabastecimento de notícias com menores custo, tempo e esforço. Sua aplicação depende do consenso entre os jornalistas e de uma organização hierárquica em que os com mais poder impõem e determinam os critérios relevantes para escolher uma notícia. A fonte principal de referências, orientações e valores dos jornalistas, crê-se, não é o público, mas o grupo de colegas ou superiores. Os critérios relativos a características substanciais das notícias articulam dois fatores: a *importância* da notícia e o *interesse* da notícia. Interpretando Wolf:<sup>19</sup>

#### **A importância da notícia é determinada por:**

- 1) nível hierárquico dos atores envolvidos no acontecimento a noticiar, definido quanto a instituições governamentais, outros organismos e hierarquias sociais;
- 2) impacto e capacidade de incidir e influir sobre a nação e o interesse nacional; sendo significativo, o fato pode ser noticiável;
- 3) quantidade de pessoas; quanto mais indivíduos num desastre, quanto mais *nomes* numa ocasião formal, maiores a visibilidade e o valor da notícia;
- 4) relevância e perspectiva de evolução futura do acontecimento.

**O interesse da notícia** está estreitamente ligado às imagens que os jornalistas têm do público e também à notícia como "capacidade de entretenimento". Pode contradizer os critérios de análise da importância do fato jornalístico.

<sup>18</sup>FERRES *Televisão e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996b, p. 156-157. <sup>19</sup> WOLF, obra citada, p. 157-221.

Interessam as notícias que apresentam um acontecimento baseadas no aspecto humano, pontos de vista insólitos, pequenas curiosidades que atraem a atenção.

"O fim de um dos maiores mistérios de Brasília! Por que a macaquinha Capitu atravessa o lago só para trair o marido?" JN- TV Globo, 2 de abril de 1998.

Manter o interesse do público pelo noticiário é fundamental para informá-lo. Considerar-se-á pouco útil o jornalismo aprofundado se a audiência se aborrecer e trocar de canal. Valoriza-se o entretenimento também como meio para concretizar outros ideais do telejornal.<sup>20</sup>

#### Atividade 14

1. Observe (preferencialmente, reveja) um telejornal.
  - a) Apresentou temas importantes que atraem grande audiência?
  - b) Quais as notícias mais destacadas?
  - c) Eram interessantes, divertidas, curiosas, dramáticas?
  - d) Algum acontecimento significativo não foi noticiado?
  - e) Sobre que temas desse telejornal você gostaria de receber amplas informações?
2. No dia seguinte, leia um jornal impresso e identifique notícias que você viu antes na TV. Avalie as duas abordagens: no impresso e no telejornal. Notou diferenças?
3. Comente a frase: *Se um fato não apareceu no telejornal, não aconteceu!*



#### d) A poética da transmissão ao vivo

*A transmissão direta é nociva?  
Elimina a reflexão?*

<sup>20</sup>WOLF, p.178-182.

A transmissão *ao vivo* é alvo de ataques de todos os críticos. Para Machado, a razão de a televisão ser *bode expiatório de todos os males do mundo* pode estar na característica de operar em tempo presente. A transmissão direta constitui um gênero televisual, talvez o primeiro desse meio. Transmitir ao vivo é a mais marcante possibilidade da TV, nascida ao vivo. A primeira foi a transmissão dos Jogos Olímpicos de Berlim (1936).

Você já assistiu a uma transmissão mais dramática que a do atentado terrorista ao World Trade Center, em 11 de setembro?

Em 2001, dois fatos chocantes foram objeto de transmissão ao vivo. Primeiro o duplo seqüestro de Silvio Santos e Patrícia Abravanel e depois ataques terroristas nos Estados Unidos.



Nessas situações, como fazer cobertura imparcial, precisa, se o fato está acontecendo ao mesmo tempo que a notícia, se não há intervalo para checar, para refletir, elaborar, preparar a informação? É possível evitar o sensacionalismo?

Nas transmissões ao vivo nos Estados Unidos, o que você acha das câmeras terem ficado fora da área de resgate e gravado com planos abertos? Você viu imagens de corpos mutilados, de agonizantes?

Transmitir em tempo presente exigiu desenvolvimento de recursos básicos expressivos.<sup>21</sup> Desde 1956, o equipamento de videoteipe propicia armazenamento prévio de informação audiovisual pelas emissoras. *O improviso pôde ser (e é) preparado.* A maioria da programação, embora não seja ao vivo, hoje incorpora traços da programação ao vivo.

#### Atividade 15

1. Faça o levantamento dos *programas ao vivo* em TV aberta.
2. De quais você não gosta? Por quê?
3. Indique os programas ao vivo de que você gosta. Por quê?
4. Selecione os programas ao vivo específicos para o público infanto-juvenil. Quais você recomenda a seus alunos?

<sup>21</sup>MACHADO, p. 125-141.

Refleta sobre este texto de Arlindo Machado:<sup>22</sup>

"A votação, pelo Congresso Nacional, da emenda que instituíra as eleições diretas no Brasil, em 1984, foi realizada em surdina, sem o acompanhamento ao vivo da televisão e da população do país. Resultado: venceu a ditadura, e a emenda foi derrotada. Já a votação, pelo mesmo Congresso, em 1992, do *impeachment* do presidente Fernando Collor, acusado de corrupção, foi televisionada ao vivo, com o povo todo do país vigiando os votos dos deputados, em tempo presente. Resultado: venceu a democracia, e o corrupto foi destronado. Como pode, então, a transmissão direta ser considerada nociva?"

### e) Videoclipe

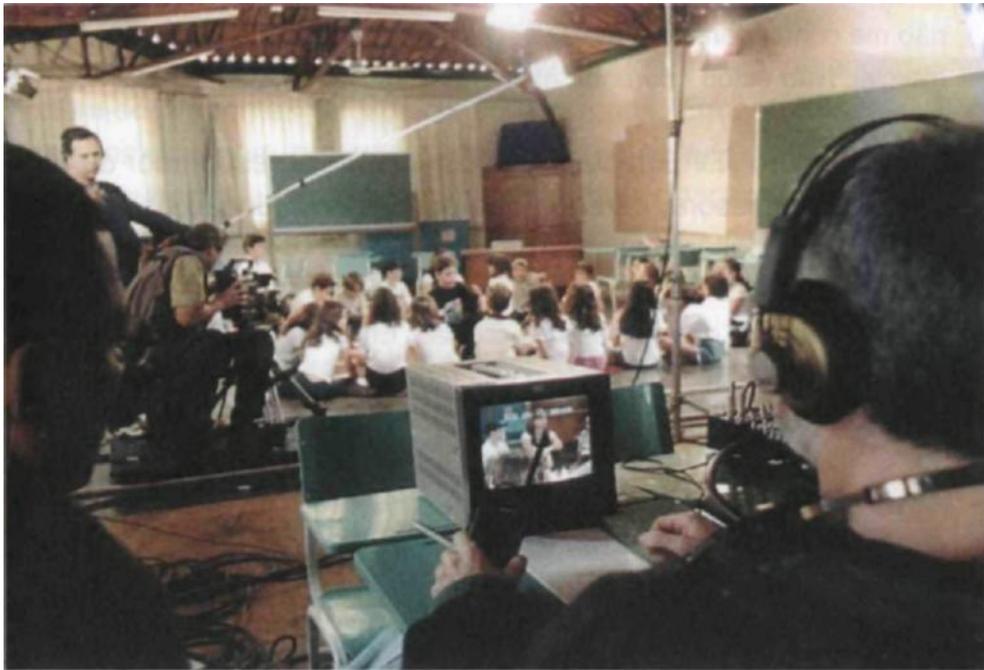
Videoclipe é o gênero mais genuinamente televisual, aponta Machado. O pequeno formato audiovisual revela uma forma artística de muita vitalidade, hoje espaço para mentalidades inventivas, síntese audiovisual. Sua primeira concepção foi a de clipe promocional, ilustração de uma canção preexistente. Evoluiu e superou clichês publicitários. Imagens glamourosas de astros deram lugar a paisagens, a transformação de imagens, a abstrações, a tratamento iconográfico mais livre. Com o videoclipe, reinventa-se o audiovisual. É a forma audiovisual capaz de dar uma resposta moderna à busca secular da fusão de imagem e som.

### Atividade 16

Antes, você analisou a letra da música *Santa Clara*, de Caetano Veloso. Agora, a tarefa é ousar imaginar essas imagens, ver a canção e elaborar as imagens. Você pode descrever, desenhar ou fazer uma montagem com recorte e colagem.

"Santa Clara, padroeira da televisão  
Que a televisão não seja o inferno, inferno ermo,  
Um ver no excesso o eterno quase nada (quase nada)  
Que a televisão não seja sempre vista  
Como a montra condenada, a janela sinistra  
Mas tomada pelo que ela é de poesia".

### 1.3. O ESPAÇO EDUCATIVO NA PRODUÇÃO DE TV



*Qual é o espaço da função educativa na televisão aberta brasileira ?*

#### **Atividade 17**

1. Como você define programa educativo?
2. Dê três exemplos de programas educativos que estão no ar, na televisão aberta.



Na atual competição por audiência, quando se pergunta pelas funções da TV aberta se destacam *vender e divertir*. Para garantir êxito nos índices de audiência, programas exibem situações ridículas, constrangimento, truculência, crueldade, violência, dor. Não se explica nem se faz reflexão sobre situações dolorosas. Embora toda emissora seja concessão pública, donos, produtores e apresentadores ignoram sua finalidade educativa.

Ratinho (SBT) declara:

"Não sou pago para pregar a moral, a cultura, mas para fazer um programa de entretenimento. É por isso que o cinema nacional vai mal, porque ele

tenta educar o espectador. Quem tem de educar é o governo. (...) Devo entrar agora como sócio em um canal de Mato Grosso do Sul, a TV Pantanal. Quero fazer uns programas que mostrem mais a natureza (...) Mas não me confundam com um salvador da pátria, porque farei uma TV comercial. Não estou querendo melhorar a educação, nada disso."<sup>23</sup>

Sérgio Mallandro (TV Gazeta), ex-ídolo infantil, apresentador de forte audiência na emissora, defende que educação é função da escola e entende por educação o ensino formal:

"A educação tem que ser feita na escola... Ensinar o ABC tem que ser na escola, senão a gente vai tirar o emprego dos professores."<sup>24</sup>

#### Atividade 18

Restringir a concepção de educativo a apenas dar aulas serve a que interesses?

*Só a escola educa?*

*TV e educação são incompatíveis?*

Felizmente, a maioria dos profissionais de TV (jornalistas, atores, autores, editores, produtores, apresentadores) compromete-se com os meios de educar: informar, esclarecer, discutir temas relevantes.

Glória Peres, autora de telenovelas, envolve o espectador com temas palpitantes, recorrendo ao jornalismo. Na novela *Explode coração*, fez campanha ficcional para localizar crianças desaparecidas. Em uma de suas entrevistas declarou:

"Em *Carmem* falei de Aids pela primeira vez em novelas, orientada pela vida moderna brasileira. Em *De corpo e alma*, tratei da doação de órgãos, orientada pelo Incor. (...) Novela é diversão, mas pode cumprir também uma função social, promovendo debates e colocando questões."<sup>25</sup>

<sup>23</sup> SALLUM, E. Entrevista/Ratinho. *Folha de S. Paulo*, TVfolha. São Paulo, 27 ago. 2000.

<sup>24</sup> CROITOR, O Falam mal de mim porque meu programa incomoda. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 1 out. 2000. <sup>25</sup> NEPOMUCENO, Rosa. Os magos. In: *Especial telenovelas*. *Vogue Brasil*, n° 243, mar. 1998, p. 96.

Em *O clone*, Glória Peres aborda a cultura marroquina e o polêmico tema da clonagem. Levanta questões científicas e éticas. O que é clonagem? O ser humano pode clonar outro ser humano? Não seria brincar de Deus?

Os temas são inseridos na trama central ou nas tramas secundárias. Fazem-se presentes na vida de personagens. Em seu desenrolar as questões emergem, provocam reflexões. A novela *Laços de família* discutiu a leucemia e despertou o interesse pela doação de medula. Seu autor, Manoel Carlos, caracteriza-se por transmitir conselhos a seu público, utilizando-se de seus personagens:

"Considero uma prestação de serviço. Mais vale um personagem carismático recomendar o uso de preservativo do que o governo gastar milhões para dizer a mesma coisa."<sup>26</sup>

A protagonista Helena - Vera Fischer (*Laços de família*) - exorta os valores nutritivos das saladas, a importância de se usar camisinha em relações sexuais, de se atar cintos de segurança ao andar em carros. Outro personagem da mesma novela - o livreiro Miguel (Tony Ramos) - sempre cita obras e autores.

Manoel Carlos começou a mostrar essa preocupação em *Baila comigo* (1981); Dr. Plínio (Fernando Torres) também sugeria leituras:

"Coloco no texto livros dos quais gostei, pois acho que a novela presta um serviço dando dicas de leitura."<sup>27</sup>

O jornalista Valladares pede o cuidado de não se transformar em aborrecedor os personagens, mas sustenta:

"Num país como o Brasil, em que uma parcela significativa da população não tem acesso ao ensino básico, a televisão deve, sim, exercer uma função educativa."<sup>28</sup>

O sucesso do diálogo ficção-realidade dissolve fronteiras, faz que a telenovela supere o mero entretenimento. Não se trata de adicionar falas

<sup>26</sup> VALLADARES, R. Civilização neles: Manoel Carlos, autor de *Laços de família*, acha que novela tem de educar. Ele está certíssimo. *Veja*, Edição 1.655, 28 jun. 2000. <sup>27</sup> MARTHE, Marcelo. Livros no ar. *Laços de família* faz a alegria dos editores. *Veja*, nº 1.661, 9 ago. 2000. <sup>28</sup> VALLADARES, obra citada.

e críticas sobre problemas desligados da trama, que podem levar a um vazio. Exige-se trabalho criativo, tenso, arriscado. O autor conflitua-se entre compromissos com as normas próprias da ficção e compromissos socioeducativos. Essa tensão pode pôr em risco a obra dramática, ainda que obtenha sucesso do ponto de vista do compromisso social.

Dependendo do autor, há espaço para *mediação educativa* em programas de entretenimento.

### **Atividade 19**

1. Você está acompanhando alguma novela?
2. O autor tem intenção de educar?
3. O que considera deseducativo nessa novela?
4. Que temas levantados pela trama poderiam ser debatidos em sala de aula?

É importante discutir a TV com seus colegas, em busca de programação *mais inteligente* e ao mesmo tempo atraente. Para Gabriel Priolli, jornalista e professor, só a pressão da opinião pública poderá mudar a TV. O telespectador também tem o dever de cobrar programas melhores das emissoras. A TV comercial não pode contrariar patrocinadores e telespectadores.<sup>29</sup>

## **Finalidade educativa e a capacidade de aprender do receptor**

*É possível aprender em programas de TV não produzidos para educar?*

Tanto os programas de entretenimento como os educativos informam, estimulam percepções, desafiam padrões, influem em julgamentos. O receptor tem competência para aprender com programas de entretenimento produzidos sem objetivo de ensinar, de educar. O mesmo receptor pode rejeitar programas com linguagens, formas e conteúdos escolares que lhe lembrem uma aula expositiva. A capacidade de aprender

<sup>29</sup> PRIOLLI, G. O poder de "pensar a TV". O *Estado de S. Paulo*. São Paulo, 12 nov. 2000.

independe da intenção de ensinar. Somos capazes de aprender com a própria vida.

Pesquisa pioneira sobre a relação criança x televisão revelou que crianças se recusavam a assistir a programas didáticos em casa. TV é para divertir, para relaxar dos trabalhos escolares. Mas elas não recusavam *aprendizagem incidental*, proporcionada por programas de entretenimento. *Fantasia, diversão e aprendizagem* são os três aspectos motivadores mais comuns para que a criança assista à TV, sendo a diversão o principal motivo para que ela ligue o televisor. Constatar a aprendizagem incidental chamou a atenção para o caráter formativo da televisão, ao fomentar conhecimentos e desenvolver a imaginação.<sup>30</sup> *Crianças não se fazem passivas ante o meio. Ver televisão demanda atividades perceptivas e cognitivas.*

A dimensão educativa de uma programação de televisão pode ser determinada pelos profissionais que a produzem (e/ou decidem-na) e por aquele que aprende.

*Se o receptor aprende com programas produzidos sem intenção educativa, a qualidade dos programas é importante?*

Na recepção, a autonomia do sujeito e as especificidades dos contextos culturais permitem reelaboração do significado das mensagens. Isso não implica uma mídia neutra, nem um receptor todo-poderoso.

A idéia de que o poder reside exclusivamente no receptor é falsa, afirma Martin-Barbero, quando explica que o estudo da recepção, sobre os usos que as pessoas fazem dos meios e de suas leituras, pode levar ao idealismo de crer que o receptor tem o poder de fazer o que quer, sem limites sociais fortes. Importa o que se lê, o que se consome:

"Perguntem a qualquer dona de casa. Ela sabe que importa o que se consome, que não pode ser qualquer coisa, porque se o que ela compra é ruim, ela não pode fazer uma comida muito boa, ainda que seja uma cozinheira fabulosa. Há limites no seu saber de cozinheira, dependendo dos ingredientes com os quais vai cozinhar. Então, o poder não está todo do lado do consumidor, não está todo do lado de quem cozinha, depende

<sup>30</sup> SCHARMM, W. et al. *Television in the lives of our children*. 3. ed. Stanford: Stanford University Press, 1968, p. 57-60.

daquilo com o que vamos cozinhar, daquilo que vamos ler. A segunda ameaça, a mais perigosa, é desligar o estudo da recepção dos processos de produção."<sup>31</sup>

## Programas educativos e linguagem audiovisual

Durante uma semana, considerando *programa educativo* o produzido com a explícita intenção de educar, observe a TV aberta nos principais canais.

*Em que dias e horários os programas educativos são mais exibidos? Por quê? A que públicos se destinam?*

*Qual dos programas você achou mais interessante? Por quê?*

*Qual(is) reproduz(em) situações de sala de aula? Qual(is) utiliza(m) mais a linguagem de televisão e não a de sala de aula?*

A concepção dominante de programas educativos relaciona-se à escola. Refere-se, direta ou indiretamente, a situações tradicionais de comunicação em sala de aula: objetos escolares, linguagem do livro, exposição professoral, relação de comunicação mecânica/tradicional entre professor e alunos.

Associa-se a presença da intenção educativa explícita em programas de televisão à exigência de subserviência da modalidade expressiva (cinematográfica, televisiva, artística) e, conseqüentemente, à perda da especificidade dessa modalidade. Daí programas de televisão intencionalmente educativos serem vistos como gênero inferior, incompatíveis com a linguagem da televisão e a do cinema:

"Sempre um pouco envergonhado de não ser verdadeiramente cinema - entendemos cinema ficcional ou narrativo -, o filme pedagógico procura ou bem parecer com o filme ficcional e rejeita ser didático para não ser aborrecedor, ou bem vira as costas ao cinema ficcional e aceita» ser aborrecedor por ser seguramente didático."<sup>32</sup>

<sup>31</sup> MARTIN-BARBERO, J. "América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção". In: SOUZA, M. W. de (org). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense. 1995. p. 52. <sup>32</sup> JACQUINOT, Geneviève. *Image et pédagogie*, s.l. Presses Universitaires de France, 1977, p. 18.

*Que programas educativos desafiam essa separação e aproximam linguagem audiovisual e finalidade educativa, televisão e educação?*

Pode-se entender por linguagem de televisão<sup>33</sup> ou linguagem audiovisual a combinação de linguagens do cinema, da televisão, do vídeo, do rádio, dos quadrinhos, da computação gráfica. Imagem, palavra e música interagem constituindo esse modo de comunicação afetivo, emocional.

Para classificar programação educativa em função do nível de articulação da finalidade educativa com a especificidade da linguagem audiovisual, partimos da proposta de Jacquinet para filmes pedagógicos.<sup>34</sup>

Propomos três níveis:

### **1º) aulas, palestras e entrevistas gravadas**

Aulas, cursos, conferências, entrevistas gravadas em vídeo ou transmitidas por televisão são os programas educativos que mais se afastam da linguagem televisual, porque utilizam o meio audiovisual limitado às técnicas de registro de transmissão, sem haver preocupação com entreter, atrair público; pressupõem público cativo.

As aulas gravadas ou teleaulas ou videoaulas, segundo Jacquinet, enquadram-se no modelo clássico de filme pedagógico que atende às exigências de uma intenção didática, ignorando formulação audiovisual.<sup>35</sup> O mundo da sala de aula e o do especialista são as referências principais. O *esforço* de fazer a TV funcionar educacionalmente seguindo *modos sedimentados*, como observa Braga, "corresponde a usar as linguagens do livro e da sala de aula para fazer televisão ou rádio educativo, por exemplo. Nesse molde, as aulas não correspondem às expectativas de leitura dos espectadores, não conseguem facilmente resultados positivos; são cansativas, monótonas".<sup>36</sup>

<sup>33</sup> Ver Linguagem da TV e do vídeo, módulo 1. unidade 2 deste curso TV na Escola.

<sup>34</sup> JACQUINOT, G., LEBLANC, G. (coordination). *Les genres télévisuels dans l'enseignement*. Paris: Hachette, 1996, p. 19-24.

<sup>35</sup> JACQUINOT, 1977, obra citada.

<sup>36</sup> BRAGA, J. L. Meios de comunicação e linguagem: a questão educacional e a interatividade. *Revista Linhas Críticas*. Brasília, v. 5, nº 9, jul a dez. 1999, p. 149-157.

Os primeiros programas de transmissão de aulas e palestras por TV foram chamados *programas de rádio filmados* ou *cabeças falantes*. No Brasil dos anos 50 não havia uma linguagem específica de televisão. Teleaulas eram registradas por câmera fixa, as imagens resumiam-se a teleprofessor e quadro-negro. Em 1967, definiu-se oficialmente programa educativo: "A televisão educativa destinar-se-á à divulgação de programas educacionais, mediante a transmissão de aulas, conferências, palestras e debates".<sup>37</sup>

### **Atividade 20**

Assista a uma teleaula ou videoaula que se enquadre nesse modelo.

1. Que função desempenha melhor: informar ou motivar para o estudo?
2. A que público se destina?
3. Que pessoas se interessam em assistir?
4. Pode-se assistir em casa (distraidamente)?
5. Ou exige sala de aula? É necessário um professor para tirar dúvidas?

Até que ponto o programa educativo limitado a uma aula serve para desobrigar os meios de comunicação de atender a finalidades educativas?

### **2º) audiovisual didático**

A crítica mais freqüente quanto ao uso de televisão na educação tem sido o fato de não serem exploradas as possibilidades da linguagem de TV, reduzindo-a a suporte (e veículo) de exposição professoral. Avançou-se ao incluir em programas educativos recursos audiovisuais, tais como: trechos de filmes, imagens de arquivos, dramatização, fotografia, desenhos, cartelas, diagramas, mapas, música, sons.

Enquadra-se como "audiovisual didático" todo vídeo/programa de TV que intenta ensinar utilizando a dupla percepção do audiovisual: *ouvir* e

<sup>37</sup> Decreto 236, de 1967.

ver. O "audiovisual didático" aproxima-se da linguagem audiovisual, mas o modelo ainda é linear, analítico. Traduz conteúdos em sons e imagens. Utiliza elementos de expressão audiovisual: imagem fixa ou movimentada, variadas fontes, ângulos diversos, enquadramentos, diversos efeitos eletrônicos, com a música portando informações, as palavras tendo conteúdos; timbre, elocução, silêncio, citações legíveis na tela, em função do ensinamento e do tipo de aprendizagem visada.<sup>38</sup>

*Nossa língua portuguesa* (com o professor Pasquale Cipro Neto) e o *Telecurso 2000* são exemplos de "audiovisual didático".

### Atividade 21

Faça um levantamento de programas educativos da TV Escola em sua área de interesse. Selecione um dos programas para analisar. Reflita sobre a linguagem audiovisual e sua manifestação nos programas.

1. O programa explora a potencialidade da linguagem da TV/vídeo (enquadra-se como "audiovisual didático" ou se parece com uma aula expositiva gravada em vídeo?)
2. O que predomina? Discurso verbal, explicativo? Ou imagens e emoção? Ou todos, simultaneamente?
3. As imagens foram gravadas em estúdio e/ou fora de estúdio (externa)? Há imagens de arquivo? E de computador? Há imagens fixas? Há desenhos, esquemas, gráficos, mapas, palavras escritas?
5. Utilizam-se recursos sonoros como músicas, vozes, efeitos? Na mensagem final, quais as contribuições da música e dos efeitos?



### 3º) Lúdico-ficcional<sup>39</sup>

*Se crianças aprendem com programas que priorizam a diversão, por que os programas educativos não podem ser divertidos? Por que não fazê-los divertidos?*

<sup>38</sup> JACQUINOT, 1996, p. 21-22.

<sup>39</sup> Esse tópico desenvolveu-se com base na obra de CARNEIRO, V. L. Q. *Castelo Rá-Tim-Bum: educação como entretenimento*. São Paulo: Annablume, 1999a. A expressão lúdico-ficcional deriva da expressão "do esquete lúdico à ficção didática", de Jacquinot. 1996.

*Por que não usar essa atração para atender às necessidades cognitivas e emocionais da criança?*

Uma das especificidades da linguagem audiovisual é a adequação à ficção narrativa e à identificação emocional, linguagem que envolve fantasia e desejo mais que razão. Não faz sentido esperar da televisão a linguagem analítica usual da escola.

*Que tipos de programa de TV que utilizam jogo, ficção e entretenimento podem ser desenvolvidos em educação?*

Consideramos lúdico-ficcionais os programas cuja concepção de educativo não se limita à preleção didática. Para provocar aprendizagem, abrem-se ao imaginário, à ficção, ao ludismo, manejando linguagens e formatos.

*Flora Encantada* esteve no ar diariamente, de outubro de 1999 a março de 2000 (TV Globo). Tratava de temática ambiental. Flora Encantada (Angélica) era a personagem principal que, junto com seus amigos, cuidava da floresta e impedia a sua destruição pela Bruxa Ganância.

Os programas educativos lúdico-ficcionais destinados ao público infanto-juvenil voltam-se para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo desse público. Os pioneiros foram *Vila Sésamo* e *Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Uma nova versão do *Sítio* estreou em outubro de 2001.

Abordaremos a seguir as produções: *Vila Sésamo*, *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, *Rá-Tim-Bum* e *Castelo Rá-Tim-Bum*.

## J Vila Sésamo

Foi o primeiro programa a tentar aproximar entretenimento e educação. Transformou-se na série educativa infantil de maior sucesso. Compartilhava da nova conceituação de televisão pública norte-americana, que desvinculava a forte associação de TV educativa com ensino formal e sala de aula. Essa associação afastava dos canais educativos muitos dos que mais podiam usufruir deles. *Vila Sésamo* afastou-se da perspectiva de sala de aula e estabeleceu relação direta e envolvente com as crianças. O prazer das crianças diante de comerciais foi o ponto de partida. Uniu-se conteúdo pedagógico a atrativos de mensagens publicitárias. Usou-se o divertimento no sentido educativo como motivação para o aprendizado de conceitos.



A série foi estruturada em quadros breves, inspirados em técnicas publicitárias de TV, possibilitando ensinar e divertir crianças, utilizando a atração da televisão e o potencial tecnológico. Em cada quadro, um objetivo pedagógico; quadros com bonecos e personagens humanos, animação e música. A TV Cultura produziu a versão brasileira em parceria com a TV Globo, que ficou no ar entre 1972 e 1977.

*Você conhece algum programa destinado ao público infanto-juvenil estruturado em pequenos módulos (ou quadros)?*

#### □ **Sítio do Pica-Pau Amarelo**

Em 1951, na recém-inaugurada TV Tupi, Tatiana Belinsky e Júlio Gouveia fizeram ao vivo a primeira série para crianças, o *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, adaptação das histórias de Monteiro Lobato para o teatro. Era teleteatro. Não havia linguagem de televisão nem videoteipe. A narrativa com conflito, nó dramático e envolvimento emocional das crianças era fundamental para que elas se desenvolvessem intelectual, emocional e esteticamente.



Em 1977, estreou a série *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, co-produção TV Globo/TVE do Rio, recriação de histórias de Lobato para a linguagem de televisão, adaptadas por Benedito Ruy Barbosa e dirigidas por Geraldo Casé, em formato de telenovela, com acompanhamento pedagógico de Maria Helena Silveira e equipe. Dividia-se em capítulos curtos. Havia o gancho da última cena para o próximo capítulo.

No *Sítio*, a comunicação presente nas experiências dos personagens se fazia predominantemente pelos sentidos, emoções e ou pelo discurso verbal, analítico? Por quê?

Quinze anos depois, em 12 de outubro de 2001, o público infantil tem uma nova versão *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, na Rede Globo.

Veja na programação da sua cidade o horário do programa. Grave um capítulo. Analise-o. Você conheceu o seriado anterior? O que mudou? O que não se alterou? Que sugestões daria para ser explorado em sala de aula? Qual a relação com a história escrita por Monteiro Lobato? Experimente entrar no endereço eletrônico da emissora e ler mais sobre a série.

#### **Uma nova versão no ar:**

Uma história de cinco capítulos é contada por semana.

Diariamente, de segunda a sexta, um capítulo de 15 minutos.

### a **Rá-Tim-Bum**

Estreou na TV Cultura em 1990. Até hoje é reprisado. Sua missão: ensinar e divertir. Tem trinta minutos de duração. Destina-se a crianças em idade pré-escolar (três a seis anos). Abrange *socialização, higiene e saúde, coordenação motora, percepção audiovisual* e outras áreas do conhecimento. Tem formato fragmentado e ágil. Compõe-se de quadros de cinco a noventa segundos de duração, cada um com estrutura narrativa própria. Ao ser lançado, avivou lembranças do *Vila Sésamo*. A comparação foi inevitável. Semelhanças e relações de parentesco foram destacadas.

Sua competência em ensinar e divertir foi reconhecida. Entre vários prêmios obteve a medalha de ouro do Festival Internacional de Cinema e Televisão de New York (1991), na categoria programa educativo infantil. As repercussões da premiação colocaram-no em primeiro plano na mídia brasileira. Com o *Rá-Tim-Bum* reafirmou-se a possibilidade de a programação infantil integrar diversão, tecnologias audiovisuais e finalidades pedagógicas.

A linguagem utilizada no programa *Rá-Tim-Bum* era a de televisão.

"Ao contrário de outras experiências bem-intencionadas e de boa qualidade realizadas no Brasil no passado, este é um programa que é de TV, mesmo. Não é literatura transposta para a tela, nem teatro frente às câmeras, nem rádio com imagem. É TV. É um espetáculo que se vale de todos os recursos postos à sua disposição pelo meio. Tem o ritmo dos comerciais e dos videoclips, a dinâmica dos desenhos animados e das animações, usa bonecos e seres humanos, mistura adultos com crianças."<sup>40</sup>

### **Atividade 22**

Se possível, veja um programa *Castelo Rá-Tim-Bum* (ou um *Rá-Tim-Bum*). Quantos quadros pedagógicos com personagens diferentes apareceram?

1. Que quadro achou mais interessante?
2. Considera lúdico o programa? Tem objetivos pedagógicos?
3. Que recursos visuais mais lhe chamaram a atenção?
4. Que recursos sonoros mais lhe chamaram a atenção?

LINS SILVA, C. E. Rá-Tim-Bum usa todos os recursos televisivos. *Folha de S. Paulo*, 3 fev. 1991.

### ▣ Castelo Rá-Tim-Bum

O *Castelo* é uma série de noventa episódios; estreou em 1994, concebida por Cao Hamburger e Flávio de Souza para o público infantil. Produzida pela TV Cultura-SP, incorporou traços de programas inovadores que o antecederam:

"O *Castelo Rá-Tim-Bum*, na verdade, é a soma dos conhecimentos da TV Cultura desde a sua fundação. Nós estamos com 25 anos. A gente fez *Vila Sésamo*, *Catavento*, *Bambalão*, o próprio *Rá-Tim-Bum* e o *Mundo da Lua*. Na verdade, se você olhar bem a tecnologia de criação desse programa, vai perceber que ele é o *Rá-Tim-Bum* mais o *Mundo da Lua*. Tem uma história central, uma ficção que puxa o resto."<sup>41</sup>



#### Atividade 23

Assista a um episódio do *Castelo*. Identifique elementos de outros programas que você conhece. Caso não tenha acesso a esse programa, selecione outro programa educativo e realize a atividade proposta.

O *Castelo Rá-Tim-Bum* inseriu-se na continuidade do trabalho de produção infanto-juvenil da TV Cultura, que enfatiza finalidades educativas de forma lúdica, divertida, direta. Avançou, em relação a seus antecessores, no atendimento às necessidades de desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança.

É uma série educativo-ficcional constituída de narrativa principal com inserção de quadros pedagógicos. O conflito principal é bem definido, uma intriga. O sonho maior do herói Nino, de trezentos anos, é ser aceito numa escola. É a falta da escola que fundamenta a necessidade dramática do personagem. Usa-se a emoção para estimular conhecimentos propriamente ditos. Simultaneamente, usa-se o cognitivo para aprender sobre emoções.

Há, em tudo, impregnação do cotidiano, do familiar. Nos quadros, personagens, objetos, informações, conceitos podem ser envolvidos por emoções. Constata-se a presença de mais um mundo de referência - a fantasia, o imaginário - que permeia e transforma os outros mundos: o *real*,

<sup>31</sup> MUYLAERT. R. As funções da televisão educativa. Entrevistado por J. C. Alves. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo, (2): jan.-abr.1995.

### Mundo da Lua

Produção: TV Cultura - 1991. Série destinada ao público infanto-juvenil. Mostrava outro modo de ver a si e ao mundo por meio de vivência imaginária no *mundo da lua*.

**Anos Incríveis** (EUA, 1988/1993). Estreou na TV Cultura-SP. Garantiu a audiência conquistada pelo *Mundo da Lua*. Abordava, sob a ótica de um garoto, os obstáculos que enfrentava para se tornar adulto.

*Confissões de Adolescente* Co-produção TV Cultura e produtora DEZ. Série que narra conflitos vividos por quatro adolescentes de uma mesma família, na ótica adolescente.

*o da sala de aula e o do especialista*. Com o mundo real faz um jogo de apoio mútuo. A fantasia atende às solicitações centradas no aprender. Como nos contos de fadas, a fantasia está a serviço do mundo real. O mundo da sala de aula é desenfocado, refere-se a crianças que frequentam escola, ao desejo do herói de ir para a escola, a objetos que lembram escola. No mundo do especialista, o conhecimento especializado é tomado como não-especializado pelas suas imbricações com os problemas cotidianos.

O *Castelo Rá-Tim-Bum* mostra ser possível mediar pedagogicamente a produção em TV por meio da inscrição da intencionalidade educativa em diversos formatos de televisão. Desmente a incompatibilidade da convivência da finalidade educativa com as linguagens de TV e o interesse maior da televisão: a audiência.

Há outros programas lúdico-ficcionais de sucesso perante o público infanto-juvenil (*Mundo da Lua*, *Confissões de Adolescente*, *Anos Incríveis*) que mostram a competente união entre educação e televisão. Narram com sensibilidade o cotidiano adolescente e apóiam emocional e intelectualmente o jovem para refletir sobre a vida. Lara (14 anos) explica por que gostava de *Anos Incríveis*.<sup>42</sup>

Tem uma cena desses *Anos Incríveis* que os pais deles estão querendo se separar, então ajuda bastante, porque você às vezes fica em dúvida. Meus pais, mesmo, tão querendo se separar, talvez. E aí você tem que escolher entre um e outro. Aí fica difícil. Mas ali eles te ensinam com quem você deve ficar, ou não. Depois a família se reúne de novo, volta tudo ao normal."

### Atividade 24

1. Levante as séries destinadas ao público infanto-juvenil que estão no ar.
2. Qual delas indicaria para crianças e adolescentes? Por quê?
3. Conhece algum(a) estudante que assiste a uma delas? Que opinião tem ele(ela) sobre a série?

<sup>42</sup> CARNEIRO, obra citada. 1999a, p. 181.

Conclui-se: não se pode deixar a TV apenas *com quem vende*. Em 1950, ela começou assim, e até hoje se mantém. Embora com limitações, distorções, aberrações, consegue formar, informar e divertir. É necessário fazê-la assumir o compromisso de educar: "Continuemos a cobrar dela mais responsabilidade com a educação e a cultura. É só o que lhe falta vender ao público, com a competência que tem".<sup>43</sup>

#### 1.4. A INTEGRAÇÃO DE TV/VÍDEO ÀS ATIVIDADES CURRICULARES



A televisão está presente na escola não tanto por aparatos físicos, mas pela cultura de uma geração de jovens que compartilha a mesma cultura audiovisual que enfatiza a emoção, o interessante, o inesperado, o entretenimento. Para Babin, pensador francês, o sentir antecede o compreender nessa cultura; fala-se mais do que se escreve, vê-se mais do que se lê.<sup>44</sup> Há um novo modo de compreender.

*É possível apoiar-se nessa cultura para desenvolver atividades curriculares, desenvolver leitura crítica da televisão e problematizar conteúdos pedagógicos?*

*Tal cultura pode ser uma entrada para se trabalhar conceitos e conteúdos?*

<sup>43</sup> PRIOLLI, G. A arte de vender sabonete. *O Estado de S. Paulo*, 15 out. 2000. <sup>44</sup> BABIN . R, KOULOUMDJIAN, M. R *Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual ao computador*. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 38.

Na linguagem audiovisual, é da emoção que se chega à idéia. Os significados provêm das interações de múltiplos elementos (imagens, falas, músicas, efeitos sonoros). O ritmo é rápido; o fluxo de imagens, contínuo. A escrita é mais adequada ao pensamento reflexivo, à análise lógica, à abstração, enquanto os meios audiovisuais enfatizam mais os sentidos. Na televisão, comumente os temas apresentam-se de modo superficial, fragmentados e em diferentes formatos. A diversão torna-se ferramenta de compreensão, e a aprendizagem desafia o educador a abrir-se a novas linguagens e a repensar seu papel diante das novas configurações tecnológicas e culturais.

## Educador como protagonista

A integração das tecnologias de TV e vídeo ao processo de ensino-aprendizagem requer do professor desempenhar nova função - a de protagonista dessa integração. Cabe-lhe preparar-se para mediar a cultura televisiva e as necessidades de desenvolvimento cognitivas, sociais e emocionais dos alunos. Estes, influenciados por essa cultura, desenvolvem mais os processos intuitivo e associativo e menos os processos analíticos da prática escolar. Incorporar a TV e o vídeo à educação significa introduzir outra linguagem, outro modo de pensar e perceber, num espaço em que as atividades se apóiam muito mais nas linguagens escrita e falada.

Nas experiências pioneiras de uso da TV em ensino, uma questão inquietava os professores: a televisão deve desempenhar função de professor, ensinar diretamente os alunos, substituir o professor ou servir de apoio ao trabalho docente? Estudo de Cassirer sobre experiências mundiais (anos 1950) revelou que a contraposição professor x televisão era obstáculo para se aproveitar todas as possibilidades da televisão. A importância da função do professor destacava-se em todas as experiências. Estas mostraram enfaticamente que programas de televisão de maior qualidade exigiam professores mais preparados em sala de aula.<sup>45</sup>

Em vez de substituir o professor, a TV depende de suas possibilidades como educador.

<sup>45</sup> CASSIRER, H. R. *Televisión y enseñanza*. Buenos Aires: Solar. 1961. p. 295-296.

Como música e literatura, TV é um meio "que expõe o mito da sociedade atual através do narrativo, do fantástico e do ritual da continuidade, sem buscar a objetividade da realidade do modo como o fazem as ciências".<sup>46</sup> Seu modo de expressão tem especificidades diferentes da expressão verbal e da escrita, incidindo sobre a maneira de perceber, de apreender.

Você já recomendou algum programa de televisão para seus alunos assistirem? Realizou com seus alunos atividades ligadas ao programa?

Na escola, uma professora aceitar da criança uma informação obtida num programa de televisão pode sinalizar a bem-vinda aproximação entre escola e entretenimento da família, especialmente para quem tem só a TV como fonte de entretenimento e informação:

"Ele é um menino inteligente. Se vê um negócio, grava e fala pra você. Não esquece. Teve uma parte que passou, aí ele falou: 'Oh! mãe, hoje eu tive aula de ciências e a professora tava explicando, e eu falei; ninguém sabia e eu falei pra ela'. Sabe? As crianças não sabiam, e ele sabia. Por quê? Porque ele viu pela televisão! (...) Aí, a professora perguntou onde ele tinha aprendido. Ele falou que assiste *Mundo do Beakman*, né? Ela falou: 'Você assiste *Mundo do Beakman*? Ele falou: 'Eu assisto'. A professora: 'Você não perde, não. Você só ganha!'" (Comunicação oral da mãe de uma criança de dez anos).<sup>47</sup>

#### **Mundo de Beakman**

(EUA- 1993). Estreou na TV Cultura-SP. Beakman (Paul Zaloom) é um cientista bem-humorado que explica os mistérios da ciência. Faz experiências as mais diversas, desde o funcionamento de vulcões ao cultivo de bactérias. A linguagem é de televisão. Ensina noções elementa-

Incorporar a televisão à prática pedagógica implica abandonar os textos escritos?

"Num programa recente de Sandy e Júnior, uma classe desejava fazer um canal de TV, enquanto uma professora autoritária queria montar uma biblioteca. Ganhou a TV, claro. A questão é: por que a biblioteca está do lado autoritário e a TV do lado moderno? Não tenhamos ilusões: só aproveita bem a mídia moderna, TV, Internet, quem domina a antiga, a da leitura em papel, a de Gutenberg. O que fazer? Reclamar. Há mais de um milhão de professores no Brasil. Porque não escrevem à emissora, dizendo que não

<sup>46</sup> VILCHES, obra citada, p.15.

<sup>47</sup> CARNEIRO, obra citada, p.180.

gostam de ver associados os livros ao autoritarismo dos professores? Se o Brasil quer virar um país decente, tem de priorizar a educação. (...) Nada substitui a voz dos interessados quando se trata de defender o direito. O mundo está mudando, e muitos não o perceberam. O que os professores não podem é achar que estão na linha de fogo e nada podem fazer contra isso. Podem, sim. Podem pôr a boca no mundo."<sup>48</sup>

### Atividade 25

1. Você concorda com essa proposta do autor? Por quê?
2. Se você fosse discutir esse episódio de TV com os alunos, que temas poderiam ser abordados?

## Orientação para postura crítica e seletiva ante a TV

A escola deve ser um espaço de mediação entre TV, crianças e jovens. Pode influenciar a recepção, a percepção e as reações aos diferentes meios. Detectando o caráter educativo dos programas, pode ampliá-lo, reforçá-lo, fazê-lo assunto de diálogo e discussão. Incorporando televisão ao currículo, pode propiciar às crianças mais reflexão e criticidade ao ver TV.

Indubitavelmente, o professor pode exercer influência sobre aquilo a que as crianças assistem. Pesquisas recentes atestam que sua orientação para se assistir a determinados programas possibilita aumento da audiência e maior aprendizado. A influência potencial do professor cresce quando a lista de sugestões de programas vistos é complementada com debates em sala de aula.<sup>49</sup>

De modo geral, os pais sabem o que não querem que seus filhos assistam. Mas não sabem que programas indicar aos filhos. Daí a importância de a escola fazer sugestões de programas.

*Professores devem orientar alunos sobre o que assistir pela televisão?*  
*As escolas podem auxiliar na tarefa seletiva dos pais?*

<sup>48</sup> RIBEIRO, R. J. O "e" que virou "i". *O Estado de S. Paulo*, 22 out. 2000.

<sup>49</sup> GREENFIELD, P. M. *O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica*. São Paulo: Summus, 1988, p. 130-131.

## Uso pedagógico de programas de TV

A TV pode oferecer informação, dinamizar temas significativos, incorporar transversalidade às atividades curriculares desenvolvidas na escola. A inserção de temas, programas ou filmes no processo pedagógico subverte o *ritmo acadêmico*, sem excluir a análise. Analisar a TV e incorporá-la aos processos de ensino-aprendizagem complementam-se.

Estudando inteligências múltiplas, Gardner revela que muitos conceitos podem ser definidos, representados, ensinados a partir de múltiplas perspectivas; admitem diversidade: "Os conceitos importantes de cada domínio permitem vários 'pontos de entrada', variando do estético e do narrativo, num dos extremos, ao lógico, ao filosófico e ao experiencial no outro extremo."<sup>50</sup>

Reconhecendo a relação de prazer do receptor com TV e filmes, os educadores aproximam-se do que é produzido sem uma finalidade explícita de ensinar. Partem da experiência perceptiva, da *motivação emocional*, para trabalhar temas transversais, conteúdos curriculares e modalidades de expressão. Trazem para suas disciplinas atmosferas de viagem, da aventura entre o estado sensível estimulado na linguagem audiovisual e a compreensão racional dos conteúdos.<sup>51</sup>

Entre as estratégias pedagógicas de utilização de programas de entretenimento (ou segmentos) por professores, no ensino sistematizado de conteúdos específicos destacam-se as de Maria Thereza Rocco.<sup>52</sup> A autora considera a importância da TV no cotidiano da criança e do pré-adolescente. Sistematiza propostas pioneiras de atividades pedagógicas em ensino de língua materna que incorporam textos de televisão. Ao propor a utilização do texto publicitário, argumenta que o processo de sedução dos comerciais se deve à "estruturação verbal das mensagens", aos "apoios persuasivos" usados pelo verbal em ligação com as imagens.

A gramática do comercial é limpidamente definida. Se por um lado nos coloca frente a muitas daquelas características comuns a todo texto

<sup>50</sup> GARDNER, H. *A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva*. São Paulo: Edusp, 1995, p.195.

<sup>51</sup> FRANCO, M. Prazer audiovisual. *Comunicação & Educação*. São Paulo, (2): 49 a 52. jan.-abr. 1995.

<sup>52</sup> Autora da Série Viagens de Leitura, da TV Escola.

televisivo, por outro revela dimensões muito próprias e específicas desse segmento. Os textos, em geral muito bem estruturados do ponto de vista lingüístico, apresentam facetas de um atraente discurso lúdico. Assim, por exemplo, ao invés de se estudar o processo metonímico, ou então os tipos de rima, e ainda a força sonora de recursos como aliteraões, assonâncias, anáforas, partindo, como freqüentemente se faz (salvo exceções), de exemplos ultrapassados, encontrados em textos sem sabor, estéreis, no mais das vezes rançosos e que nada dizem ao adolescente e mesmo ao jovem, por que não trabalhar também com o texto do comercial, que muitos já conhecem (às vezes até sabem de cor), texto que é muito mais próximo do cotidiano em que vivem? Observe-se que tal trabalho, em momento algum, substitui outras análises, feitas a partir de bons textos, literários ou não.<sup>53</sup>

Para Rocco, o estudo dos recursos lúdicos dos textos publicitários deve ser complementado com questionamentos sobre a natureza da mensagem, seus objetivos. Estudantes questionados sobre os objetivos de um comercial poderão chegar à "finalidade primeira", a de convencer o público para o que se pretende vender: objeto, emoção, ilusões, *status*.

A telenovela pode ser explorada na sala de aula de várias maneiras. Baccega sugere que o professor organize debates com temas extraídos da trama, proponha aos alunos que entrevistem pais e avós para estudar mudanças através das gerações, peça que reescrevam a novela, imaginando-se no lugar do autor. No caso de produções de época, sugere o estudo da ética, da moral e dos costumes no tempo.<sup>54</sup>

Os telejornais levantam temas transversais (ética, meio ambiente, sexualidade) e temas que se referem ao conteúdo tradicional das disciplinas escolares (história, geografia, matemática, biologia...) que podem ser debatidos e aprofundados em sala de aula. Napolitano sugere examinar: o tratamento dado aos temas; as diferenças entre discurso científico e discurso dramatizado da TV; o nível de profundidade das abordagens, dos conceitos envolvidos, as simplificações, as distorções.<sup>55</sup>

<sup>53</sup> ROCCO, M. T. F. *Linguagem autoritária: televisão e persuasão*. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 176.

<sup>54</sup> BACCEGA, obra citada.

<sup>55</sup> NAPOLITANO, M. *Como usar a televisão na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.



### Atividade 26

1. Escolha um programa de TV: publicidade, telenovela ou telejornal. Elabore uma proposta para utilização pedagógica do programa escolhido.

*Programas que já trazem em si mediação pedagógica, como programas educativos e documentários, dispensam o professor? Se não, o que exigem do professor (para utilizá-los)?*

O professor é um pesquisador. Observa, seleciona, questiona, analisa e decide que meio usar e como usá-lo. Não se aceita decidir utilizar vídeo ou programa de TV produzido com (ou sem) intenção de educar por se ter à mão a fita e o videocassete. É necessário refletir quanto às necessidades do meio e ao que se quer com o meio; que função o programa desempenhará e como serão abordagem e adaptações.

Sabe-se que a interação direta com o professor enriquece a aprendizagem que qualquer programa de TV ou vídeo proporciona. De acordo com Ferrés, as melhores possibilidades e as piores limitações do vídeo decorrem da qualidade dos programas e da preparação do professor para usá-los de forma criativa e participativa.<sup>56</sup>

No processo de ensino-aprendizagem, vale utilizar mais de um meio para apresentar o mesmo conteúdo. Cada meio tem especificidades, contribui para determinado tipo de aprendizado, para modos de pensar e de perceber. A televisão/vídeo enfatiza a ação e os eventos simultâneos; a escrita enfatiza a relação linear e seqüencial entre idéias e eventos. A educação multimídia oferece perspectivas diversificadas para desenvolver mentes e vivências.

## O vídeo: de suporte de programas de TV e de filmes a meio de expressão

*Que você entende por vídeo?*

*Que equipamentos existem na sua escola? E na sua casa?*

<sup>56</sup> FERRES, 1996a, obra citada

Durante anos, programas de televisão foram transmitidos somente ao vivo, exceto os produzidos em película de cinema. Não havia equipamentos para gravar sons e imagens em fita magnética. O primeiro equipamento gravador de videotape data de 1956.

Chama-se hoje vídeo a toda mensagem audiovisual registrada em fita, desde gravações de programas de TV e filmes, através de videocassetes, a mensagens produzidas em câmeras de vídeo por amadores.

O Kittecnológico existente em escolas brasileiras permite gravar programas da TV Escola e usá-los para aperfeiçoamento do professor e como recurso didático em sala de aula. Pode-se organizar uma videoteca com fitas gravadas de televisões educativas e comerciais e colocá-la à disposição de professores e alunos, para que sirva aos objetivos de ensino, aprendizagem e formação. Além disso, podem circular nas escolas vídeos emprestados, alugados, comprados ou produzidos por alunos e professores.

Em sala de aula, o videocassete oferece vários procedimentos técnicos ao professor: parar, adiantar, voltar, utilizar só a imagem, utilizar apenas o som, estudar quadro a quadro imagens e textos importantes. Serve para exercícios de análise e para formar atitudes de observação na criança. Permite observar elementos não visíveis a primeira vez, escutar o que não fora captado, selecionar detalhes, ler uma mensagem de modo diferente do habitual. O vídeo pode ser usado em ambientes com luz solar. É tecnologia flexível e versátil. Os equipamentos básicos são:

**videocassete** (aparelho): grava em fita cassete programas e filmes transmitidos por televisão (cabo, satélite, parabólica) e permite assistir ao que foi registrado e reproduzi-lo.

**câmera de vídeo** (filmadora ou videogravadora): grava em fita cassette cenas, acontecimentos diversos, imagens e sons. Funciona também como videocassete.

**televisor** (monitor): aparelho receptor de televisão.

Ressalte-se, hoje o vídeo não se limita a suporte de mensagens, a repasse de imagens produzidas em emissoras e no cinema. Serve para exercícios de análise de mensagens e para formar atitudes de observa-

ção no estudante. O acesso às câmeras de vídeo faculta que até mesmo crianças produzam audiovisuais de curtas mensagens, com poucos recursos técnicos e financeiros. No mundo inteiro, a competência, a organização e a qualidade com que se desenvolveram núcleos de produção independente e programas em vídeo, videoarte e trabalhos experimentais inseriram o vídeo numa ativa produção. Tem-se agora uma linguagem de vídeo que se confunde com a da TV, que contribui para inovar a linguagem da TV.

*Você participou de alguma gravação caseira de vídeo?  
Já assistiu a algum vídeo feito por colegas? Procure analisá-lo(s).*

## **Funções do vídeo na sala de aula**

Dentre as funções de TV e vídeo no ensino, propomos: *informação de conteúdo, motivação, ilustração e meio de expressão*. Desenvolvê-las depende da iniciativa e da participação do professor. Ao usar um vídeo, pode ser observada mais de uma função. Essa classificação é apenas uma indicação. Existem outras propostas. O importante é o professor adequar e criar modos de utilizar o vídeo na sala de aula.

### **a) função de informação e de conteúdo de ensino**

Consiste em apresentar a informação nas formas direta e indireta.<sup>57</sup> Direta é o vídeo (ou programa) produzido para apresentar o conteúdo de maneira determinada, sistematizada, como uma videoaula ou teleaula. Indireta é a informação sem tratamento pedagógico específico na produção, podendo ser trabalhada com múltiplas abordagens. Geralmente, programas são utilizados no ensino pelo conteúdo abordado e pelas informações trazidas.

É importante que o professor explore várias possibilidades de uso pedagógico do audiovisual.

<sup>57</sup> MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*. São Paulo, n. 2, jan.-abr. 1995.

## b) função de motivação

Considerando-se o potencial motivacional de meios audiovisuais sobre jovens e crianças, integrar significa aproximar-se da cultura daquele que aprende, com a emoção, com as imagens do mundo real, e utilizar essa *motivação emocional* na aprendizagem escolar. Essa função vale-se da característica emotiva de TV e vídeo para motivar alunos, para problematizar conteúdos. Sua incorporação representa uma concepção mais ampla de educação, que inclui outras dimensões além da cognitiva. Afetos e motricidade participam da cognição, não menos que a atividade abstrata. Vygotsky questionou estudos que descreviam o desenvolvimento de crianças restrito ao intelectual, ignorando-lhes necessidades mais amplas:

"Referindo-se ao desenvolvimento da criança em termos gerais, muitos teóricos ignoram, erroneamente, as necessidades das crianças entendidas em sentido mais amplo, que inclui tudo aquilo que é motivo para a ação. Frequentemente descrevemos o desenvolvimento da criança como o de suas funções intelectuais. Toda criança se apresenta para nós como um teórico, caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual superior ou inferior, que se desloca de um estágio a outro."<sup>58</sup>

Na educação, aceitar-se a função motivacional ainda não é tranquilo; há resistências. Essa função propõe aplicar o estímulo emocional propiciado pelo audiovisual na sensibilização e na motivação para o aluno desejar descobrir mais e aprender mais. O interesse maior está em suscitar resposta ativa, em estimular o trabalho posterior de estudo do tema. Pode-se considerá-la como baseada na "pedagogia do depois". Nessa pedagogia, de acordo com Ferrés, "a aprendizagem se realiza basicamente no trabalho posterior à exibição".<sup>59</sup>

Usar o vídeo como motivador significa criar um objeto de desejo que conduza o estudante a avançar, que desperte a curiosidade de saber mais. Para exemplificar: em aula de física, um vídeo sobre o movimento de estrelas e planetas pode suscitar a vontade de estudar o universo.<sup>60</sup>

<sup>58</sup> VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

<sup>59</sup> FERRÉS, obra citada. 1996a. p. 24.

<sup>60</sup> TORNERO, José M. P. *El desafío educativo de la televisión: para comprender y usar el medio*. Barcelona: Paidós, 1994.

**Atividade 27**

Que temas atualmente abordados pela mídia podem motivar estudos?

**c) função de ilustração**

Ilustrar compreende vários significados, tais como: esclarecer, elucidar, comentar, explicar, exemplificar, ornar. Programas, filmes, vídeos (completos ou segmentados) podem ilustrar aulas, ajudando na compreensão de fatos, idéias, conceitos. Permitem mostrar documentos, imagens e vozes de personagens históricos, fatos e acontecimentos da história atual e do passado registrados no momento em que acontecem ou quando são reconstruídos. Em ciências apresentam também o que não se pode observar diretamente, os experimentos impossíveis de realizar em laboratório escolar. Jacquinot destaca:<sup>61</sup> introduzir um sujeito, complementar informação, mostrar informação de natureza diferente, apresentar um caso concreto ou um testemunho, suscitar debates, comparar pontos de vista, ou concluir um estudo.

**Atividade 28**

No Guia de Programas da TV Escola, observe os vídeos da sua área de conhecimento.

1. Selecione um ou mais vídeos que utilizaria para informar, motivar e ilustrar.
2. Você encontrou um único vídeo que atenda a essas três funções?
3. Há outra função que esse vídeo poderia cumprir?
4. A que função o vídeo escolhido é mais adequado?

<sup>61</sup>JACQUINOT, obra citada, 1996, p. 17.

#### d) função de meio de expressão



A mais nova e desafiante função. Ultrapassa saber ler, interpretar e utilizar textos audiovisuais. Trata-se também de expressar-se por meio dessa linguagem, produzir mensagens audiovisuais. À definição de leitura crítica incorpora-se a proposta de recriação, de jogo inteligente de produção de sentido, a abertura do espaço escolar à experimentação audiovisual, *capaz de expressar idéias, sentimentos, descrever espaços, situações, narrar acontecimentos e imaginar mundos possíveis* (Tornero). Para Alvin e Heidi Toffler, a produção de vídeos por crianças é fundamental para a escola prepará-las tecnologicamente. Com uma câmera, produzindo vídeos, a criança aprende a ler criticamente a mídia.

A não-disponibilidade de equipamentos é barreira para gravar e editar mensagens, sem contar o desconhecimento da linguagem. A câmera de vídeo é usada em modalidades que exigem pouco domínio da linguagem audiovisual, como os *vídeos de registro de depoimentos, entrevistas, vivências, manifestações de grupos, materiais que se prestam a observação, análise, pesquisas e avaliações*. Cumprem funções importantes que têm sido propostas como *vídeo investigação, vídeo processo ou vídeo produção, vídeo espelho*.

Nossa experiência com crianças mostra ser possível produzir mensagens audiovisuais com projetor de *slides* (ou retroprojetor), filme transparente (ou papel vegetal) e gravador cassete de som. A simplicidade dessa tecnologia conduz a criança aos primórdios do cinema, com ima-

gens pintadas em vidro fino e projetadas sem movimento através da lanterna mágica. O processo consiste em criar a história, elaborar o roteiro, fazer uma seqüência de desenhos com material transparente e gravar a trilha sonora. Ao se exibir a história com desenhos e sons, conta-se outra, inédita: *como veio a ser história*. Desperta-se no jovem o desejo de ser produtor.<sup>62</sup>

Quando a criança se expressa por imagens e palavras, sua satisfação de ser produtor contagia. Pode fazer surgir super-heróis que combatam fantasmas escolares, como no roteiro de Guilherme (dez anos): *A escola mal-assombrada*.<sup>63</sup>

## A ESCOLA MAL - ASSOMBRADA



Era uma vez um fantasma que assustava toda a escola.

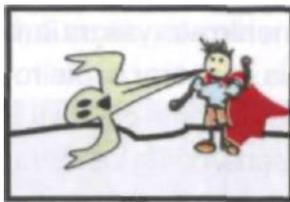


Assustava os meninos, que corriam de medo.

Até que um dia apareceu um grande super-herói.

<sup>62</sup> CARNEIRO, V. L. Q. *Uma aventura pedagógica: do desejo de fazer cineminha à produção de suas próprias mensagens*. Natal, 1987. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>63</sup> \_\_\_\_\_. Relatório "Produção e recepção de vídeos enquanto reflexão da prática pedagógica". Brasília, Decanato de Extensão /Faculdade de Educação-UnB, 1990, mimeo.



Sugou o fantasma.



Jogou o fantasma para o céu. E ele já está lá nas nuvens.



E a escola ficou feliz para sempre.

### Referências bibliográficas

- ALMEIDA, C. J. M. *O que é vídeo*. São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1985.
- BABIN, R, KOULOUMDJIAN, M. F. *Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual ao computador*. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 38.
- BACCEGA, M. A. Tecnologia, escola, professor. *Comunicação & Educação*. São Paulo, nº7, p. 7-12, set.-dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. *Novela é coisa séria? Ao Mestre com Carinho*, nº 23, ano 3, julho de 2000.
- BALOGH, A. M. *Conjunções, disjunções, transmutações: da literatura ao cinema e a TV*. São Paulo: Annablume/Eca-USP, 1996.
- BRAGA, J. L, CALAZANS, M. R. Z. *Comunicação & Educação*. São Paulo: Hacker, 2001.
- BRAGA, J. L. Meios de comunicação e linguagens: a questão educacional e a interatividade. *Revista Linhas Críticas*. Brasília, v. 5, nº 9, jul. a dez. 1999, p.149-157.
- BERTRAND, Claude-Jean. *A deontologia das mídias*. Bauru: Edusc, 1999.

- CARNEIRO, V. L. *Castelo Rá-Tim-Bum: educação como entretenimento*. São Paulo: Annablume, 1999a.
- \_\_\_\_\_. Programas educativos na TV. *Comunicação & Educação*. São Paulo, n° 15, maio-ago. 1999b, p. 29-34.
- \_\_\_\_\_. *Relatório "Produção e recepção de vídeos enquanto reflexão da prática pedagógica"*. Brasília: Decanato de Extensão/Faculdade de Educação-UnB, 1990, mimeo.
- \_\_\_\_\_. *Uma aventura pedagógica: do desejo de fazer cineminha à produção de suas próprias mensagens*. Natal, 1987. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- CASSIRER, H. R. *Televisión y enseñanza*. Buenos Aires: Solar, 1961.
- CROITOR, C. Falam mal de mim porque meu programa incomoda. *TV Folha*. São Paulo, 1 out. 2000.
- GARDNER, H. *A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva*. São Paulo: Edusp, 1995.
- GREENFIELD, P. M. *O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica*. São Paulo: Summus, 1988.
- FERRÉS, J. *Vídeo e educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996a.
- \_\_\_\_\_. *Televisão e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996b.
- FRANCO, M. Prazer audiovisual. *Comunicação & Educação*. São Paulo, (2): 49 a 52, jan.-abr. 1995.
- HAMBURGUER, E. Qual é o futuro da novela? *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 16 set. 2000, Especial 50 anos de TV Brasileira.
- JACQUINOT, G. *Image et pédagogie*, s. I. Presses Universitaires de France, 1977.
- JACQUINOT, G., LEBLANC, G. (coordination). *Les genres télévisuels dans l'enseignement*. Paris: Hachette, 1996.
- LAZAR, J. Mídia e aprendizagem. *Mediatamente! Televisão, cultura e educação*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação, 1999.
- MACHADO, A. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Senac, 2000.
- MARTIN-BARBERO, J. Novos regimes de visualidade e descentralizações culturais. *Mediatamente! Televisão, cultura e educação*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação, 1999.
- \_\_\_\_\_. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção. *In: SOUZA, M. W. de (orgs.) Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MARCELO MARTHE. Livros no ar. *Laços de família* faz a alegria dos editores. *VEJA*, nº 1.661, 9 ago. 2000. MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*.

São Paulo, n. 2, jan.-abr. 1995. MUYLAERT, R. As funções da televisão educativa. Entrevistado por J.

C. Alves. *Comunicação & Educação*. São Paulo, (2): jan.-abr. 1995. NAPOLITANO, M. *Como usar a televisão na sala de aula*. São Paulo:

Contexto, 1999. NEPOMUCENO, R. Os Magos. *Especial Telenovelas. Vogue Brasil*, nº

243, março 1998, p. 96. PALLOTINI, R. *Dramaturgia de televisão*. São Paulo: Moderna, 1998. PRIOLLI, G. A arte de vender sabonete. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 15 out. 2000.

\_\_\_\_\_. O poder de "pensar a TV". *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 12 nov. 2000. PORTO, T. M. E. *A Televisão na escola... Afinal, que pedagogia é*

*esta?* Araracuara: JM, 2000. ROCCO, M. T. F. *Linguagem autoritária: televisão e persuasão*. São

Paulo: Brasiliense, 1989. RIBEIRO, R. J. O "e" que virou "i". *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 22 out. 2000. SALLUM, E. Entrevista/Ratinho, *Folha de S. Paulo*. São Paulo: TV Folha, 27 ago. 2000. SCHARMM, W. *et al. Television in the lives of our children*. 3. ed.

Stanford: Stanford University Press, 1968. SILVA, C. E. Lins. Rá-Tim-Bum usa todos os recursos televisivos. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 3 fev. 1991. SOARES, I. O. A televisão e as prioridades da educação. *Comunicação & Educação*, nº 6, p. 22-28, mai.-ago. 1996. TOFFLER, Alvin e Heidi. Ensinar o século XXI. *Folha de S. Paulo*. São

Paulo, 8 mar. 1998, cad. Mais, p. 5. TORNERO, José M. P. *El desafío educativo de la television: para comprender y usar el médio*. Barcelona: Paidós, 1994.

VALLADARES, R. Civilização neles: Manoel Carlos, autor de *Laços de família*, acha que novela tem de educar. Ele está certíssimo. *Veja*, edição 1.655,28/6/2000. VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo:

Martins Fontes, 1988.

WHITE, Robert. A tendência dos estudos de recepção. *Comunicação & Educação*. São Paulo, (13): 41 a46, set.-dez. 1998.

WOLF, M. *Teorias da comunicação*. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

**É tempo de concluir essa fase do Memorial!**



## Unidade 2

### POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DE UTILIZAÇÃO DE TV/VÍDEO

#### INTRODUÇÃO

Nesta unidade refletiremos sobre possibilidades de usar TV/vídeo no desenvolvimento de atividades curriculares em diferentes áreas do conhecimento. Teremos como referência o estudo das concepções e das funções de TV/vídeo na comunicação educativa, proposto na Unidade 1. Vamos discutir propostas e sugestões de diferentes especialistas. Não pretendemos esgotar possibilidades e nem oferecer receitas prontas. São subsídios para que você defina e experimente usos de TV/vídeo na sua prática pedagógica e na sua formação continuada.

A Unidade 2 subdivide-se em 12 unidades de conteúdo. A cada uma dessas corresponde um texto escrito por especialista com citações de um ou mais vídeos e programas de televisão. Em articulação com o impresso serão exibidos os vídeos produzidos especialmente para estudo deste módulo. Considere também como vídeos de apoio aqueles realizados pela TV Escola e destacados nos textos.

Essa unidade abre-se com o uso de TV/vídeo como instrumentos de qualificação do educador em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os parâmetros oferecem orientação e princípios para o educador. O texto inicial pode ser apoiado por dezenas de vídeos disponíveis no acervo da TV Escola, que objetivam contribuir para o entendimento e a aplicação dos PCN.

Em algumas subunidades não há exploração de um vídeo educativo específico como em Língua Portuguesa, ensino de artes e Educação

Especial. Mas a ausência de especificidade é compensada pela generalidade das contribuições desses autores para suas aplicações possíveis, com os vídeos que estiverem ao seu alcance, em videotecas escolares ou locadoras. É importante a perspectiva multimídia. Esperamos que você, ao estudar esta unidade, pesquise produtos audiovisuais complementares, novos textos, novas possibilidades de usos da TV/vídeo em sua prática e em sua formação continuada.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Analisar propostas de utilização de TV/vídeo no desenvolvimento de temas curriculares.
- 2) Adequar o uso de TV/vídeo aos objetivos de sua prática pedagógica.
- 3) Relacionar programas de TV/vídeo pertinentes a sua área de conhecimento.
- 4) Incorporar a linguagem audiovisual e outras mídias na sua prática pedagógica e no projeto político-pedagógico da escola.

## CONTEÚDO

2. Possibilidades pedagógicas de utilização de:
  - 2.1. TV/vídeo nos Parâmetros Curriculares Nacionais;
  - 2.2. TV/vídeo nos temas transversais;
  - 2.3. TV/vídeo no Ensino Médio;
  - 2.4. TV/ vídeo no ensino de Língua Portuguesa;
  - 2.5. TV/ vídeo na educação Matemática;
  - 2.6. TV/ vídeo no ensino de Ciências;
  - 2.7. TV/vídeo no ensino de História;
  - 2.8. TV/vídeo no ensino de Geografia;
  - 2.9. TV/vídeo no ensino de Artes;
  - 2.10. TV/ vídeo na Educação Física;
  - 2.11. TV/ vídeo na Educação Especial;
  - 2.12. TV/vídeo na Educação Infantil.

## 2.1. TV/VÍDEO NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)

*Aloylson Gregário de Toledo Pinto<sup>1</sup>*

O objetivo geral dos PCN é melhorar a qualidade do ensino. Efetivar essa intenção no cotidiano de cada escola supõe que os PCN sejam divulgados, estudados e compreendidos. Todos os meios têm sido usados para difundi-los: material impresso, televisão, vídeo e CD Rom (gratuitamente distribuídos).

No *Guia de Programas da TV Escola* (1996-2000) há 122 programas sobre os parâmetros.

Observe no *Guia de Programas da TV Escola* (1996-2000) quantos programas existem especificamente sobre os parâmetros. Quantos em sua área de interesse? Você conhece algum deles? Como você o analisa? Que funções desempenha em relação aos PCN? Informa? Motiva o estudo? Mostra uma aplicação possível? Dá orientações?

Os PCN ultrapassam a mera prescrição de conteúdos curriculares. Eles contêm orientações metodológicas, critérios de avaliação e respaldam uma política de valorização do professor, que vai das condições de trabalho docente e sua remuneração à qualificação inicial dos professores leigos e à formação continuada dos profissionais da educação.

TV/vídeo estão presentes nesse esforço de desenvolvimento educacional. Constituem-se objeto de estudo ou recurso pedagógico em vários programas de formação de educadores, tais como o Programa de Formação de Professores em Exercício - Proformação (em execução nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste); o Programa Nacional de Capacitação a Distância para Gestores Escolares - Progestão; a TV Escola; este curso de extensão. A produção de TV/vídeo não é de baixo custo. Qual a importância da TV/vídeo nesses cursos de formação de professores? A contribuição didática desses meios valeria o preço de sua produção?

Qual a contribuição de TV/vídeo para o desenvolvimento curricular?

<sup>1</sup> Professor aposentado da UnB. Coordenador-Geral de Projetos Especiais da Seed/MEC. Especialista em Educação a Distância. Mestre em Educação Brasileira. Doutor em Psicologia Educacional.

### Atividade 29

Vamos pensar sobre o quanto os vídeos podem ajudar uma escola a tornar os PCN mais acessíveis aos familiares dos alunos e às lideranças comunitárias com quem a comunidade escolar precisa comunicar-se.

O que aconteceria se você levasse a esses grupos os PCN impressos?

Algumas características das linguagens audiovisuais.

A linguagem de TV/vídeo é sintética, isto é, pode apresentar, em pouco tempo, por meio de uma combinação de imagens, sons, fala e, com o mínimo de texto escrito, situações muito complexas. Essas mesmas situações, para serem comunicadas verbalmente, demandariam a produção de textos mais ou menos extensos, de leitura demorada e, em geral, pouco atraente, com informação abstrata. Tal informação, pobre em estimulação sensorial, é praticamente destituída de conotação afetiva. Excetuando a arte literária, a comunicação verbal tende a ser, quanto mais lógica e formal, menos existencial e emocional. A comunicação verbal utiliza-se de um sistema de signos arbitrário em relação aos objetos que representa e de um processo de seqüenciamento linear das representações que se presta melhor à análise do que à síntese, pelo menos em comparação à linguagem dos audiovisuais.

A predominância da síntese ou da análise em cada uma dessas linguagens, sem exclusão uma da outra, permite compreender por que os audiovisuais nos atingem mais completa, porém menos profundamente, com efeito semelhante ao da experiência, enquanto o conhecimento verbal pode ir mais fundo no processo de produção intelectual. Essas diferentes linguagens obviamente podem completar-se e ser usadas simultânea ou separadamente, conforme as circunstâncias, e com funções diversificadas.

Os audiovisuais e as condições evolutivas.

Quanto mais jovens forem os alunos, mais adequado será utilizar, com eles, os audiovisuais. Estes estão para as crianças da pré-escola como se fossem reais. Quanto menor a faixa etária da escolarização, menos afeita está à comunicação escrita.

Os adultos, todavia, nem por serem mais aptos a exercícios abstratos, perdem o fascínio pelas mensagens que se utilizam de imagens dinâmi-

cas e sons combinados. Esses recursos, portanto, são úteis e adequados a todos os níveis de escolarização.

TV/vídeo estão presentes no cotidiano da família e das instituições de trabalho e lazer. Como imaginar uma escolaridade que prescindia do potencial educativo desses instrumentos de cultura?

Experimente consultar a Série PCN na Escola - Diários, realização TV Escola/MEC, Brasil, 1998, sobre o conceito e a produção de um diário. Quais os pontos em comum com o nosso memorial? Quais as diferenças?

As orientações metodológicas e os critérios de avaliação dos PCN procuram articular-se à busca de um paradigma educacional contemporâneo. Paradigma este que toma como objetivos do ensino o desenvolvimento de competências, definidas como atitudinais, procedimentais e valorativas ou, em outras palavras, modos articulados de pensar, fazer e sentir. Em relação a esses objetivos, os conteúdos têm a função de meio para realizá-los. Procedimentos didáticos consistentes com objetivos de transformação pessoal solicitam que os estudantes participem ativamente do processo de aprender. A conduta participativa, por sua vez, supõe que os alunos aceitem como seus os objetivos que orientam o processo didático, isto é, estejam motivados por esses objetivos.

O professor passa a orientador e auxiliar de um processo didático que se centra na atividade individual e social dos estudantes.

Como realizar essa inversão de expectativas entre as quatro paredes de uma sala de aula, contando apenas com a fala e material impresso? Como a TV e o vídeo poderiam facilitar seu trabalho? TV/vídeo são recursos úteis para facilitar a modificação paradigmática da prática docente e dos hábitos estudantis, seja qual for a área de conhecimento curricular. São recursos que atraem espontaneamente a atenção e o interesse dos jovens e, quando bem utilizados, podem provocar a busca de conhecimento, além de veiculá-lo por modos muito cativantes.

A contextualização dos objetos e sua apresentação em configurações vivenciais muito próximas da experiência, próprios da linguagem audiovisual, facilitam a compreensão da interdisciplinaridade, tão difícil

### PCN NA ESCOLA / DIÁRIOS

Série: 7 programas

REALIZAÇÃO: TV ESCOLA - MEC  
BRASIL, 1998

DURAÇÃO: 180 e 135 PROGRAMAS

COLORIDO

► Ideias e situações de aprendizagem sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais a partir de diários de classe de professores da rede pública.

1. O diário de cada um (12:44)
2. Relatório e reunião de pais (12:40)
3. As formas do mundo (10:48)
4. Quem dança os males espanta (11:45)
5. Quem conta um conto... conta outro (11:16)
6. Quando a gente tem de mudar o rumo (11:08)
7. Variações sobre um mesmo tema (12:44)

ÁREA CONEXA: Língua Portuguesa

Ver mais programas das séries PCN



Aprender a aprender: um novo paradigma?

de imaginar em uma escola cujo padrão é o currículo fragmentado em disciplinas. A espontaneidade com que os estudantes interagem a partir de suas reações aos vídeos capazes de tocá-los é um exemplo da dinamização dos processos escolares que pode resultar do uso didático de audiovisuais. As qualidades de TV/vídeo convergem com as de outras linguagens para dar suporte ao exercício da transversalidade nos PCN.

## 2.2. TV/VÍDEO NOS TEMAS TRANSVERSAIS

*Lenise Aparecida Martins Garcia<sup>2</sup>*

O estudo de temas transversais requer conhecimentos de várias disciplinas.

Existem temas urgentes e importantes cujo estudo exige uma abordagem particularmente ampla e diversificada, que não pode ficar restrita a uma única disciplina. Alguns deles foram inseridos nos PCN, que os denomina temas transversais e os caracteriza como temas que

"tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e pelos educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrosociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões" (p. 26 dos PCN de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, Temas Transversais).

Os PCN do Ensino Fundamental prevêem seis temas transversais a serem trabalhados durante todo o processo de ensino/aprendizagem: ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual, pluralidade cultural e trabalho e consumo (este último apenas nos PCN de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries).

Esses temas envolvem um aprender sobre a realidade, na realidade e da realidade, destinando-se também a um intervir na realidade para transformá-la. Outra de suas características é que abrem espaço para

<sup>2</sup> Professora da UnB. Doutora em Microbiologia. Atua em EAD com mídia impressa e eletrônica.

saberes extra-escolares. Na verdade, os temas transversais prestam-se de modo muito especial para levar à prática a concepção de formação integral da pessoa.

Considera-se a transversalidade como o modo adequado para o tratamento desses temas. Eles não devem constituir uma disciplina, mas permear todo o currículo. Exigem um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado no decorrer de toda a educação.

Na verdade, esses temas sempre estão presentes, pois se não o estiverem explicitamente estarão implicitamente. Tomemos como exemplo a ética. Não falar de aspectos éticos, em muitos casos, é uma omissão que por si só representa uma postura. Não apenas por palavras, mas também por ações, a escola sempre proporciona aos alunos uma formação (quem sabe uma deformação?) ética. Podemos dizer o mesmo com relação ao meio ambiente: o próprio tratamento dado ao ambiente escolar caracteriza a visão das pessoas que ali trabalham e pode ser parte importante na formação dos alunos sobre essa questão. É a força pedagógica da vivência cotidiana em determinadas estruturas de participação social que, ao longo do tempo, vai condicionando a percepção, a concepção, a conduta -também denominada currículo oculto ou pedagogia oculta.

Como os temas transversais não constituem uma disciplina, seus objetivos e conteúdos devem estar inseridos em diferentes momentos de cada uma das disciplinas. Vão sendo trabalhados em uma e em outra, de diferentes modos.

Interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois para trabalhar os temas transversais adequadamente não se pode manter uma perspectiva disciplinar rígida.

Um modo particularmente eficiente de se elaborar os programas de ensino é fazer dos temas transversais um eixo unificador, em torno do qual se organizam as disciplinas. Todas se voltam para eles como para um centro, estruturando os seus próprios conteúdos sob o prisma dos temas transversais.

Trechos de um noticiário, de um programa de TV, um vídeo que envolvam temas transversais podem ser um excelente recurso para que toda a

Todas as disciplinas prestam-se para desenvolver a inteligência (habilidade cognitiva).

O que *fazemos* ao aluno pode ser mais importante do que o que lhe *dizemos*.

Transversalidade e interdisciplinaridade são reciprocamente complementares.

escola (ou ao menos um conjunto de professores de várias disciplinas) desenvolva um trabalho coletivo.

A TV e o vídeo, por nos trazerem de um modo muito vivo cenas e questões da realidade, podem ser um aliado importante no tratamento dos temas transversais, reforçando também a interação entre diferentes disciplinas.



Vídeo selecionado para exemplificação:

*Richard, o alemão,*

TV Escola, Série Escolhi Viver Aqui, duração seis minutos. Richard conheceu o Brasil numa excursão em 1977. Começou a trabalhar como ferreiro e atualmente ensina sua profissão às crianças.

Você verá como isso pode ser feito explorando-se inicialmente o tema *pluralidade cultural* a partir da história de Richard, o alemão. Ela nos é contada em um programa de apenas seis minutos, da Série Escolhi Viver Aqui, composta por pequenos programas com relatos de estrangeiros que se radicaram no Brasil.

Veja o vídeo selecionado para exemplificar o trabalho com os temas transversais.

Utilize a ficha de avaliação de vídeos.

Faça as reflexões que lhe forem solicitadas ao longo do texto.

Em que cenas desse vídeo aparece mais claramente a questão da pluralidade cultural? Podemos observar, entre outras:

- 1) A interação lingüística e o modo como o alemão aprendeu o português, ensinando ao mesmo tempo o seu ofício (ferreiro).
- 2) A questão da migração.
- 3) Acena em que se faz um churrasco de salsicha, misturando hábitos alimentares dos dois povos.

Para que haja um trabalho transversal, é necessário que cada uma das disciplinas contribua com a sua parte, tratando da temática da pluralidade cultural. Analisemos os objetivos apresentados pelos PCN em diferentes disciplinas e encontraremos muitos objetivos e conteúdos que poderiam ser trabalhados a partir desse vídeo. Você quer ver alguns exemplos?

*Em Ciências, no Ensino Fundamental:*

- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.
- Formular perguntas e suposições sobre os ambientes e os modos de vida dos seres vivos.
- Elaborar perguntas e suposições acerca das características das diferentes fases da vida e dos hábitos de alimentação e de higiene para a manutenção da saúde, em cada uma delas.
- Conhecer as origens e algumas propriedades de determinados materiais e formas de energia, para relacioná-las aos seus usos.
- Interpretar as informações por meio do estabelecimento de regularidades e das relações de causa e efeito.

Você percebe a diversidade de temas que podem ser abordados a partir desse pequeno vídeo?

**Atividade 30**

Quais desses objetivos podem ser trabalhados a partir do cotidiano de Richard que aparece na tela?

*Em Artes, no Ensino Fundamental:*

A acústica envolve uma série de conceitos de Física, mas tem também uma enorme relação com a arte. Veja alguns dos objetivos gerais apresentados para a disciplina Arte nos PCN de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries:

- Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística.
- Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (artes visuais, dança, música, teatro).
- Observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível.

*Nas Artes Visuais aparecem, entre outros, estes objetivos:*

- Reconhecer, diferenciar e saber utilizar com propriedade diversas técnicas de arte, com procedimentos de pesquisa, experimentação e comunicação próprios.
- Identificar a diversidade e as inter-relações de elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades (vitruínes, cenário, roupas, adereços, objetos domésticos, movimentos corporais, meios de comunicação), perceber e analisá-los criticamente.

- Conhecer, relacionar, apreciar objetos, imagens, concepções artísticas e estéticas — na sua dimensão material e de significação — criados por produtores de distintos grupos étnicos em diferentes tempos e espaços físicos e virtuais, observando a conexão entre essas produções e a experiência artística pessoal e cultural do aluno.

Os audiovisuais não substituem o livro e podem motivar a leitura.

*Em Música, objetivamos:*

- Alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, nos processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar.
- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical, criando, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas musicais, tais como: modal, tonal e outros.
- Pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação.

Como esses objetivos poderiam ser trabalhados, utilizando-se esse vídeo como motivador? Além da cena já referida, em que Richard "toca" a sua bigorna, é preciso lembrar que ele é um artista por profissão; em sua oficina aparecem, em alguns momentos, objetos de ferro confeccionados por ele.

*Em Língua Portuguesa:*

Da expressão visual e musical, passemos à expressão verbal e escrita, pensando sobre a disciplina Língua Portuguesa. Há muitos modos diferentes de se abordar a temática sugerida pelo vídeo, dependendo dos objetivos de ensino-aprendizagem que se queira desenvolver. Algumas possibilidades são:

- Elaborar atividades a partir de um texto relacionado com a temática que está sendo tratada.
- Solicitar que os alunos redijam as suas próprias impressões sobre o vídeo ou algum dos temas tratados a partir dele.
- Facilitar situações de expressão verbal dos alunos sobre os mesmos temas.

No referente à Língua Portuguesa:

Sugira alguma atividade a ser desenvolvida com os alunos a partir do vídeo.

Localize, nos PCN correspondentes ao seu nível de atuação, objetivos, habilidades e competências que poderiam ser relacionados com essa atividade.

#### *Em Matemática:*

Para se trabalhar a Matemática, a menos que esta seja o objetivo direto de um vídeo, muitas vezes é necessário planejar uma atividade relacionada. Para esse caso, pensamos na seguinte possibilidade:

O professor poderia apresentar ou, preferencialmente, pedir aos alunos que pesquisassem (com o uso de biblioteca, Internet, ou consultando fontes governamentais) dados referentes à imigração alemã para o Brasil. A análise desses dados permitiria a aprendizagem relativa a vários objetivos de ensino, tais como:

- Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões, etc).
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas) e vice-versa.
- Expressar-se com correção e clareza, tanto na língua materna como na linguagem matemática, usando a terminologia correta.
- Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema.
- Formular hipóteses e prever resultados.
- Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades.
- Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação do real.
- Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento.

#### *Em História:*

Um resultado que podemos prever, ao se fazer a análise dos dados, é que os alunos observarão dois picos de migração, que correspondem aproximadamente às datas nas quais ocorreram as duas guerras mundiais.

Usando outros vídeos:  
*Daqui e de lá*, da Série  
Paisagens Brasileiras.



Temos aqui o enlace feito para um trabalho interdisciplinar com a História. Que conteúdos e objetivos poderiam ser trabalhados por essa disciplina? Podemos citar os seguintes conteúdos:

- As duas guerras mundiais.
- Nazismo, que permite também uma abordagem mais ampla sobre as ideologias.
- A divisão da Alemanha ao final da Segunda Guerra, a Guerra Fria e a queda do muro de Berlim, com a reunificação.
- Naturalmente, a partir desses assuntos se pode tratar muito da história do século XX.

A questão das etnias, tão presente ao final deste século, pode ser facilmente abordada a partir do vídeo e constituir temática própria para a abordagem interdisciplinar, uma vez que se relaciona também à Geografia.

*Em Geografia:*

Além das etnias, a Geografia está representada por aspectos tais como: clima, estações do ano, migração e localização geográfica dos países.

A migração é um tema diretamente ligado a esse vídeo e aos outros da série. Neste, especificamente, está sendo destacada a migração de outros países para o Brasil, tão importante na nossa formação étnica e cultural. A migração interna brasileira poderia ser apresentada com o uso de outros vídeos, como *Daqui e de lá*, da Série Paisagens Brasileiras.

Verifique, nos PCN, objetivos de ensino, habilidades e competências que possam ser abordados por meio dos conteúdos salientados anteriormente, nas disciplinas História e Geografia.

Que conceitos você trabalharia usando esse vídeo? Algumas sugestões:

A forja que deixa o ferro ao rubro e o torna maleável. O bater o martelo sobre o ferro, na bigorna. Fazer música com o martelo na bigorna. O fato de o avô e o pai terem sido ferreiros; mas o avô fazendo ferraduras (e ele hoje trabalhando forja artística). A surpresa de Richard ao ver frutas no Brasil, no inverno.

Alguns *conteúdos conceituais* que podem ser abordados são: •  
hábito alimentar e nutrição;

- climas, adaptação, relação entre a diferença de clima e a biodiversidade;
- calor, maleabilidade dos metais;
- ligação metálica;
- estados da matéria, dilatação; força, trabalho, energia;
- acústica (*você não achou fantástica a cena na qual o alemão " toca" a sua bigorna?*).

Um único vídeo pode servir a muitas disciplinas.

Vejamos agora a participação de *outros temas transversais* nas atividades realizadas a partir do vídeo, por meio de alguns exemplos.

- *Trabalho e consumo*: várias gerações com a mesma profissão e como isso se modifica com a época, a cultura e a presença da tecnologia.
- *Meio ambiente*: diferentes biomas, relações com o clima.
- *Ética*: a questão do nazismo, a situação do migrante. Migrações por iniciativa própria, direito de ir e vir, migrações por necessidade.

As relações entre mistura étnica, pluralidade cultural, arte e cultura poderiam ainda ser melhor exploradas inserindo-se outros vídeos, como o de *Midori, a japonesa*, também da Série Escolhi Viver Aqui.

Usando outros vídeos:  
*Midori, a japonesa*, também da Série Escolhi Viver Aqui.



Falando em música e dança, essa é uma temática que também pode ser muito bem explorada com o uso de multimídia. Vejamos um pouco da experiência realizada por uma professora de Educação Física, que também está ligada ao tema transversal da pluralidade cultural.

Esse vídeo também permitiria um trabalho interdisciplinar. Vejamos algumas possibilidades.

*Educação Física*: é a área central do vídeo, com o uso da dança turca.

*Geografia*: cenas da professora trabalhando a Turquia com os alunos: localização geográfica, implicações dessa localização na atividade de comércio.

Usando outros vídeos:  
*Quem dança seus males espanta*, da Série PCN na Escola - Diários.

*História*: as mesmas cenas e a cena em que um aluno dança espontaneamente uma dança da Geórgia, fazendo que a professora se dê conta da proximidade dos dois países e do fato de ser a cultura anterior às fronteiras.



Selecione, nos PCN, objetivos, habilidades e competências que poderiam ser trabalhados tendo como base esse vídeo. Verifique também valores e atitudes concretos que poderiam ser desenvolvidos pelos alunos.

Usando outros vídeos:  
*Steven, o americano*, da  
Série Escolhi Viver Aqui.

A questão de fronteiras coloca-nos novamente o tema transversal no qual nos estamos centrando: a pluralidade cultural. Mas nem todas as fronteiras são geográficas ou étnicas. Por vezes podemos estabelecer fronteiras por circunstâncias particulares das pessoas. Mas essas também podem ser rompidas.

Vejamos o trabalho que *Steven, um americano*, vem realizando no Brasil.



Elabore um trabalho similar ao que estivemos realizando, do seguinte modo:

Na equipe de professores escolha outro vídeo sobre a temática que desejar.

Verifique o tema transversal principal que poderia ser trabalhado a partir desse vídeo, discutindo com seus colegas.

Use a sua criatividade para estabelecer relações com os diferentes conteúdos disciplinares, habilidades e competências, buscando aprofundamento e apoio dos colegas.

Indique atividades escolares que possam ser realizadas para se atingir os objetivos propostos.

Considere quais os valores e as atitudes que podem ser trabalhados pelos alunos tendo por base essas atividades.

### Referências bibliográficas

COLL, C, POZO, J. I., SARABIA, B. e VALLS, E. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

*Educação, um tesouro a descobrir*, 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. SEF/MEC, 1997-1999.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

## 2.3. TV/VÍDEO NO ENSINO MÉDIO

Vera Franco de Carvalho<sup>3</sup>

As transformações no Ensino Médio apontam para uma escola na qual as ênfases são:

"(...) aprender a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência da vida cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta" (DCNEM).

Ensino Médio: a direção da mudança.

Note que isso representa ressignificar os conteúdos escolares, trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, adotar estratégias de ensino que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio, tratar os conteúdos de forma contextualizada, alguns dos desafios que podemos enfrentar com o auxílio das tecnologias educacionais.

Nova (1999) acredita que

"os objetos de transformação não são apenas o professor, os métodos de ensino, os alunos, o currículo ou qualquer outro item do processo educacional, mas a essência (entendida como núcleo central) da própria educação e sua função de ser na sociedade. E as características das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC), cada vez mais, estão propiciando condições para a efetivação dessa transformação. Elas propiciam a instauração de novas formas de ser, pensar, sentir e se comunicar e, conseqüentemente, de produzir e difundir conhecimentos e arte. As NTIC fornecem condições efetivas para um fazer escolar em que alunos e professores assumam conjuntamente o papel de descobrir informações e criar novos conhecimentos (...) criando ambientes escolares menos rígidos, menos disciplinadores e repressores, e mais alegres, criativos e inventivos, nos quais o saber e a arte surjam de uma constante construção/reconstrução e significação/ressignificação coletiva dos sujeitos/objetos dos mundos reais e virtuais".

Educação, sociedade e NTIC.

<sup>3</sup> Consultora da Unesco na Coordenação Geral de Ensino Médio do Ministério da Educação.

As possibilidades de as tecnologias educacionais desempenharem um papel importante na aquisição de competências e habilidades a serem objetivadas nas diferentes áreas do Ensino Médio e do Ensino Fundamental são muitas:

Professores e alunos têm feito leitura crítica dos meios tecnológicos utilizados na educação?

**no cotidiano escolar** elas podem contribuir para tratar os conteúdos de forma contextualizada, ganhando significado, ainda que as informações veiculadas possam conter erros ou superficialidades. O papel da escola está aí mesmo, ou seja, o de refletir criticamente sobre as mensagens veiculadas para que possam ser apropriadas e para que gerem novas mensagens mais ricas e próximas à realidade dos educandos. Fazer uma leitura crítica dos meios é o primeiro passo dos professores e dos alunos para uma apropriação adequada das tecnologias educacionais;

Ignorar as NTIC é deixar a educação por menos.

**na educação e na comunicação**, elas ganham dentro do espaço escolar novas formas de interação. Trabalhar a comunicação dentro da escola observando como funcionam seus fluxos; que conteúdos circulam e como eles podem ajudar a provocar mudanças que melhorem as relações no contexto escolar;

**no confrontar de informações** sobre uma mesma temática, essas diferentes tecnologias educacionais podem ser de enorme riqueza para professores e alunos. Observar, por exemplo, como um determinado assunto está sendo tratado num *software*, num texto, numa matéria de jornal, num programa de TV, num filme pode se tornar um valioso exercício de reflexão e crítica;

**no criar**, a partir da apropriação de como essas tecnologias são produzidas. A própria tecnologia educacional é também uma experiência significativa que transforma professores e alunos de consumidores em produtores, desmitificando-as: do cartaz ao livro e ao jornal da escola; das experiências com o uso conjugado da Internet com o rádio; da rádio à TV da escola; da criação do site da escola na Internet (várias escolas públicas já têm sua própria *home-page*) a tantas outras tecnologias que podem ser incorporadas ao ambiente escolar e, mais precisamente, ao processo ensino-aprendizagem.

TV Escola também no Ensino Médio.

É importante que os educadores se organizem para conhecer os programas de televisão/vídeo disponíveis na sociedade, assim como os programas da TV Escola. Os professores de todos os níveis de ensino poderão

buscar vídeos que tratem de temas das várias áreas do conhecimento, tanto para estudar/aprender, quanto para ensinar. Já há uma programação mais específica para o público do Ensino Médio, que, além de auxiliar na autoformação e no aperfeiçoamento do professor, pode ser uma ferramenta valiosa para o processo educativo.

Na Unidade 4 do Módulo 1 deste curso (p. 86-87), na seção que trata do Ensino Médio, você encontrará subsídios sobre cada um dos programas que fazem parte dela. Às segundas, terças e quartas-feiras são veiculados os programas da Série Como Fazer?, às quintas-feiras é a vez do Ensino Legal e às sextas-feiras tem Acervo. Cada um deles traz uma série de experiências e sugestões que podem ajudá-lo(a) na sua prática pedagógica.

1. Consulte o *Guia de Programas da TV Escola*.
2. Procure manuseá-lo para ter uma idéia do conjunto dos vídeos e de como estão agrupados nesse catálogo.
3. Leia os resumos correspondentes à sua área de especialização e os relativos aos temas transversais e aos parâmetros curriculares.
4. Conheça as fichas do Como Fazer? no *site* do MEC: <http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/comofaz.shtm>.

### *Trabalhando com os programas da TV Escola: algumas sugestões*

Vídeos e outras tecnologias, como você sabe, não substituem o trabalho do professor. Para utilizar bem esses recursos, é necessário ter em mente as finalidades do Ensino Médio, as competências a serem constituídas na sua área de atuação e, especialmente, o compromisso com o projeto político-pedagógico de sua escola.

Tendo essa clareza, o primeiro passo é: conhecer o que existe na escola, ou seja, quais os programas que foram gravados-duração, título, conteúdo, áreas que podem ser trabalhadas. O próprio responsável e/ou a equipe coordenadora desse projeto na escola podem lhe oferecer essas informações. Além disso, a *Revista*, o *Guia de Programas* e a *Grade de Programação da TV Escola* trazem todas as informações sobre os programas veiculados.

Como você se organiza para trabalhar com a TV/vídeo?

Você já conhece bem o *Guia de Programas da TV Escola*? Releia as dicas que lhe foram apresentadas na Unidade 4 do Módulo 1, p. 90. Pense em como poderia realizar o trabalho que aqui está sendo proposto.

A partir disso, procure selecionar os programas mais diretamente relacionados às competências da sua área ou disciplina que possam ser utilizados no mês ou bimestre e assisti-los de acordo com o seu planejamento ou projetos/ações que a escola esteja desenvolvendo. Ao escolher um programa, construa o seu próprio roteiro de trabalho, procurando identificar os conteúdos e as possibilidades de uso em sala de aula, buscando decidir qual pode ser o melhor momento de utilizá-lo, a sua pertinência para o momento de cada grupo e suas possibilidades de ajudar o grupo na perspectiva da contextualização daquele tema.

Se esse trabalho for feito de forma coletiva, tanto melhor. Procure aliados: outros professores da sua disciplina e, de preferência, de outras disciplinas e de outras áreas para assistir com você a esses programas e fazer um planejamento integrado da sua utilização.



Você já imaginou se cada professor fizer a exibição do mesmo vídeo para os seus alunos, procurando cada um destacar apenas o que se refere ao conteúdo da sua disciplina?

Não seria mais produtivo discutir as possibilidades de trabalho conjunto, programar seções coletivas de professores para estudo, reflexão, debate e, a partir daí, trabalhar interdisciplinarmente os conteúdos de diferentes disciplinas?

Aprendemos de muitas formas: de forma direta, com nossa própria experiência; de forma indireta, com a experiência de outros; com nossos acertos e com nossos erros; lendo; manipulando; fazendo; analisando; reformulando; editando; reconstruindo.

Série Como Fazer?

Essa discussão pode enriquecer o trabalho da equipe de professores. Estes, por sua vez, podem discutir as sugestões dos colegas, apresentadas nos vídeos do Como Fazer?, sua pertinência ao projeto e às condições da escola, para assegurar o desenvolvimento de conhecimentos práticos e teóricos em todas as áreas.

E bom lembrar que as sugestões apresentadas em cada programa da Série Como Fazer? não são receitas a serem seguidas.

São idéias de quem faz, assim como você, o Ensino Médio. São, portanto, experiências de outros professores, cuja vivência na área pode servir de estímulo para que você também possa pensar em outras possibilidades.

Por isso, a eventual dificuldade de realização de uma determinada sugestão, pelas dificuldades do cotidiano escolar, não a desmerece como proposta. Pelo contrário, serve de desafio na busca de outras possibilidades e, principalmente, de melhores condições para o trabalho com os alunos do Ensino Médio.

Os documentários do Como Fazer? podem ser utilizados no todo ou em parte, tanto para motivar o grupo para um tema como para ampliar e/ou aprofundar os conhecimentos, ou, ainda, para sistematizar alguns conhecimentos já trabalhados em sala de aula. A melhor forma de usar o programa depende de você e de cada grupo. Nessa decisão, considere o "poder didático" que a imagem pode oferecer.

Ao final de cada exibição, ou durante, se você optar pelas pausas, não esqueça de relacionar com os alunos as situações apresentadas e a experiência do grupo, ou o seu contraste, trazendo a discussão para o novo contexto, para o seu tempo e espaço, para que ela ganhe significado.

A Série Acervo, que traz grandes documentários sobre assuntos os mais variados possíveis, pode ser utilizada para provocar o debate sobre algum tema, para iniciar o estudo de alguns conceitos, para sistematizar um conteúdo estudado ou mesmo para desenvolver projetos interdisciplinares. A *Revista TV Escola*, na seção "Destaques da programação", traz algumas dicas para o professor trabalhar os documentários, como, por exemplo, o programa *Descobrir* (*Revista TV Escola*, nº 17, out.-nov. 1999), programa da Série Lendas da Ciência, que analisa algumas questões fundamentais da aventura científica do ponto de vista da História, da Geografia e da Filosofia da Ciência.

Série Acervo.

### Atividade 31

Escolha um programa e planeje sua exploração didática com um grupo de professores da mesma área ou de áreas afins.

- 1) Veja o programa com colegas da mesma ou de outras disciplinas, procurando anotar o que considera importante comentar depois com seus alunos.
- 2) Discuta com os outros professores as possibilidades de explorar o documentário de forma conjunta e, se for o caso, todos devem partici-





- par do planejamento para sua utilização, destacando os conceitos que serão trabalhados, as competências a serem desenvolvidas, as atividades que serão realizadas, a duração, o período, etc.
- 3) Antes de exibir o vídeo, ou parte dele, para os alunos, informe-os quanto ao trabalho que será desenvolvido, ou seja, o objetivo e as atividades que serão realizadas após sua exibição. Desperte o interesse dos alunos, motive-os para verem o programa.
  - 4) A exibição e a discussão devem ocorrer na mesma aula. Não é muito produtivo exibir o programa numa aula e somente dois ou três dias depois discutir o assunto.
  - 5) Você pode exibir o programa fazendo paradas para reflexões e debates, em vez de exibi-lo na sua totalidade para somente depois iniciar a discussão. No caso de optar pela discussão à medida que o vídeo for sendo exibido, lembre-se de fazer um roteiro com questões para conduzir o debate.
  - 6) Registre sua maneira de trabalhar com programas de vídeos como estes da TV Escola e outros programas e troque idéias com seus colegas professores.

### Exemplificando o uso de vídeos no Ensino Médio: Filosofia, Matemática e Biologia.

Apresentamos três sugestões para utilização do vídeo *Pesquisando pra valer*, escolhido pelas possibilidades de trabalho interdisciplinar que oferece.



Vídeo escolhido: *Pesquisando pra valer*, Série Por Onde Anda a Matemática? Faixa de veiculação: Como Fazer? Ensino Médio, TV Escola, 23'52".

Procure refletir sobre as sugestões e ponderar como você mesmo(a) poderia trabalhá-lo, para aprender e para ensinar.

#### a) Filosofia

\*

*Sugestões de Aldir Araújo Carvalho Filho*

- 1) Competências da área e da disciplina que podem ser mobilizadas

Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentando e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes. Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.

Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.

### Conceitos

que podem ser trabalhados:

razão, ciência, verdade científica, métodos científicos. lógica, argumentação, experimentação.

## 2) Interface com outras disciplinas

*História* (elementos de história da ciência, especialmente o paradigma matemático-experimental da era moderna e o paradigma eminentemente tecnológico da ciência contemporânea).

*Artes musicais* (os conceitos de orquestra, grupo musical, coro e similares como exemplos de cooperação necessária para a produção de resultados humanos significativos).

## 3) Como usar o vídeo e as sugestões de atividades

Pensando sobre a ciência de hoje.

Um dos temas mais centrais da investigação filosófica, o conhecimento científico, é, por sua importância cultural e proximidade histórica e **epistemológica** com o saber filosófico, de grande relevância também na formação das competências básicas no Ensino Médio. Supondo-se uma incursão anterior pelas concepções clássica e moderna de ciência e uma articulação prévia com disciplinas de caráter científico-experimental em torno das questões de método, o vídeo é de grande utilidade por apresentar um ótimo exemplo com que se pode contextualizar muitas das características da ciência contemporânea. Em se tratando de uma leitura filosófica do vídeo, cuida-se, naturalmente, de apontar a crítica para aspectos implícitos ao que se vê.



Idéias que o vídeo nos traz.

Nascida, em parte, da "crise de fundamentos" da Matemática e da Física, nos fins do século XIX, a ciência contemporânea assenta-se numa concepção mais diferenciada e complexa do homem e de suas estruturas de pensamento, que são multiformes e não mais monolíticas, como se imaginava. Além disso, seu papel, agora, não é o de "acumular" conhecimentos, mas, sim, o de "transformar" e "moldar" as condições adversas do real, isto é, solucionar problemas (25' e 29').<sup>4</sup> Isso nos permite uma crítica à forma contemporânea de ciência, tal como aparece no vídeo: graças à "política da investigação científica", a ciência contemporânea é julgada, exclusivamente, em função de sua utilidade, isto é, ela praticamente dispensa qualquer finalidade cognitiva **imane**nte: a verdade deixou de ser uma finalidade por si mesma, um valor em si mesmo.



Podemos destacar no vídeo, criticamente, algumas dessas características da ciência contemporânea.



*No plano epistemológico* - a ciência contemporânea está configurada muito mais como uma "racionalidade técnica" do que como um "reino da razão"; reconhece o ideal instrumental da ciência e o fim da autonomia do sujeito cognoscente, ao constatar, por um lado, que os modelos epistêmicos são provisórios e temporais, e, por outro lado, sua própria incapacidade de fundamentar uma exata correspondência entre teoria e mundo; nesse sentido, a objetividade é, agora, apenas aproximativa (probabilística) (33' a 34'30"), isto é, embora possua estatuto legal, não garante a certeza (conclusão da pesquisa: tudo o que se sabe é que, para quem já é asmático, o pó de soja é alergênico) (47'20"). *No plano lógico* — a ciência não admite mais princípios inalteráveis nem explicações definitivamente verdadeiras; as teorias possuem, hoje, um caráter meramente hipotético-dedutivo (sofisticação dos modelos estatísticos e medidas de verificação para solucionar o caso) (31'). *No plano ontológico* — a ciência sustenta uma visão essencialmente dinâmica da realidade e da natureza, desde o infinitamente grande ao infinitamente pequeno; reconhece a presença ineliminável da variável "tempo" (gráfico tempo x registros de admissões) (30'26"); admite a existência de processos irreversíveis e o papel configurante do "acaso" (a variável imprevisível "condições meteorológicas") (37'30"); defende uma imagem evolutiva do universo associada à **entropia**, a saber, o universo é homogêneo, **isotrópico**, mas seu espaço é dinâmico, e/n expansão.

<sup>4</sup> Indica o momento (posição) em que essa idéia é apresentada no vídeo.

Por um lado, o aspecto extremamente positivo das práticas científicas contemporâneas é a articulação em equipes de trabalho, como a que é mostrada no vídeo (29'), e o concurso dos diversos especialistas para a solução do problema, numa investigação multidisciplinar, em diferentes momentos do vídeo. Reconhecidamente, hoje não é mais possível para um indivíduo dominar todos os conhecimentos de uma especialidade, muito menos de várias ao mesmo tempo. Portanto, além da saudável prática da troca de informações, a idéia de uma comunidade de pesquisa/investigação (remontando a Peirce) é, em si mesma, profundamente válida, por representar um esforço comum de se chegar à verdade, num movimento, aliás, que remonta às "escolas de sábios" da Grécia Antiga, onde só se podia chegar a algum lugar interessante por meio de uma discussão profícua e envolvente, e jamais pelo percurso intelectual de um único indivíduo, como o que ocorreu na modernidade setecentista.

Práticas científicas contemporâneas - o trabalho em equipe dos especialistas no esforço de conhecer melhor.

Por outro lado, a nova prática científica reflete-se no próprio estatuto do cientista, na medida em que ele se tornou apenas mais um "profissional de carreira", mera força de trabalho no sistema produtivo do capitalismo tardio (um modelo social e político marcado por suas profundas contradições e injustiças).

Caberia questionar quanto ganham os profissionais de outros países envolvidos na pesquisa e quanto ganham os pesquisadores no Brasil, país periférico. Além disso, o principal problema prático - político, moral e econômico - gerado pela imensa acumulação de conhecimentos científicos é, exatamente, a sua característica de "caixa preta" tecnológica, dado o valor estratégico e comercial de algumas informações científicas. Hoje, os investimentos maciços em ciência decorrem muito mais de razões militares e comerciais do que do interesse em resolver problemas para a humanidade, considerada como um todo.

Quem é o cientista?  
Em que condições trabalha?

Que trabalhos um professor pode desenvolver com seus alunos a partir dos conceitos identificados no vídeo?

1. Realizar pesquisas e visitas a instituições governamentais e/ou científicas que cuidem de saúde pública e políticas sanitárias e fazer uma comparação entre a postura investigativa e os cuidados que os cidadãos (cientistas, autoridades, pacientes, etc.) de Toledo (Ohio) e Barcelona (Espanha) tiveram e que essas instituições locais/regionais têm (ou quais as suas dificuldades e empenhos) em detectar e resol-



Exemplificando com atividades práticas.

O que podemos fazer para que essa aprendizagem se realize?

ver problemas de saúde pública. Acompanhar, se possível, um exemplo de estudo de caso local com os especialistas. Aliás, é digna de registro a imagem, no vídeo, de uma embarcação brasileira no porto de Barcelona descarregando soja. Talvez fosse interessante explorar a questão de a quantas andam, num país produtor mundial da mercadoria, os casos de asma derivados da contaminação pelo produto.

2. Em grupos de trabalho, organizar uma discussão livre, a partir do exemplo mostrado no vídeo, de qual seria, num contexto interdisciplinar, o papel a ser ocupado pela reflexão filosófica e que tipo de contribuição ela poderia oferecer ao conjunto dos outros conhecimentos. A intenção aqui é que o aluno tome consciência da "efetividade crítica" da discussão anterior, na qual se procurou estabelecer críticas à ciência contemporânea. Nesse sentido, é fundamental que o professor de Filosofia não deixe passar a oportunidade de apontar, por sua importância e inserção no mundo atual, o quanto a ciência acabou por se converter na mais nova forma de "religião".
3. Com o auxílio de professores de Matemática, Química, Biologia e Geografia, organizar um grupo de estudos interdisciplinar, visando determinar a qualidade do ar atmosférico da região da escola e suas variações, levando em conta os fatores temporal e espacial, com o objetivo de verificar o índice de salubridade do espaço escolar.
4. Discutir com os alunos a possibilidade de um engajamento prático em campanhas de pesquisa médico-científica (de órgãos governamentais), a partir da importância dos grupos de controle.
5. Acompanhar, por meio de uma análise dos editoriais dos principais meios de comunicação (jornais, TV, rádio, revistas, etc), a questão dos laboratórios farmacêuticos X remédios genéricos, verificando, criticamente, as posições políticas que cada um sustenta aberta ou veladamente.

## **b) Matemática**

*Sugestões de Walter Spinelli*

- 1) Competências da área e da disciplina que podem ser mobilizadas

Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades.

Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação do real.

Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento.



### Conceitos

que podem ser trabalhados: noções básicas de estatística; estrutura e procedimentos de uma investigação científica.

## 2) Interface com outras disciplinas

*Química e Física* - Discussão sobre as etapas reconhecidas e aceitas para um trabalho científico de pesquisa dentro de uma perspectiva atual, em contrapartida com trabalhos semelhantes realizados em épocas remotas.

## 3) Como usar o vídeo e sugestões de atividades

O vídeo sugere duas frentes de trabalho bem interessantes, ambas passíveis de integração com as demais disciplinas que compõem o grupo das *Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias*. A primeira frente diz respeito a um trabalho conjunto com a Biologia sugerindo o estudo de problemas do sistema respiratório causados pela existência de determinadas partículas em suspensão. Nessa etapa, o professor de Matemática pode usar o vídeo para mostrar a importância que o estudo estatístico teve na descoberta e na solução do problema retratado no vídeo, ressaltando algumas cenas em que isso fica evidente, como na projeção do gráfico *Admissões x tempo* (00:30.43:07) ou da tabela *Dias de desembarque de grãos x número de crises de asma* (00:38.20:29).

Que idéias o vídeo nos coloca?

Ainda dentro desse trabalho, o professor pode utilizar a projeção do mapa de Barcelona dividido em regiões e assinalado com os casos de crises de asma (00:32:00:20) para exemplificar a importante idéia da *dispersão* e, mais uma vez, a tabela dos *Dias de desembarque de grãos* para mostrar como podemos buscar nela hipóteses de correlações entre as variáveis ali lançadas.

Lançando hipóteses explicativas.  
Utilizando procedimentos estatísticos.

Podemos supor que essas considerações sobre a projeção motivem os alunos para um estudo mais sistemático dos conceitos básicos da estatística e também para uma série de pesquisas e trabalhos que poderão ser propostos, utilizando os próprios alunos como população-alvo. Um exemplo desse tipo de trabalho é aquele em que pesquisamos a correlação entre o número de ausências às aulas e os dias da semana. Hipóteses simples poderão ser lançadas, como, por exemplo: será que o maior número de ausências se encontra nas sextas-feiras em razão do cansaço pelo decurso da semana? Será ainda que teremos alguma surpresa ao perceber que de fato o dia mais "faltoso" é a quarta-feira? Que hipótese lançar nesse caso? Será interessante também perceber que há dias especiais em que o número de ausências se eleva por causa de algum incidente ocorrido ou em ocorrência, como um show de música na noite anterior ou um surto de gripe na região. Realizando um levantamento criterioso durante um determinado período, poderemos cumprir várias etapas de um trabalho estatístico, desde o levantamento dos dados, passando pela sua organização para apresentação em tabelas e gráficos, até a verificação de hipóteses de correlações inicialmente levantadas.

Suponhamos ainda que, nesse trabalho, professor e alunos não discutam aspectos apenas qualitativos, mas aprofundem-se um pouco nos cálculos quantitativos de números associados a medidas de tendência central e de dispersão. Para isso, buscando novamente inspiração no trecho do vídeo em que aparece o mapa de Barcelona dividido em regiões (00:32:00:20), podemos realizar uma atividade prática que consiste em explorar a habilidade dos alunos em acertar ou não determinado alvo, executada da seguinte maneira:

Exemplificando com uma atividade prática.  
O que podemos fazer a partir do vídeo?

- 1) fazemos um ponto no meio da lousa e dizemos aos alunos que aquele é o nosso alvo fixo;
- 2) pedimos a alguns deles que lancem alguns pedaços de giz em direção ao alvo e que, após o lançamento, ressaltem o ponto em que acertaram na lousa;
- 3) depois de vários lançamentos, dividimos a lousa em faixas numeradas positiva e negativamente;
- 4) os resultados dos lançamentos são recolhidos e trabalhados pelos alunos, dividindo-os em classes e calculando, de acordo com as possibilidades, as médias (na horizontal e na vertical), a moda, a mediana e até, talvez o mais importante, algum tipo de desvio, médio ou padrão.

Exemplificando:

<b>Frequência horizontal</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	Total <sup>4</sup> 20
<b>Frequência vertical</b>	4	3	2	1		1	2	3	Total <sup>4</sup> 20

Veja um exemplo de resultados que podemos obter numa dessas atividades em que simulamos vinte lançamentos.

	<b>Horizontal</b>	<b>Vertical</b>
<b>Média aritmética</b>	<b>0,3</b>	<b>0</b>
<b>Mediana</b>	<b>+1</b>	<b>0</b>
<b>Moda</b>	<b>+1</b>	<b>0</b>
<b>Desvio (padrão)</b>	<b>2,15</b>	<b>2,17</b>

A partir de tais resultados poderá ser sugerida ainda a construção de gráficos de diversos tipos para que os alunos criem maneiras elegantes, e até bem humoradas, de apresentação.

Esse mesmo trabalho pode também ser realizado com a classe dividida em grupos, de maneira que ele possa ser tratado como um jogo em que são esperados os melhores resultados do grupo vencedor, resultados estes que devem ser discutidos por todos para que haja consenso sobre quais são de fato os melhores.

Também se pode discutir a representatividade das medidas de tendência central, como é o caso da moda, da média e da mediana. O conceito de normalidade poderá ser explorado, comentando-se a influência dos resultados estatísticos nessa definição e suas limitações. O que seria considerado "normal"? Seria o definido estatisticamente como mais freqüente? Na vida em sociedade, como se define o indivíduo considerado normal? Que implicações essa conceituação produz na vida da coletividade? E para o indivíduo? E para a ciência?

Discuta:  
Basta ter boas médias? O que esperar da dispersão? Qual o significado da moda e da mediana nesse caso?

Um trabalho interessante, sugerido pelo vídeo, diz respeito àquilo que entendemos hoje ser ciência, ou o conhecimento científico de modo geral, e à maneira como essa compreensão foi sendo alterada no decorrer do tempo, desde uma etapa inicial, que pode ser localizada nos gregos, em Aristóteles, Tales, Demócrito, etc, passando pelos alquimistas, ressaltando a importância dos cientistas do século XVII e

XVIII, como Galileu, Newton, Lavoisier, construindo a concepção moderna da ciência a partir de Francis Bacon e estimulando assim um estudo organizado da história da ciência. Essa atividade pode ser realizada em conjunto com os demais professores de ciências, cada um procurando aquilo que diz respeito a conteúdos mais adaptados à sua disciplina.



### c) **Biologia**

*Sugestões de Miguel Castilho Junior*

#### 1) Competências da área e da disciplina que podem ser mobilizadas

Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, a análise e a interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos. Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais. Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto, imagem, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo.

Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos.

Outra possibilidade:  
discutir a concepção de  
ciência.

Conceitos que podem ser  
trabalhados a partir  
do vídeo: sistema  
imunológico; sistema  
respiratório e vigilância  
epidemiológica.

#### 2) Interface com outras disciplinas

História

#### 3) Como usar o vídeo e sugestões de atividades

As cenas desse vídeo podem ser aproveitadas para desenvolver vários trabalhos em Biologia, sem, contudo, deixar de contemplar a abordagem que poderá ser feita de maneira interdisciplinar, especialmente com a Matemática.

- Logo no início do filme, na descrição dos problemas de saúde que as pessoas estavam passando, fala-se bastante na crise asmática e no poder de certas substâncias de desencadear essas crises. Esse seria um ponto interessante para iniciarmos uma discussão sobre o sistema respiratório, enfocando basicamente a constituição dos órgãos (tecidos) que fazem parte desse sistema. Ao fazer

Mucosas respiratórias:  
identificando característi-  
cas.

menção às propriedades e às características das mucosas respiratórias, podemos salientar a importância do movimento ciliar na limpeza e na proteção de todos os órgãos envolvidos no processo de trocas gasosas que aí acontecem. Nesse momento pode-se abrir uma outra discussão sobre quais as substâncias aspiradas que podem contribuir para uma maior ou menor eficiência dessas superfícies.

Uma outra abordagem pode ser feita, agora do ponto de vista imunológico, do funcionamento dessas mucosas e do organismo como um todo. Sabemos que não nascemos, a não ser por um fator hereditário, com nenhuma forma de alergia específica a alguma substância com que não tenhamos entrado em contato, ou seja, uma alergia só aparece no momento em que o organismo é sensibilizado por alguma substância, cria anticorpos específicos e aí então se estabelece um mecanismo alergogênico, com reações muitas vezes imprevisíveis. Discuta com os alunos os mecanismos que atuam no processo antígeno-anticorpo (esquema chave-fechadura), as células do tecido **hematopoético** envolvidas, assim como a composição e a atuação da circulação linfática.

Sistema imunológico e alergias: poder alergogênico e diversidade de reações.



Um fato interessante e relatado no filme é a propriedade que a poeira de soja tem sobre o sistema imunológico de algumas pessoas.

Como pode uma substância (soja) ser a causa de processos alérgicos e ao mesmo tempo ser uma das substâncias (leite de soja) com menor poder alergogênico que se conhece no tratamento de processos alérgicos ao leite animal? Essa discussão poderá ser utilizada na ampliação de conceitos relacionados à diversidade, a qual estará sendo determinada por fatores hereditários.

O papel da vigilância epidemiológica: o trabalho de equipes multidisciplinares de especialistas.

- Uma discussão sobre saúde, tratada sob o ponto de vista coletivo, é identificada no filme ao relatar as pesquisas que vários profissionais, de várias especialidades, fizeram na determinação das causas dos processos asmáticos que acometiam uma parcela da população de Barcelona. O tema pode ser discutido sob o prisma da vigilância epidemiológica que as instituições governamentais devem ter em relação à saúde da população. Se esses órgãos não ficarem atentos às taxas de morbidade de uma população, é muito provável que algumas doenças, consideradas já extintas ou de



baixa incidência, ressurgam novamente, e, talvez, de forma mais aguda que anteriormente. É o caso do **tracoma**, por exemplo. A incidência dessa doença está aumentando bastante e é muito comum ser diagnosticada por especialistas como sendo uma simples conjuntivite. Em algumas faculdades de medicina, na cadeira de **Patologia**, o assunto não faz parte do currículo do profissional em formação. O professor pode conversar com os alunos sobre a metodologia científica empregada na descoberta das causas da alergia em pessoas de Barcelona, assim como observar as soluções empregadas para sanar o problema. Discutir a metodologia científica é não achar que há somente um método científico e que é sempre este que poderá ser utilizado em uma pesquisa, seja lá qual for o campo de atuação do profissional. Há vários métodos e cada um deles se presta para a pesquisa sobre um determinado tema e/ou disciplina.

#### 4) Sugestão de atividades

Leia mais.  
Consulte os *sites*.  
Veja outros vídeos

1. Reúna os alunos em grupos e peça a eles que façam um levantamento das doenças de grande incidência na população local, em crianças de zero a um ano de idade. Para isso, pode-se consultar o posto de saúde ou o agente de saúde da região.
2. Ao mesmo tempo, faça uma pesquisa sobre a quantidade de crianças que estão com a carteira de vacinação em dia. Sabe-se que, por norma do Ministério da Saúde, toda criança entre zero e um ano de vida deve ser vacinada contra poliomielite, sarampo, tétano, difteria e coqueluche.
3. Compare os dados obtidos entre as duas pesquisas, proponha um tratamento estatístico dos resultados obtidos e uma solução para as prováveis divergências encontradas.
4. Publique os resultados da pesquisa nos meios de comunicação da região e avalie a possibilidade de encaminhar uma reunião com o Executivo e o Legislativo locais para uma provável solução dos problemas encontrados.

### Referências bibliográficas

#### a) Filosofia

BACHELARD, Gaston. *O novo espírito científico*. Lisboa: Edições 70, 1981.

CHATELET, François. *Uma história da razão*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KOYRÉ, Alexandre. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Lisboa: Gradiva, 1986.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. PEIRCE, Charles S. *Escritos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980 [Os Pensadores].

POPPER, Karl R. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, s./d., 2 ed.

#### **b) Matemática**

CHASSOT, Attico. *A ciência através dos tempos*. São Paulo: Editora Moderna.

COSTA, Sérgio Francisco. *Introdução ilustrada à estatística*. Edit. Harbra.

SAGAN, Carl. *O mundo assombrado pelos demônios*. São Paulo: Cia. das Letras.

#### **c) Biologia**

BACCEGA, Maria Aparecida. Do mundo editado à construção do mundo: uma proposta de trabalho interdisciplinar. *Comunicação & Educação*. [online][http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/pdf/congress\\_textos.html](http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/pdf/congress_textos.html)

MEC/SEMTEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, 1999.

MEC/SEED. *Revista TV Escola*, nº 17, out.-nov. 1999 e nº 18, mar.-abr. 2000.

SILVA, Maria Beatriz Gomes. *O poder da imagem. A TV e a violência*. [online][http://www.hcpa.ufrgs.br/psiq/vio\\_imag.html](http://www.hcpa.ufrgs.br/psiq/vio_imag.html)

## 2.4. TV/VÍDEO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Lucília Helena do Carmo Garcez<sup>5</sup>*

Em princípio, qualquer material audiovisual pode ser considerado um texto e presta-se ao trabalho com a Língua Portuguesa, já que permite "leitura" e análise da linguagem utilizada.

<sup>5</sup> Professora da Universidade de Brasília e escritora. Autora de *Técnica de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Seleção implica intencionalidade.

Há pelo menos duas possibilidades de seleção desse material:

- a) quando o vídeo já foi previamente escolhido para o trabalho interdisciplinar com outros professores da escola e o professor de Língua Portuguesa vai planejar seu trabalho a partir do vídeo;
- b) quando o professor de Língua Portuguesa escolhe um vídeo para ilustrar, ampliar, aprofundar um tema de estudo, um objetivo específico de trabalho.

Em qualquer das situações, o professor tem possibilidades múltiplas e flexíveis de trabalho.

Os textos audiovisuais prestam-se a utilizações pedagógicas múltiplas.

- 1) O texto audiovisual pode servir apenas para trazer *informações acerca de um tema, de um assunto*, e o trabalho pedagógico vai privilegiar as habilidades de: ouvir, ver, compreender, relacionar, associar, selecionar informações, fazer anotações, memorizar, interpretar...  
Por exemplo: utilizar um documentário acerca da Amazônia para fornecer informações, dados, estatísticas, depoimentos e fatos para a produção de textos escritos.
- 2) O texto audiovisual pode servir de base para um *trabalho sobre a linguagem* que está sendo utilizada nele próprio. Neste caso, o trabalho focaliza o uso da Língua Portuguesa propriamente dito: estruturas específicas da língua oral, gêneros orais, vocabulário, efeitos pragmáticos de escolhas estilísticas, níveis de linguagem, dialetos e variação, etc.  
Por exemplo: um filme brasileiro como *Inocência* (de Walter Lima Jr., baseado no romance do Visconde de Taunay) pode ser utilizado para a análise do uso do dialeto rural dos personagens como ilustração para o estudo da "variação lingüística".
- 3) Há casos em que o material audiovisual se presta simultaneamente às duas vertentes de trabalho: o *tema* e a *estrutura da linguagem*. É o caso de filmes baseados em textos literários e de um curta-metragem conhecido: *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado. O tema é excelente para debate: a má distribuição da riqueza do país; e a linguagem oferece interessante campo de reflexão: o autor utiliza uma longa seqüência de definições e conceitos que, entrelaçados na interpretação do espectador, configuram uma nova forma de narrativa.

Em qualquer um dos casos o professor estará trabalhando um ou mais de um dos objetivos das aulas de Língua Portuguesa, que se configuram resumidamente em: desenvolver habilidades e competências linguísticas que conduzam o estudante a saber ouvir, falar, ler, escrever e analisar a língua nas diversas situações de uso da linguagem verbal e com diversos objetivos.

No que se refere à habilidade de ouvir/ver é importante observar que:

- 1) o aluno deve ser orientado a controlar sua atenção, testar suas hipóteses e sua compreensão (objetivos específicos ajudam);
- 2) os objetivos devem estar claros para todos (são combinados antes do início da atividade);
- 3) as atividades podem ser planejadas em conjunto (a negociação com os alunos garante o compromisso);
- 4) o professor observa as atitudes dos alunos e reorienta a atividade (às vezes é necessário rever o todo ou partes para esclarecimento de dúvidas);
- 5) a avaliação e a auto-avaliação podem ser desenvolvidas durante o processo (Todos estão compreendendo? Quais as dificuldades? São dificuldades técnicas? É o vocabulário? Você está se esforçando ao máximo?);
- 6) a apreciação positiva dos avanços estimula o crescimento;
- 7) atividades associadas estimulam o envolvimento. Por exemplo: escrever ou falar sobre o tema depois de ouvir e ver.

Percepção e significação:  
duas faces da mesma  
moeda?

Por meio das atividades com TV/vídeo, os estudantes entram em contato com gêneros orais específicos e podem analisar detalhadamente seu funcionamento e sua estrutura: entrevistas, debates, conversa semi-informal, reportagens, comentários, instruções, propaganda, publicidade, teleteatro, telenovela, teleteatro interativo, narrativas de ficção, entre outros.

No que se refere à habilidade de *falar*, é importante observar que:

- 1) o domínio da expressão oral desenvolve-se nas atividades em que é possível falar com objetivos diferentes dos da conversa informal;
- 2) todos nós gostamos de falar sobre o que conhecemos;

- 3) os debates e a troca de impressões esclarecem e enriquecem a compreensão;
- 4) é preciso orientação para o controle do nível de formalidade (vocabulário, formas de tratamento do interlocutor e estruturas sintáticas) a ser usado no debate;
- 5) as regras de polidez na conversação formal devem ser discutidas e esclarecidas;
- 6) a avaliação e a auto-avaliação podem desenvolver-se durante o processo;
- 7) a apreciação positiva dos avanços estimula o crescimento;
- 8) atividades associadas estimulam o envolvimento. Por exemplo: elaboração de relatório escrito, apresentação de trabalhos com resumos dos debates, etc.

A partir das atividades com TV/vídeo, os estudantes podem exercitar gêneros orais específicos como: entrevista, debate, conversa semi-informal, reportagem, comentário, instruções, propaganda, publicidade, teleteatro, telenovela, teleteatro interativo, documentários, narração de acontecimentos (jogos, eventos, acidentes, catástrofes, fatos políticos), narrativas de ficção, entre outros.

No que se refere à habilidade de *ler*, é importante considerar que:

- 1) grande parte das habilidades de leitura exigidas para a compreensão e a interpretação de textos escritos é exigida para textos audiovisuais;
- 2) procedimentos cognitivos semelhantes são acionados nas duas formas de leitura, tais como:
  - *procedimentos específicos de seleção e hierarquização da informação*: observar títulos e subtítulos; identificar fragmentos significativos; relacionar e integrar, sempre que possível, esses fragmentos a outros; decidir se deve consultar o dicionário ou adiar temporariamente a dúvida para esclarecimento no contexto; tomar notas sintéticas de acordo com os objetivos;
  - *procedimentos de clarificação e simplificação das idéias*: construir paráfrases mentais ou orais de fragmentos complexos; substituir palavras desconhecidas por sinônimos familiares; reconhecer as relações gramaticais entre palavras que formam os períodos e as orações;
  - *procedimentos de reconhecimento de coerência*: identificar o gênero; ativar e usar conhecimentos prévios sobre o tema; usar

O leitor desvela o mundo pela leitura.

conhecimentos prévios extratextuais, pragmáticos e da estrutura do gênero; associar informações trazidas pelas imagens às trazidas pela linguagem verbal;

*procedimentos de controle e direcionamento da atividade mental:* planejar objetivos pessoais significativos para a leitura; controlar a atenção voluntária sobre o objetivo; detectar erros no processo de decodificação e interpretação; segmentar as unidades de significado; associar as unidades menores de significado a unidades maiores; auto-avaliar continuamente o desempenho da atividade; aceitar e tolerar temporariamente uma compreensão desfocada até que a própria leitura desfaça a sensação de desconforto.

O aprendizado da leitura supõe muito exercício que, todavia, pode ser prazeroso.

No que se refere à habilidade de *escrever*, é importante observar que:

- 1) a habilidade de fazer anotações rápidas pode ser desenvolvida durante atividades com TV/vídeo;
- 2) as atividades orais podem conduzir sempre a um trabalho associado em que a escrita seja trabalhada posteriormente: resenhas, relatórios, artigos, monografias, etc;
- 3) a transposição da modalidade oral para a modalidade escrita exige um trabalho específico sobre as estruturas lingüísticas que depende de orientação do professor;
- 4) muitos gêneros orais baseiam-se num texto previamente escrito que serve apenas de base: palestras, narração de programas documentários, dramatizações, roteiros para apresentações de trabalhos de pesquisa, etc. Outros utilizam um texto inicial orientador e dão origem a outro, como é o caso das entrevistas impressas.

No que se refere à habilidade de *analisar o funcionamento da língua*, é importante observar que:

- 1) a utilização do vídeo permite retroceder a fita e observar a linguagem oral - que é rápida e evanescente - de modo mais detalhado e conduzir a uma maior consciência sobre o seu funcionamento;
- 2) pode-se trabalhar com pausas, retrocessos e comentários específicos;
- 3) há na TV uma variedade infinita de situações reais de uso da linguagem e isso permite a comparação do funcionamento nos diferentes contextos;
- 4) o professor pode estabelecer o objetivo da análise de acordo com as necessidades da turma. Alguns pontos interessantes são:

O vídeo é um instrumento versátil para o aprendizado de línguas?

- a adequação da linguagem ao objetivo da comunicação;
- as características de cada gênero (temas, estruturas lingüísticas, estilos) de comunicação oral;
- as características de cada tipo textual: descrição, narração, exposição, argumentação, diálogo;
- novos itens do vocabulário acerca de um tema;
- os recursos de persuasão e de argumentação;
- as diversas variações da Língua Portuguesa realizadas pelos falantes das regiões brasileiras;
- os diversos níveis e registros da linguagem:  
informal espontânea (entrevistas de rua);  
informal planejada (entrevistas de estúdio);  
formal (telejornais);  
dos jovens;  
dos mais velhos;  
próprios de cada profissão.

Como vimos, o trabalho com TV/vídeo permite uma infinidade de atividades voltadas para a ampliação do universo lingüístico dos alunos.

### **Atividade 32**

Experimente planejar uma atividade em que a utilização de um vídeo seja um instrumento importante para o desenvolvimento *de habilidades e competências lingüísticas*.

Será de muita valia para você exercitar esse método com os vídeos de que possa lançar mão, sejam ou não da TV Escola. Não se limite a segui-lo. Procure reconstruí-lo a partir de suas experiências com seus alunos.

### **Referências bibliográficas**

- CALKINS, L. M. *A arte de ensinar a escrever*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- CITELLI, Adilson. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. (coord.) Lígia Chiappini. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- GARCEZ, Lucília H. C. *A escrita e o outro*. Brasília: EdUnB, 1998.

- . *Técnica de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- KATO, M. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- . *No mundo da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1999.
- REZENDE, Ana Lúcia, REZENDE, Nauro Borges. *A tevê e a criança que te vê*. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
- SMOLKA, A. L. B. A dinâmica discursiva do ato de escrever: relação oralidade escrita. In SMOLKA, A. L. B. e outros (orgs.) *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1993.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- . *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Antídoto, 1979.

## 2.5-TV/VÍDEO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Ana Lúcia Braz Dias<sup>6</sup>

### Por que usar vídeo nas aulas de Matemática?

Se o vídeo apresentar apenas uma aula gravada ou demonstrações de pessoas manipulando materiais concretos, seu potencial (como recurso didático) não estará sendo bem aproveitado. O professor pode dar essa mesma aula, até mesmo com a participação do aluno. Além disso, Matemática aprende-se fazendo, manipulando materiais, resolvendo problemas. Não é suficiente ver alguém manipular materiais, resolver problemas, fazer demonstrações.

O vídeo, muito mais que isso, possibilita:

- 1) dar movimento a objetos gráficos não-manipuláveis;
- 2) combinar imagens diversas e organizá-las em uma seqüência didática;
- 3) explorar a linguagem audiovisual para motivar;

O vídeo didático enriquece a atividade exploratória do aluno.

<sup>6</sup> Professora da Universidade Católica de Brasília. Doutora em Educação Matemática.

- 4) mostrar entrevistas com especialistas, imagens do cotidiano e efeitos especiais que permitam ao aluno conhecer mais sobre a Matemática e o seu uso no mundo;
- 5) incentivar os alunos a explorar problemas e construir esquemas de relações.

Vídeo escolhido: *Nas malhas da Geometria*. Série Mão na Forma, TV Escola/MEC, 2000, 12'45". Sinopse: Norma revela o seu fascínio pelas formas complexas das criaturas marinhas e mostra-se cética sobre a possibilidade de que existam padrões geométricos nessas formas. Pensando nas relações entre forma e natureza, Norma faz um passeio por algumas obras de arte moderna e arte contemporânea. Ela descobre, então, que é possível construir malhas complexas a partir de formas geométricas simples.

Esse vídeo traz imagens de padrões geométricos na natureza; mostra, por meio de efeitos especiais, a estrutura de triângulos em um telhado; apresenta entrevistas com profissionais que usam Matemática em suas áreas de atuação; e propõe atividades nas seções "Vamos fazer".

### **Possibilidades de trabalho interdisciplinar**

O vídeo pode demonstrar visualmente a intercomplementaridade das disciplinas.

O vídeo em foco pode motivar um trabalho interdisciplinar nas áreas de Matemática, Artes Plásticas e Biologia, já que aborda períodos da história da arte, fala sobre perspectiva nas Artes Plásticas, mostra os mosaicos do período islâmico, fala de simetria, propõe atividades de desenho e motiva a procurar formas geométricas nos animais e nas plantas.

### **Conteúdos de Matemática que podem ser desenvolvidos a partir do vídeo**

Especificamente na área de Matemática, o vídeo pode ser uma introdução a trabalhos na área de simetria, pavimentações do plano e perspectiva (projeções no plano).

É apropriado tanto para as quatro últimas séries do Ensino Fundamental como para o Ensino Médio. Os aspectos do vídeo que o professor vai

explorar com os alunos e as atividades escolhidas para a sala de aula naturalmente vão variar em função dos objetivos do professor e do nível das competências já adquiridas ou a desenvolver em cada série.

A visualização das formas e de suas transformações é mais significativa para crianças e pré-adolescentes do que apenas a verbalização.

Ainda que o professor escolha um vídeo apropriado, o trabalho não ficará completo se as atividades desenvolvidas a partir dele não levarem o aluno a pensar, a construir relações e a desenvolver um olhar crítico sobre aquilo a que assiste.

Escolhemos exemplificar, a título de sugestão, como as pavimentações do plano (no vídeo, "malhas") podem ser trabalhadas a partir do vídeo.

## Sugestões de atividades

### a) Primeira seção

Na primeira seção "Vamos fazer", do vídeo, o professor pede aos alunos que façam uma malha de quadrados e triângulos.

"Só que os quadrados e os triângulos têm de ter os lados do mesmo tamanho, para a figura ficar mais bonita. Ah! Os quadrados não podem encostar seus lados nos outros quadrados. Só podem encontrar-se pelos vértices".

Observem as malhas desenhadas pelas crianças na seção "Vamos fazer". Elas estão bem desenhadas? Dá para visualizar os padrões formados?

Haveria um jeito de construir a malha melhor do que aquele pedido pelo professor?

O fato de os desenhos das crianças não serem precisos pode ser utilizado para levantar nos alunos a necessidade de rigor em Matemática. Naturalmente, o nível de rigor a ser mantido em uma atividade como esta vai depender do nível de conhecimento dos alunos. Um procedimento fácil (e não muito rigoroso, mas com precisão maior que os desenhos à mão livre das crianças no vídeo) é a utilização de "moldes" dos polígonos utilizados para a pavimentação: quadrados e triângulos regulares de mesmo lado. Os moldes podem ser feitos de cartolina ou podem ser utilizados os modelos comercializados. Outro procedimento mais preciso

Na medida do possível, é preciso aproximar as atividades didáticas da condição evolutiva do aluno.

que o desenho à mão livre (ainda sem muito rigor matemático) é a utilização de régua e transferidor para a construção dos desenhos. A utilização de moldes é suficientemente fácil para o período da 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries.

Lembrem-se: o desenho costuma ser uma atividade bastante motivadora para crianças e desenvolve várias habilidades e atitudes altamente desejáveis: coordenação motora, apreciação estética, verificação de regularidades. No entanto, pequenas imprecisões no material e nos procedimentos utilizados para o desenho, apesar de imperceptíveis, podem levar-nos a aceitar o aproximado pelo exato. Por isso, quando for possível aos alunos (dentro de seus conhecimentos e competências) ir além da atividade do desenho e passar a verificações lógicas, estas devem ser encorajadas.

A pergunta é um recurso sempre à mão para provocar a atividade do estudante.

Compare a malha que você (ou seu grupo) fez com as de seus colegas. Quantos tipos de malha dá para fazer com as instruções dadas pelo professor do vídeo? Dá para fazer mais algum tipo? Como ter certeza?

A resposta a estas perguntas requer do aluno a utilização de um método de trabalho e de uma argumentação lógica para provar que todas as possibilidades de construção de malha foram esgotadas.

Observe um vértice qualquer na sua malha. Qual é a configuração dos polígonos colocados ao redor deste ponto?

Esta pergunta explora um ponto de referência talvez ainda não utilizado pelos alunos para observar os padrões formados e os ajudará a ter certeza de que a malha formada é a única possível com as instruções dadas, já que ao redor de um ponto a única configuração que eles conseguirão fazer se os quadrados não puderem encostar seus lados é: triângulo, triângulo, quadrado, triângulo, quadrado.

Observe no vídeo a pavimentação ("malha") feita pela aluna que está colorindo os triângulos de verde. O padrão dela está igual ao da malha que você fez? Ele é uma outra possibilidade? Ou não é possível?

As "malhas" construídas podem ser pensadas também como pavimentações do plano, principalmente porque as regiões interiores às linhas

poligonais formadas foram coloridas, dando mais a impressão de uma "cobertura" do plano que de "malha" ou "rede" de segmentos de reta.

Os alunos podem responder a essas perguntas tentando reproduzir, com o material escolhido para a aula (moldes, polígonos, régua e transferidor) a figura feita pela criança no vídeo. Ou ainda, podem basear suas respostas na atividade anterior, na qual procuraram verificar todas as possibilidades de construção de malhas obedecendo às instruções dadas pelo professor no vídeo. Assim será reforçada a necessidade de precisão, seja no simples desenho da malha, seja em uma construção formal.

O estudante aprende mais daquilo que faz do que daquilo que ouve e vê.

Outras atividades podem ser criadas a partir das atividades do vídeo mudando algumas de suas instruções, por exemplo:

### **Atividade 33**

Ainda utilizando apenas quadrados e triângulos regulares de mesmo lado, vamos fazer outras malhas. Mas agora os quadrados podem encostar seus lados. Quantos tipos de configurações podemos obter ao redor de um ponto? Vamos fazer outras malhas combinando estas configurações?

E se agora pudermos usar, além dos quadrados e triângulos, hexágonos regulares com lados iguais aos dos quadrados e triângulos? Quantos tipos de configurações podemos obter ao redor de um ponto e que malhas podemos fazer combinando estas configurações?

E se utilizarmos apenas quadrados e octógonos regulares de mesmo lado? Triângulos e dodecágonos? Quadrados, hexágonos e dodecágonos? Triângulos e hexágonos?

A dedução das medidas dos ângulos e lados envolvidos na pavimentação já é uma atividade de caráter bastante diferente do simples desenho. Permite o estudo de propriedades dos polígonos e desenvolve competências em dedução lógica.

Um jeito bastante fácil de determinar se uma configuração ao redor de um ponto é possível ou não é verificar se a soma dos ângulos ao redor do ponto é igual a  $360^\circ$ . O "controle de  $360^\circ$ " mostra também quanto os limites de nossa acuidade visual e dos nossos materiais de desenho nos

levam a crer que determinadas figuras se encaixam perfeitamente, quando na verdade elas não se encaixam: ao tentar colocar, por exemplo, um pentágono, um hexágono e um octógono regulares ao redor de um ponto, teríamos a soma dos ângulos:  $108^\circ + 120^\circ + 135^\circ = 363^\circ$ . Uma diferença visual imperceptível, mas que não permite uma pavimentação perfeita.

Constatações como essas na aula de Matemática ajudam o aluno a construir uma postura crítica em relação ao que assistiu no vídeo: no caso, o método utilizado para a construção das malhas.

#### b) Segunda seção

Na segunda seção do vídeo, o professor pede aos alunos:

"Agora, peguem uma caneta de cor diferente. Vamos marcar o centro de cada quadrado e cada triângulo. Aí, vamos ligar esses pontos com aquela caneta de cor diferente, fazendo só linhas retas. Essas retas não podem passar por nenhum vértice, tá?"

Este processo consiste em se encontrar o padrão dual do padrão inicial.

Como na primeira seção, o vídeo mostra as crianças fazendo seus desenhos à mão livre, e portanto um tanto irregulares, e não "entrega" nenhum resultado formalizado. É a oportunidade que o professor tem de explorar a atividade em aula. Assim, o vídeo estará apenas apresentando um problema, que os alunos podem resolver fazendo, ao invés de apenas presenciar resolução feita por outros.

Procure ir além do vídeo, perguntando:

Que polígono aparece na nova malha? Ele é regular? Possui algum eixo de simetria? Qual é a medida de seus ângulos internos?

Pode-se propor também que se repita a atividade descrita nessa seção para os pentágonos encontrados, ou seja, que se desenhe o padrão dual do padrão de pentágonos:

---

"Encontrem o centro de cada pentágono. Com uma caneta de cor diferente, liguem esses pontos, fazendo só linhas retas."

O que seria do estudo sem a surpresa?

O resultado pode deixar os alunos surpresos. É que os dois padrões, o de quadrados e triângulos regulares e o de pentágonos irregulares, são duais-recíprocos: um é o dual do outro.

### c) Terceira seção

Na terceira seção do vídeo, o professor pede aos alunos:

"Agora com uma terceira cor, vamos marcar o meio dos lados dos quadrados e dos triângulos e vamos ligar esses pontos. A gente vai fazer uma terceira malha com essa terceira cor. A gente pode ficar sempre dividindo, dividindo e, ligando os pontos, a gente pode fazer muitas malhas diferentes".

Novamente, o professor pode realizar a atividade com os alunos, já que o vídeo não deixa óbvio o resultado. Procure ir além do vídeo, perguntando:

Que polígonos aparecem na nova malha? Eles são regulares? Os irregulares possuem algum eixo de simetria? Qual é a medida de seus ângulos internos?

Teoria e atividades a respeito de pavimentações do plano podem ser encontradas em Barbosa (1993).

### Referência bibliográfica

BARBOSA, Ruy Madsen. *Descobrendo padrões em mosaicos*. São Paulo: Atual, 1993.

## 2.6. TV/VÍDEO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

*Maria Helena da Silva Carneiro<sup>7</sup>*

Que significa pensar na formação de um cidadão crítico e participativo?

Vivemos hoje em uma sociedade na qual o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado. Portanto, pensar na formação de um cidadão crítico e participativo significa também promover a apropriação desses conceitos e procedimentos que permitam a compreensão cientificamente informada da natureza.

Em suas aulas, você trata seu aluno como um sujeito social, histórico e cultural ou o enquadra em um perfil universal?

Durante muitos anos, preparamos nossas aulas de Ciências para alunos ideais, ou seja, para aqueles que se enquadravam em um perfil universal. Partíamos do princípio de que a organização lógica dos conteúdos e a simples utilização de recursos didáticos atrativos eram suficientes para garantir a aprendizagem. Esquecíamos que a criança é um sujeito social, histórico e cultural, portanto um cidadão que possui um conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, por meio dos quais interage com o meio, de forma bastante eficiente.

O professor que apenas organiza conhecimentos para apresentá-los aos alunos está superado. O professor atual deve criar situações de ensino que favoreçam a aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e tecnológicos e possibilitem o desenvolvimento de atitudes e habilidades, tais como criticar, refletir, questionar e investigar.

O ensino de Ciências é um espaço privilegiado no qual ocorrem as discussões das diferentes concepções de mundo e o reconhecimento das relações existentes entre ciências, tecnologias e sociedade.

Como promover a apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos?

Não podemos esquecer que os alunos já possuem um conjunto de conhecimentos elaborados além das quatro paredes da escola, a partir da sua vivência e da cultura em que estão situados. É com esse referencial que as crianças interagem com o meio onde vivem e buscam explicações para os fenômenos da natureza.

<sup>7</sup> Professora Doutora da Faculdade de Educação da UnB. Linha de pesquisa: ensino de ciências e tecnologia.

Esses conhecimentos, aqui chamados de representações ou concepções, precisam ser considerados durante o processo de ensino-aprendizagem de Ciências. As representações dos alunos acerca dos fenômenos da natureza possuem uma lógica interna e não se modificam facilmente. As pesquisas na área de Didática das Ciências têm demonstrado que essas representações nem sempre estão muito distantes do consenso científico vigente. Muitas vezes, as concepções estudantis estão apenas incompletas. Portanto, não podemos partir do princípio de que todas as representações são falsas. Além disso, as representações podem também coexistir com os conceitos científicos.

Não existe uma fórmula ideal, pois cada situação de ensino e aprendizagem possui características próprias. O ensino de Ciências para crianças do Ensino Fundamental requer um contato mais direto com os fenômenos da natureza em diferentes níveis. A confrontação das informações tiradas da observação com as representações dos alunos é importante, pois permite aproximá-las entre si ou enriquecê-las, desde que o professor desempenhe o papel de facilitador.

O uso de vídeo durante as aulas de Ciências constitui, entre outros recursos, um apoio precioso à apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos, além de contribuir para a aprendizagem necessária da linguagem das imagens. A confrontação das informações obtidas a partir de filmes com as concepções dos alunos pode conduzir à formulação e à discussão de novos problemas em sala de aula.

Como se pode utilizar o vídeo nas aulas de Ciências?

A análise de um filme promove, ainda, o exercício da observação, a identificação, a seleção e a hierarquização de informações. No entanto, não podemos esquecer que o vídeo não substitui o professor nem a atividade do aluno.

A utilização pedagógica de vídeos solicita um conhecimento prévio e reflexão a respeito do material que vai ser utilizado para que o professor possa identificar os prováveis obstáculos à aprendizagem dos estudantes, como linguagem demasiadamente técnica, excesso de informações, erros conceituais, tendenciosidades ideológicas, etc.

É indispensável que o professor tenha total conhecimento do filme a ser exibido para os alunos, pois, como os livros didáticos, muitos filmes,

mesmo os considerados científicos, também podem reforçar preconceitos e conter erros conceituais.

Além disso, o filme chamado científico é produzido, na maioria das vezes, seguindo o estilo de um documentário explicativo com muitas informações e pouco espaço para reflexão. Nesse sentido, é importante que o professor planeje momentos de discussão prévia ou posterior à exibição, ou até durante a mesma.

## Explorando um vídeo



Vídeo escolhido: *Flores*. TV

Escola - MEC, 1998, 11'45".

Sinopse: "Árvores aqui vi tão florescentes que faziam perpétua a primavera". O verso de abertura, escrito por Cláudio Manoel da Costa, no século XVIII, mostra como as flores sempre foram cantadas pelos poetas brasileiros. O vídeo mostra o papel da flor como órgão reprodutor na planta e as formas de germinação de algumas flores brasileiras, como a orquídea e a vitória-régia, encontradas na região amazônica, e a bromélia, encontrada nas florestas tropicais. Série: 4ª

**Tema que pode ser trabalhado (entre outros):** interdependência dos seres vivos.

**Problema a ser resolvido:** o que seria de nós, se pássaros, insetos ou flores um dia se extinguissem?



**Objetivo:** compreender o conceito de **equilíbrio biótico**.

**Atividades do professor:**

- 1) Identificar as representações iniciais dos alunos a respeito das relações entre os seres vivos no ambiente que lhes é familiar.
- 2) Prever questões para incentivar as discussões dos alunos e estimulá-los a sistematizar suas idéias e discussões.
- 3) Congelar as imagens e discutir com os alunos quando achar necessário.
- 4) Promover a interdisciplinaridade que o vídeo favorece em diferentes disciplinas: Artes (confecção de flores artesanais, pintura), Matemática (comercialização de flores), Geografia (flores características de diversas regiões e países) e Português (redação, poesia).

**Atividades do aluno**

- 1) Identificar e selecionar informações que possam contribuir para a solução do problema.
- 2) Propor novas questões.

**Outros suportes**

- 1) Sistematização das idéias a partir da construção de textos individuais ou coletivos.
- 2) Buscar informações em outras fontes.

**2.7. TV/VÍDEO NO ENSINO DE HISTÓRIA****Considerações iniciais**

*Antônio Fávero Sobrinho<sup>8</sup>*

Nos últimos anos, o ensino de História, acompanhando uma tendência comum às várias áreas da educação, tem incorporado ao conjunto de suas práticas pedagógicas o uso de "novas linguagens", particularmente das linguagens mediáticas do cinema e da televisão.

Como você se organiza para trabalhar com vídeos?

Entretanto, é preciso que essas linguagens sejam corretamente utilizadas pelos professores, pois uma certa banalização, decorrente de sua massificação intensiva, dentro e fora da escola, pode provocar rejeições e resistências entre os alunos.

Para evitar que esse tipo de desgaste ocorra no processo de aprendizagem, faz-se necessário que a apropriação pedagógica de tais linguagens na área de História seja feita de forma que se leve em consideração a especificidade das mesmas, quer como ciência, quer como objeto de ensino.

Como você tem usado a linguagem da televisão e do vídeo em sala de aula?

Diante disso, o professor de História não pode perder de vista a referência maior de sua função social, ou seja, a sua responsabilidade de formador de cidadãos, auxiliando seus alunos a desenvolver a criticidade ou compreensão crítica dos processos históricos que contribuem para a

<sup>8</sup> Professor da Faculdade de Educação da UnB. Doutorando em História.

Como apropriar-se pedagogicamente dessas linguagens na área de História?

formação e o desenvolvimento de sua identidade individual, social e coletiva. A partir desse referencial maior cabe, portanto, ao professor realizar uma seleção dos conteúdos históricos e dos métodos e recursos de ensino adequados e compatíveis à pluralidade de sujeitos em sala de aula, seja em seus aspectos psico-sócio-culturais, seja em relação à adequação das novas linguagens aos conteúdos em desenvolvimento.

É na organização do trabalho pedagógico que a utilização das novas linguagens - filmes e vídeos - deverá ser problematizada, levando-se em conta as particularidades da área de ensino de História.

Dessa forma, cabe ao professor estabelecer as relações entre a narrativa própria da história que está sendo ensinada como conteúdo escolar e a narrativa histórica que está presente no vídeo.

Como se pode analisar um vídeo para ensinar História?

## Explorando um vídeo

Armando de Moraes Veloso<sup>9</sup>

Vídeo escolhido: *Gente colonial*.

Série 500 anos - O Brasil Colônia na TV, TV Escola/MEC. Brasil, 2000, 15'52".

Sinopse: Como os colonos se adaptaram às condições da nossa terra e como ocorre o processo de miscigenação. A chegada dos jesuítas ao Brasil e seu esforço na catequização dos índios, que buscava, entre outros objetivos, o respeito à monogamia.

Cabe esclarecer que as atividades didáticas foram imaginadas tendo em vista as últimas séries do Ensino Fundamental.

- 1) Antecedendo a exibição do vídeo, convém que o professor faça uma revisão sobre o que acontecia no Brasil e na Europa antes de os portugueses chegarem ao Brasil. Os principais pontos sobre os dois assuntos podem ser estes: *características comuns à maioria das nações indígenas; exemplos da arte indígena; quadro geral da Europa no século XV e a expansão marítima portuguesa e espanhola no século XVI.*

A história é um processo contínuo ou uma trajetória sujeita a perturbações?

<sup>9</sup> Historiador. Professor na Faculdade de Educação da UnB.

- 2) O apresentador geral do vídeo, João John, afirma que no século XVI o cotidiano brasileiro era muito diferente. O comportamento dos colonos misturava normas sociais da Europa e hábitos adquiridos na convivência com a terra e seus nativos.

*Será que ainda perdura essa conduta de misturar o que vem de fora com aquilo que existe aqui? Essa realidade foi específica do século XVI ou ela está presente no século XXI? A mistura pode ser percebida na música, na arquitetura, na comida e na vestimenta atuais? Já existem traços que caracterizam a identidade brasileira? Quais?*

- 3) Uma personagem do vídeo, representada por uma boneca índia idosa, diz: "Ensinei aos homens brancos a andar pelos matos, a preparar comida com frutas da terra, fazer oca, usar a rede, escolher a erva certa para fazer remédio e tomar banho todo dia". *O que é ser selvagem? O que é ser civilizado? O índio não era civilizado? O índio era um bicho do mato ou um ser humano com sua própria cultura?*
- 4) É possível improvisar um esquete teatral - uma breve apresentação cênica. O professor pode dividir a turma em subgrupos de cinco a seis estudantes. Cada subgrupo trabalha um dos três temas: o europeu, o índio e o brasileiro ("nem europeu e nem índio"). As apresentações devem ser apreciadas em separado com base no conteúdo do vídeo.
- 5) "A tragédia nacional é que o brasileiro é um narcisista às avessas, pois ele cospe na própria imagem" (dramaturgo Nelson Rodrigues). Com essa frase escrita no quadro o professor pode organizar um debate. Antes, é importante apresentar uma síntese do mito de Narciso.

"Naquela época, a família era patriarcal, ou seja, tinha o pai como chefe. Em regiões como o Nordeste, onde circulava muita riqueza, os donos de engenho tinham um poder quase absoluto sobre tudo, incluindo seus parentes e suas mulheres". Após lembrar essa fala de José Pereira, correspondente *mazombo*, o(a) educador(a) pode solicitar à turma que faça imagens retratando todos os integrantes da sua família. As imagens devem ser expostas, comentadas e, na sequência, o professor pode perguntar se o modelo patriarcal ainda é predominante. Quantos alunos e alunas estão na sala de aula? Os dados quantitativos apontam para a profissionalização da mulher? A mulher ainda é um "objeto de cama e mesa" e um adorno como foi no Brasil colônia? Como está o papel da mulher hoje? Qual a opinião de todos sobre esta frase de Simone de Beauvoir: "Ninguém nasce mulher. Torna-se". Quais os motivos que nos levam a dizer "estas são as minhas mães?"

Os costumes nem sempre foram o que são, nem permanecerão eternamente.

6) Charles Expilly, cronista francês, escreveu: "Uma mulher já é bastante instruída quando lê corretamente as suas orações e sabe escrever a receita de goiabada. Mais do que isso seria um perigo para o lar" (*Nosso Século*, São Paulo, Abril Cultural, 1980, vol. 1).

Essa afirmação do cronista francês tem relação com a maneira como a mulher se via no Brasil Colônia, Império e República?

"A mãe preta na ordem escravocrata"

Se afeto é possível, mesmo entre senhores e escravos, o que seria o amor, abolidas as relações de servidão?

Na vasta massa negra de escravos, a ama-de-leite ou mãe preta gozava de uma posição privilegiada. Por sua função, recebia cuidados especiais e era particularmente amada pelas crianças brancas. "A pequenina Maria da Glória" - conta Ina von Binzer, preceptora alemã que viveu no Brasil no final do século XIX - "de cinco anos, por exemplo, guarda habitualmente um pouco de sua sobremesa para a ama, uma jovem e linda mulata..." Por seu contato direto com "nhonhês" e "sinhazinhas", a ama-de-leite exercia uma influência marcante sobre os jovens corações, criados a distância dos pais.

Você está disposto a lutar por um mundo onde todos possam ser livres?

Amamentando o filho do senhor, embalando-o na rede ou no berço, preparando-lhe a comida, ensinando-o a falar e a andar, a mãe preta criou um fluxo de influências culturais sobre o brasileiro em formação, que sobreviveria à escravidão. "Foram as negras que se tornaram entre nós as grandes contadoras de histórias (...). A linguagem infantil também aqui se amoleceu ao contato da criança com a ama negra" (Gilberto Freyre).

Palavras africanas foram incorporadas ao nosso vocabulário por essa via: *bumbum*, *nenem*, *pipi*, *cocô*, *dindinho* e muitas outras, que vieram enriquecer a linguagem diária do brasileiro.

7) "Nas grandes cidades, era comum as famílias recorrerem a anúncios de jornal quando precisavam de amas-de-leite. Alguns proprietários alugavam essas escravas, descrevendo-lhes as qualidades em anúncios. Havia até casos em que uma sinhá grávida era presenteada com uma ama." (*Nosso Século*, São Paulo, Abril Cultural, 1980, vol. 1).

"No caldeirão de raças chamado Brasil, todo mundo aprendeu com todo mundo. Aprendemos, e muito, com o negro. O professor pode sugerir aos alunos que identifiquem traços da herança cultural negra na sua comunidade. É curioso observar que a mãe preta foi uma das principais educadoras da elite brasileira

O jornal *Província de São Paulo*, em exemplares de 1878, apresenta em suas páginas anúncios como estes:

**Vende-se**

Negrinha muito bonita e elegante, muito própria para presente, sabendo cozer bem e andar com crianças. Muito carinhosa.

**Ama de leite**

Offerece-se uma ama sem filho, na rua Auro-  
ran. 10.

**Escravos fugidos**

Fugiram em dias de Março do corrente anno, da fazenda de José Fernando d'Almeida Barros do município de Piracicaba, os escravos: Pantaleão, alto, fulo, nariz afilado, boa dentadura, bahiano, falia macia, 30 annos. Fernando, preto, baixo, corpulento, boa dentadura, bahiano, 25 annos mais ou menos. Estes escravos foram trazidos a esta província ha pouco tempo, pelo sr. Raphael Ascoli; levaram alguma roupa fina e blusa de baeta vermelha, e offerece-se uma boa gratificação a quem os prender e entregar a seu senhor ou em S. Paulo ao sr. José Alves de Sá Rocha.

Sugerimos que o professor coloque uma música instrumental e peça aos alunos que fechem os olhos e fiquem atentos às imagens e às sensações oriundas da audição da música e da leitura dos anúncios.

A percepção íntima de cada aluno pode ser socializada em pequenos grupos e constituir-se no tema gerador de cartazes que utilizem o recurso da colagem de imagens de revistas.

### Referências bibliográficas

ANDRIOLO, Arley. *Viver e morar no século XVIII*. São Paulo: Saraiva, 1999.

DONATO, Hernani. *Brasil 5 séculos*. São Paulo: Green Forest do Brasil Editora, 2001.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2001.

GALDINO, Luiz. *Café, suor e lágrimas*. São Paulo: Moderna, 2000.

GANCHO, Cândida Vilares, TOLEDO, Vera Vilhena de. *O brilho dos metais - mineração e metalurgia no Brasil*. São Paulo: Moderna, 1998.

KOK, Gloria Porto. *A escravidão no Brasil colonial*. São Paulo: Saraiva, 1998. PELLEGRINI, Domingos. *A última tropa*. São Paulo: Moderna, 2000. SOARES, M. Carvalho, FERREIRA, Jorge. *A história vai ao cinema*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

## 2.8. TV/VÍDEO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

*Elza Yasuro Passini*<sup>0</sup>



Em Geografia, como em outras disciplinas, assistir a um vídeo de forma passiva não constrói conhecimento, habilidades nem atitudes. Uma boa técnica ao assistir a um vídeo é fazer a **minutagem** para que você depois consiga trabalhar com seleção de cenas.

É fundamental que você assista ao vídeo que pretende trabalhar com antecedência para entender bem o objetivo que o leva a passar o vídeo para seus alunos.

Não se esqueça de que somente passar o vídeo não constrói conhecimento. É preciso que você estimule seus alunos a levantar questões e, ao mesmo tempo, os desafie para novas leituras, debates e investigações.

É muito importante que, ao investigar sobre os costumes mantidos ou abandonados, haja respeito pela diferença e os alunos consigam perceber que diferentes povos têm valores e crenças diferentes. É possível trabalhar essa questão discutindo com os alunos a possibilidade de construir normas de convivência, para que percebam que regulamentos devem ser instrumentos que garantam o respeito aos deveres e aos direitos; e que podem existir diferentes organizações, de diferentes grupos étnicos e culturais. Ao discutir as normas, o professor deve utilizar estratégias que possibilitem aos alunos compreenderem que é possível haver diversidade de propostas de normas, pois elas estão vinculadas a valores de grupos sociais.

<sup>0</sup>Professora de Prática de Ensino de Geografia na Universidade Estadual de Maringá. Doutora, pesquisa em Alfabetização Cartográfica.

Analise o vídeo quanto:

1. aos objetivos;
2. à inserção do tema no planejamento;
3. ao tipo de abordagem;
4. aos conceitos e aos conteúdos que precisam ser trabalhados para que seus alunos entendam o filme.

É importante, também, que você esteja atento para articular bem o tempo para que haja momentos de assistência e momentos de reflexão e debate. Não se esqueça que, embora o vídeo mostre uma situação em escala local, e certamente você terá muita riqueza quando trabalhar com seus alunos a história deles, é importante que eles entendam a relação existente entre os acontecimentos narrados por eles e os acontecimentos em escala mundial.

## Explorando um vídeo

Vídeo escolhido: *Aqui e lá*. Série Paisagens Brasileiras, TV Escola/MEC, 1997, 23'06". Sinopse: Crianças que vivem em diferentes realidades mostram o cotidiano da população. Migração nordestina para São Paulo, com marcas em sua paisagem urbana.



O vídeo selecionado para exemplificação de atividades em Geografia focaliza um município da **Região Metropolitana** de São Paulo, Diadema, com alto índice de criminalidade, problemas de habitação, ocupação em áreas de risco, saneamento básico, entre outros. Percebe-se, nitidamente, a **conurbação** entre os 38 municípios da Grande São Paulo. Entre Diadema e São Paulo realmente não há nenhum **vazio demográfico**. A população de Diadema tem uma grande porcentagem de **migrantes** de Minas Gerais, da Bahia e de outros estados do Nordeste. Certamente, em sua localidade, você perceberá outras características na composição da população e deve aproveitar a história de Carlos para realizar um estudo dessas características.



O tema "migrações" é muito instigante porque faz parte do nosso cotidiano, e tratá-lo geograficamente é um desafio. Esse tema deve ser abor-

dado de forma que seja inserido no estudo da população brasileira e do mundo e não de maneira fragmentada. Seria importante, também, que você introduzisse outros subtemas do estudo demográfico, tais como: composição etária e de gênero, crescimento populacional, migração campo-cidade, urbanização, explosão demográfica, modo de vida, entre outros.

*O que fez Carlos, personagem do vídeo?* Ele perguntou a seu pai de onde vieram e por que o pai resolveu vir para São Paulo.



Essa indagação direciona para atividades que seus alunos podem fazer:

Assista ao vídeo com seus alunos e pergunte a eles como é a história de suas famílias. Quais semelhanças e quais particularidades podem haver entre suas histórias. Faça um paralelo entre a realidade levantada e o que mostra a tela.

Como podemos fazer isso?

Como fez Carlos, sua classe e a professora?

Peça para seus alunos mapearem os movimentos da família retratada no vídeo. Eles devem procurar identificar semelhanças e diferenças entre as histórias de cada família. Levantando na classe as histórias de Carlos César, você estará estimulando a oralidade e o texto escrito. É importante que, quando o aluno preparar a exposição sobre a história de sua própria família, ele seja orientado a entrevistar e buscar informações precisas, assim como trazer fotos sobre meios de transporte e o trajeto da viagem, sempre que for possível. Durante os questionamentos, a classe, com auxílio do professor, fará o registro em mapa (que, para efeitos desse texto, chamamos de mapa familiar).

O que pode ser considerado fato comum a todos e como esse fato pode ser analisado na amplitude da História e da Geografia do Brasil?

Após essa fase da atividade, é preciso avançar na análise e passar do conhecimento empírico que esse levantamento nas famílias possibilitou para um conhecimento sistematizado.

Nesse sentido, o mapa de mobilidade populacional do Atlas (Martinelli, 1991) pode ser apresentado aos alunos após a elaboração do mapa familiar - que pode ser confeccionado com barbante, por exemplo - para que os alunos consigam perceber a inserção da história de sua família na representação da mobilidade da população brasileira.

Você pode colocar os dois mapas lado a lado para que eles consigam perceber a inserção da história da família de cada um, que o mapa familiar mostra, com a história da mobilidade da população brasileira, que o mapa do Atlas mostra.

Comparar os fluxos do mapa oficial aos fluxos que representam a história dos alunos, identificando aqueles de maior intensidade, é ao mesmo tempo uma atividade lúdica e significativa para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Essa sondagem pode ser estendida para além dos muros da escola, por meio de entrevistas, filmagens, gravações. É muito importante que os alunos percebam que a história contada pelos colegas faz parte da história do povo brasileiro.

Assim, além de trabalhar diretamente o tema população, os alunos começarão a perceber outro assunto interessante e importante que diz respeito ao **multiculturalismo**. O vídeo possibilita esse estudo, e você pode incentivar seus alunos a realizar intercâmbio de informações: troca de cartas, fotos, jornais, filmes, músicas com estudantes de outros municípios, estados e talvez países! Com quem se corresponder? Veja o mapa de línguas do mundo para procurar uma nação onde a língua oficial é o português, e com alunos de Ensino Médio você também pode sugerir um intercâmbio para aprendizagem da língua. Eles perceberão que as pessoas carregam junto com sua história os valores e utilizam esses valores para educar seus filhos, para julgar e construir atitudes. É importante que você inicie amplos debates com seus alunos para que eles percebam que não existem verdades únicas e os fatos podem ser analisados de várias perspectivas.

O vídeo *Aqui e lá* é muito rico para você explorar aspectos da região nordestina que o Carlos César e sua família vão explicitando. Por exemplo:

Possibilidades pedagógicas de utilização de tecnologias.



Reveja o vídeo.

Retire o som.  
O que aconteceu?

Você pode extrair algumas falas para que os alunos reflitam e interpretem.

- "Meu pai trabalha va não... só plantava".
- "Sonho de migrante"...
- "Foram atraídos pelo sonho e rejeitados pela realidade".

Outra atividade a ser realizada é retirar o som e pedir para os alunos encontrarem um fundo musical para o vídeo.

Por fim, peça para os alunos darem outro título ao vídeo. O professor deve sugerir aos alunos que pensem no conteúdo para dar o título, pois o título deve sintetizar a idéia central apresentada.



Existem muitos modos de trabalhar essa **mobilidade populacional** de forma mais dinâmica. Por exemplo, de forma interdisciplinar.

### **Trabalho interdisciplinar: textos, mapas, gráficos, desenhos e música**

Assista ao vídeo em reunião pedagógica e discuta com seus colegas sobre a didática da professora; reflita sobre os objetivos da tarefa de construção de um mapa, a partir das informações dos alunos sobre suas origens, e convide os professores de outras disciplinas a realizar juntos um trabalho interdisciplinar.



*Língua Portuguesa*-O vídeo possibilita a leitura de textos sobre migrações. Peça aos seus alunos que leiam, interpretem e analisem, articulando teoria e realidade vivida. Esses textos podem ser acadêmicos ou, ainda, retirados de jornais e revistas.



Sugerimos que o trabalho com os alunos seja realizado a partir de textos de literatura infanto-juvenil que tragam o tema da migração como ponto principal: *Cachorrinho Samba* (Ensino Fundamental), *Barro Branco* (5ª e 6ª séries), *Vidas secas* (Ensino Médio), entre outros. Desenvolver atividades de construção de textos pelos alunos, interpretando algumas frases ditas pelos migrantes ou pelo próprio Carlos. Por exemplo, a frase dita pelo Carlos César - "Não, meu pai trabalhava não... só plantava".

Há amplas possibilidades de realização de atividades com essa frase. A título de exemplo, citamos o conceito de trabalho espontâneo - que

pode ser levantado na classe - e depois comparado a um texto que conceitue trabalho cientificamente. Outra tarefa seria uma reflexão em conjunto com os alunos sobre por que Carlos César não classificou o trabalho de seu pai, que é agricultor, como trabalho!

*Matemática* -Construa com seus alunos a tabela da evolução da população da cidade de São Paulo com os dados que o vídeo informa:

Ano	Quantidade de população
1890	60.000
1900	240.000
1940	1.320.000
1970	8.100.000
1990	15.400.000

Você pode pedir para os alunos construírem diferentes gráficos com esses dados: barra, linha e pizza. Ao analisarem a seqüência de dados da população, peça para eles compararem os gráficos e escolherem aquele que melhor comunique rapidamente a evolução da população da cidade de São Paulo, assim como a forma acelerada como ela cresceu na última década.

Da mesma forma, você pode pedir outros dados das famílias de seus alunos, como o trabalho que fazia no local de origem e o trabalho que exerce na nova cidade, comparando até mesmo salário, formas de contratação, regime de trabalho, distância entre local de trabalho e moradia.

A leitura dos gráficos construídos é importante e pode ser feita também de forma interdisciplinar, pois o gráfico é uma linguagem não-verbal que comunica informações que podem ser interpretadas à luz dos fatos históricos e geográficos envolvidos.

Procure com seus alunos outros dados sobre população: ano, população por região/estado ou cidade de origem dos alunos e estabeleça comparações entre os dados dos gráficos. Você pode trabalhar com mapas e gráficos. Pesquise nos anuários estatísticos do IBGE sobre a evolução da população por estado; faça o gráfico e coloque no devido estado.

*Biologia* (Ensino Médio) - mostrar a diferença entre raças, problema dos homens gabirus.

*Sociologia* - cultura, multiculturalismo, grupos étnicos, mobilidade populacional, mobilidade social, trabalho, entre outros. *Ciências* (Ensino Fundamental) - alimentação, necessidades básicas para o desenvolvimento.

*Educação Artística* - músicas regionais, danças, expressões plásticas, desenhar as diferentes paisagens regionais. *Língua estrangeira* - textos para ler e interpretar, músicas, receitas e também a possibilidade de intercâmbio de informações com estudantes de outros países.

*Matemática* - dados numéricos e construção de tabelas e gráficos.

*História* - resgate da trajetória das migrações ao longo da história da humanidade, pois a mobilidade populacional é muito antiga como fenômeno demográfico e social. É possível fazer um estudo temporal dos movimentos, periodizar movimentos.

Além do trabalho interdisciplinar, há diversos outros modos de explorar as facetas de um vídeo:

#### a) TV e jornal



Muitas notícias de TV podem ser assistidas no momento de seu acontecimento e também se pode fazer uma leitura paralela do noticiário veiculado na TV e no jornal.

O aluno precisa ser levado a desenvolver o hábito de ler e acompanhar as notícias do jornal e da TV de forma regular e formar opiniões próprias, comparar várias versões, construir análise crítica.

Você pode selecionar no vídeo a cena em que a rádio noticia criminalidade e são mostradas algumas cenas de prisão. Isso pode ser focalizado pelo professor para que os alunos expressem suas opiniões sobre violência urbana. Selecione algumas notícias de jornal que mostrem a violência em diferentes bairros da localidade e faça que seus alunos leiam as notícias jornalísticas para construir um texto refletindo sobre as causas do aumento da criminalidade nas grandes cidades. Depois, os alunos podem ler seus textos para que se elabore um texto coletivo. A construção do texto coletivo é muito significativa, porque desenvolve no

aluno o hábito de ler o texto do outro, ouvir o ponto de vista do outro e a habilidade de construir sínteses.

Seria importante que esse momento fosse aproveitado para aprofundamento do tema, para que o aluno avance do senso comum até uma análise geográfica:

1. migração campo-cidade;
2. migração inter-regional;
3. crescimento populacional nas cidades;
4. necessidades básicas da população: moradia, educação, saúde, transporte, emprego.

Textos, mesmo que de livros didáticos sobre esses temas, devem ser oferecidos aos alunos para que a discussão das causas do inchaço urbano não fique no senso comum.

*Novelas-Já* foram exibidas muitas novelas sobre esse tema, e sempre é possível encontrar alguma que trate dessa mobilidade. Selecionar um capítulo ou parte de capítulo e pedir que os alunos articulem os conteúdos da realidade e da ficção.



Analisar recursos como os utilizados em *Terra nostra - foto* em preto-e-branco (tempos passados) para ir colorindo à medida que vão sendo mostrados os acontecimentos da atualidade.

Solicitar aos alunos, diante dos mapas comparativos, que inventem uma história para personagens que fariam as viagens mostradas nos mapas, utilizando recursos de computação gráfica para focalizar a diferença entre tempos e espaços.

É importante frisar a relação sociedade-natureza, evidenciando, por exemplo, o Movimento dos Sem-Terra (MST), como geradora de movimentos; a reforma agrária como possibilidade de retorno do homem ao campo; a relação espaço urbano e rural como relação de interdependência.

O vídeo-*Entre dois mundos*, da TV Cultura, também pode ser assistido para essa articulação. A imigração de italianos, alemães, japoneses e

Procurar assistir ao vídeo *Entre dois mundos*, da TV Cultura.

coreanos é abordada de forma paralela por meio do depoimento de quatro mulheres empreendedoras. A organização do vídeo é interessante:

*Partida*

*A chegada* - "Trabalho era duro. Tinha de ajudar marido na lavoura, eu voltava um pouco cedo para dar banho nas crianças e fazer comida. É uma dureza que só imigrante que sabe" - Satiko Kawai. *A viagem* - "Sessenta e dois dias viajando de navio. Houve surto de sarampo, e todos pegavam... não tinha jeito, as crianças pegavam um atrás do outro... Para trabalhar na lavoura só eram aceitas famílias, e então as pessoas casavam mesmo sem conhecer. E uma moça não conseguiu aceitar o noivo e se suicidou... foi choque." *A permanência* - Permanecer significa criar condições de sobrevivência: casa, comida e educação.



*Busca da amizade* - "Não basta ficar e sobreviver, para conviver e se relacionar é preciso aprender a língua."

"Português tem mais facilidade de expressar. É possível falar de sentimentos com mais liberdade."

Além desses, o professor pode realizar outros trabalhos que, não necessariamente, impliquem a utilização de vídeos ou meios tecnológicos sofisticados:

**b) Trabalho coletivo no espaço escolar: integração comunidade-escola**



É possível também organizar uma feira regional, convidando as famílias a colaborar emprestando objetos de cozinha, de arte, trazidos de suas regiões, assim como um festival de culinária para que as comidas típicas sejam saboreadas. É importante que essa festa não seja apenas um momento de lazer, mas as barracas tenham os mapas das regiões representadas e as comidas tenham seus ingredientes e formas de fazer explicitados. Os instrumentos musicais e as músicas devem estar devidamente identificados para que seja uma feira regional/cultural.

**c) Trabalho com fotos**

É importante que se introduza a análise da foto como recurso didático. As fotos de paisagens dos locais de origem dos alunos seriam de grande

valia para que eles realizassem uma análise e comparassem com a paisagem da localidade em que vivem na atualidade. Sempre que possível, estabeleça comparações entre meios de transporte, tipo de arquitetura e materiais de construção.

Estimule seus alunos a organizarem um **portfólio** com fotos de paisagens dos locais de origem, músicas, culinária, vocabulário, entrevistas com familiares.



#### **d) Trabalho com música, texto e desenho**

Você pode pedir para seus alunos selecionarem músicas das regiões de onde vieram seus pais para fazer o fundo musical do vídeo.

Organize uma sessão de música com seus alunos. Curta num primeiro momento ouvir, dançar... depois tente ouvir atentamente a letra para extrair palavras regionais, descrição de paisagem, descrição de atitudes.

"Sonho de migrante" - deixe seus alunos exporem suas idéias sobre o que entenderam sobre o sonho de migrante exposto pelo pai de Carlos César. Sugira que eles entrevistem outras pessoas para que estas falem sobre seus sonhos.

Para os alunos dos ciclos iniciais do Ensino Fundamental, o professor pode pedir um desenho que represente o sonho do migrante. Para os alunos do Ensino Médio, o professor pode pedir uma investigação que aprofunde a questão da migração e possíveis soluções, como a reforma agrária, que possibilitaria uma vida produtiva ao homem do campo, fixando-o no local de origem.

Passar o vídeo e propor um roteiro para dar continuidade à idéia:

- 1) conseqüências dessa mobilidade para o espaço de expulsão e para o espaço de atração;
- 2) conseqüências dessa mobilidade para as pessoas dos dois espaços.

Propor um roteiro (para vídeo ou dramatização) que anteceda o que foi visto. Montar uma situação que provoque a migração.



## Referências bibliográficas

- DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. *Indústria, trabalho e cotidiano. Brasil- 1889 a 1930*. São Paulo: Atual, 1991.
- IBGE - *Anuário Estatístico - População* (último censo).
- MARTINELLI, Marcelo. *Atlas Geográfico Escolar*. São Paulo: Moderna, 1999.
- PETRONE, Maria Thereza Schorer. *O imigrante e a pequena propriedade (1824-1930)*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- REVISTA VEJA. São Paulo: Abril. Encarte sobre movimentos populacionais da humanidade.
- RODRIGUES, Aríete Moysés. *Moradia*. São Paulo: Contexto, 1990.

## 2.9. TV/VÍDEO NO ENSINO DE ARTES

Fernando A Pinheiro Villar de Queiroz<sup>11</sup> Stela  
Maris Carmona<sup>12</sup>

"A arte na Educação Básica tem como objetivo principal aprimorar os diferentes saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão" (PCN,1999).

Um dos principais objetivos do ensino da arte na escola é a formação do apreciador, do fruidor dos bens culturais. O desenvolvimento das habilidades apreciativas é direito de todos, e não apenas dos profissionais da arte (Rossi, 1999).



O conhecimento em arte na escola organiza-se por meio das práticas ligadas ao apreciar, ao fazer artístico e à **contextualização histórica dos objetos artísticos** produzidos pelo homem. Neste início do século XXI, somos sociedades visuais, orientadas e desorientadas pela mídia, que, a cada dia, veicula mais imagens com velocidade e alcance cada vez maiores. Imagens podem concentrar múltiplas informações e significados. Com o potencial das imagens criam-se narrativas visuais que ul-

<sup>11</sup> Professor de Artes Cênicas no Instituto de Artes - IDA/UnB; ator, autor, encenador, diretor de Artes Cênicas e PhD em teatro pela Universidade de Londres. <sup>12</sup> Artista plástica, arte educadora e mestranda em Tecnologias na Educação - UnB.

trapassam barreiras lingüísticas e ampliam nossas possibilidades de expressão e comunicação.

Dentro e fora da escola, TV/vídeo fazem parte da formação contemporânea. Participam da construção de nossa história e de nossa cultura, atuando também em nossas capacidades perceptivas e sensoriais ligadas às diferentes formas de compreender a realidade. TV/vídeo utilizam linguagens próprias. São veículos audiovisuais de manifestações artísticas e culturais.

O **repertório** de nossos alunos tem sido fortemente influenciado pela mídia, principalmente a TV. Muitas de nossas escolas possuem o *kit* tecnológico da TV Escola. Nada mais adequado, então, do que usar TV/vídeo como recursos pedagógicos em nossas aulas, como mais uma forma de estimular o aprendizado e de estabelecer "pontes" entre uma nova informação e a bagagem de conhecimento do aluno. Estas "pontes" podem ampliar o **universo cognitivo e sensorial**, aprimorando o repertório cultural e o senso estético destes alunos. Aprendemos a partir de nossas experiências vividas, do que já conhecemos. Professores e estudantes encontram nesses conhecimentos domésticos ferramentas para aprender, conhecer, informar e estabelecer trocas com suas famílias, colegas e comunidades, promovendo processos de comunicação e expressão.



## Sugestões de uso de TV/vídeo no ensino da Arte

TV/vídeo em sala de aula podem ser utilizados com diferentes funções, dependendo da iniciativa e da participação do professor. Essas funções podem aparecer concomitantemente: com a *função de motivação e ilustração*, TV/vídeo podem abordar diversos componentes curriculares e seus temas afins por meio de uma linguagem mais sensorial e próxima das formas de ver e compreender de nossos alunos. Usados como recursos pedagógicos, auxiliam na compreensão de fatos, idéias e conceitos, sendo um excelente material ilustrativo das formas de representação de nossa realidade.

Para abordar um componente curricular como *diferentes funções da arte na sociedade*, em diferentes épocas e contextos, podem-se usar programas de televisão. Um comercial de televisão, por exemplo, pode ilustrar

uma forma atual de uso de uma linguagem audiovisual com um fim atual específico, o de divulgar e vender produtos e serviços. A Arte, em sua história, assumiu e tem assumido várias funções: na pré-história, a Arte era realizada por caçadores, no interior das cavernas, tendo uma função mágica: interferir na captura dos animais retratados. Já na Idade Média as produções artísticas estavam atreladas aos interesses da Igreja, servindo a fins religiosos. As funções atualmente são muito diversificadas e difíceis de ser categorizadas com segurança.

Uma cena de novela, por exemplo, pode servir de referência nas aulas em que o objetivo seja a elaboração de diálogos e a construção de personagens. A linguagem televisiva também pode fomentar o estudo dos contrastes entre a linguagem do vídeo e a linguagem cênica. Esta última baseia-se na interatividade entre público e platéia e na atuação ao vivo.

Ao mesmo tempo em que elementos fundamentais de cada linguagem artística podem ser abordados por meio deste estudo de contrastes com a TV/vídeo, os contrastes podem chamar a atenção para as semelhanças dos espaços artísticos e para a interdisciplinaridade dessas distintas linguagens. Sonoplastia, cenografia, figurinos, iluminação, roteiros e textos têm relação direta com produções televisivas bem como com letras e composições musicais, artes cênicas e artes plásticas, cinema, literatura e arquitetura.

O trabalho coletivo envolvido em TV, vídeo e teatro pode motivar a formação de grupos de trabalho na sala de aula, com diferentes responsabilidades criativas e técnicas, inspirando a prática integrada entre artes cênicas, musicais e plásticas. Os alunos podem também encontrar diversas áreas específicas para aplicar sua criatividade e expressão, não se limitando à interpretação ou ao desenho.

Com a *função de informação e de conteúdo de ensino*, TV/vídeo podem ser usados para transmitir informações por meio de uma linguagem específica, a audiovisual, que trabalha com imagens e sons, com uma estética e um texto próprios. Podem, desta forma, servir de objetos no processo de troca de informações para o enriquecimento e a construção do conhecimento.

Podem ainda ajudar a romper o preconceito de que a formação estética das pessoas depende exclusivamente do acesso a museus, galerias, teatros, cinemas..., espaços tradicionais das produções artísticas.

O que mais favorece o desenvolvimento estético é a exposição à arte e aos produtos culturais, bem como a frequência com que isso ocorre.

! TV/vídeo podem mostrar as produções artísticas nas diferentes épocas e lugares, propiciando o acesso às imagens e aos bens culturais (por meio de audiovisuais que tratam da questão da arte); podem provocar o debate e a reflexão sobre determinados temas e conteúdos, sendo também objeto de análise e de apreciação estética.

Se o objetivo do professor for, por exemplo, a análise ou a montagem de uma peça teatral de determinada época, pode utilizar um filme de época como referência. Isso ajudará tanto no estudo do contexto histórico específico como na produção teatral envolvendo a caracterização da época e do lugar onde se passa a história. A TV pode reforçar a exposição dos diferentes elementos da linguagem teatral que devem ser observados quando criamos uma peça teatral (marcações de entrada e saída e de diferentes planos de cena, cenário, figurino, iluminação, etc).

No aprendizado da história da arte, TV/vídeo podem servir para contextualizar determinado movimento, mostrar uma artista e suas obras e para exemplificar diferentes formas de expressão conforme o uso de diferentes suportes e tecnologias, característicos das diferentes épocas. Um bom exemplo de vídeo para este fim é *Os impressionistas*, veiculado pela TV Escola. O filme fala do artista plástico Paul Cézanne, mostrando o lugar e a época em que viveu (França, final do século IX) e suas obras mais importantes. Em razão do seu conteúdo e linguagem, é adequado para o Ensino Médio.

O teatro medieval dos saltimbancos e mambembes pode ser estudado por meio do filme *O Capitão Tornado*. Filmes sobre biografias de artistas plásticos vão de gregos e romanos a El Greco ou Toulouse Lautrec ou às películas filmadas recentemente sobre a vida e a época de artistas importantes como Jackson Pollock, Basquiat ou Francis Bacon. As vidas de compositores clássicos como Beethoven, Mozart, Wagner ou Bach ou as trajetórias de bandas atuais como The Doors, Doces Bárbaros ou Sex Pistols também motivaram filmes e documentários que são decisivos para a compreensão de uma época e suas contingências e circunstâncias, ampliando os limites específicos das artes e ligando-as com a filosofia, a geografia, a história, a sociologia, a antropologia, etc.

As artes não acontecem num vácuo: artes moldam e são moldadas pelo contemporâneo. Diferentes peças teatrais foram e são gravadas e filmadas, compondo importantes documentos para estudos de várias regiões, culturas e épocas de nossa história. Biografias de diretores, atrizes, compositores, cantoras, escultores ou pintores contam momentos de nossas vidas e das transformações em nosso planeta.

Em todas as artes as possibilidades de uso do audiovisual são infinitas. Além das funções mencionadas neste artigo, o audiovisual integra-se perfeitamente às práticas ligadas ao *apreciar*, ao *fazer artístico* e à *contextualização histórica*.

#### **Atividade 34**

Congele uma imagem de um programa de TV ou filme para apreciação estética. Analise com os alunos os diferentes elementos da composição plástica, como: linha, forma, textura, planos. Tente adequar a atividade aos objetivos e às séries que estiver trabalhando.

-

O professor pode congelar uma imagem de um programa de TV ou filme para apreciação estética, analisando os diferentes elementos da composição plástica, como: linha, forma, textura, planos, etc..., adequando a atividade aos objetivos e às séries que estiver trabalhando. Dentro da especificidade de cada linguagem artística, atividade semelhante pode ser feita para apreciação e análise de elementos de composição cênica ou musical. O gesto de um ator, o vôo de uma bailarina ou a imagem de um espaço cênico ou de uma peça do figurino podem ser congelados na sala de aula para seu estudo teórico e prático. Uma nota ou frase musical pode ser repetida para a observação atenta do som da nota ou do manuseio do instrumento por um músico.

As aulas de arte configuram-se assim em um excelente espaço para a mediação do professor na leitura de imagens de TV/vídeo, possibilitando o processo de "releitura" destas imagens, ou seja, a decodificação e a interpretação para posterior construção de significados, promovendo uma leitura mais crítica e reflexiva das mesmas, sejam elas artísticas ou não.

Com a *função de meio de expressão*, o audiovisual apresenta-se como uma linguagem que integra imagens e falas na construção de um texto em um suporte específico (a tela de TV). O estudo de outras linguagens artís-

ticas por meio da TV também chama atenção para a linguagem específica do vídeo, utilizado como ferramenta para a sala de aula. A análise da composição de filmes, novelas ou documentários pode fomentar a curiosidade de experimentação prática da linguagem do vídeo pelos estudantes.

Um bom exemplo de filme que pode ser exibido visando à análise de sua estrutura e de suas imagens é *A guerra do fogo* (Jean Jacques Annoud, 1991). O filme tem sua importância no estudo da história das artes, pois nele aparecem a pintura rupestre e as esculturas utilitárias dos homens pré-históricos bem como os primeiros rituais e também as primeiras repetições de atos voltados a um espectador, que podem incentivar debates sobre origens e funções das artes plásticas e cênicas. Esse filme pode ser usado nas diferentes séries do Ensino Básico, pois sua linguagem e conteúdo são simples e claros. Mostra, por meio de imagens, sem falas, a construção da linguagem, a tecnologia e a cultura do homem primitivo.

Uma outra forma de expressão pode estar ao nosso alcance. Portanto, a linguagem audiovisual também pode ser incentivada e utilizada nos processos de produção (fazer) de seus alunos.

### **Atividade 35**

Experimente gravar com uma câmera de vídeo uma cena improvisada pelos alunos para posterior avaliação e aprimoramento.

Imagens de fontes variadas: revistas, livros, cartazes, filmes, programas de TV, fotografias podem ser gravadas e exibidas com fins estéticos, possibilitando também trabalho interdisciplinar e em grupo.

Um conteúdo específico, como, por exemplo, o *Modernismo*, pode ser apresentado pelos alunos por meio do vídeo. Eles podem desenvolver um trabalho utilizando imagens e sons de forma bem criativa, buscando uma expressão própria. Os alunos adoram se ver do outro lado da tela. É a oportunidade ideal para o professor aprimorar o uso dessa linguagem na escola, explorando seus recursos e aproveitando para analisar os programas aos quais nossos alunos assistem, trabalhando seu senso crítico e estético.

A experimentação das possibilidades da linguagem do vídeo e TV pode enriquecer professores, alunos e processos de aprendizagem. Essa expe-

rimentação fomenta a análise prática da linguagem, com maiores ganhos também na compreensão crítica do alcance da TV em nossa sociedade. Aliada aos conteúdos das outras linguagens artísticas, um espaço pluridisciplinar de ação e estudo é de novo criado, no qual conhecimentos específicos das artes plásticas, cênicas e musicais podem ser aplicados.

É importante que você, educador(a), por meio do uso de recursos audiovisuais como TV/vídeo, com fins pedagógicos, promova com seus alunos o desenvolvimento das competências e das habilidades para "apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética, conhecendo, analisando, refletindo e compreendendo critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico, dentre outros" (PCN, 1999). Todos os filmes citados acima podem ser encontrados e locados em videolocadoras. O *Guia da TV Escola* contém um vasto acervo de vídeos veiculados por ela, tanto na área de artes como em áreas afins.

Sabemos da ingenuidade improdutiva de ignorar este poderoso campo de comunicação e expressão que é a TV e o vídeo, dentro e fora do espaço da escola. Os programas de TV de maior audiência entre nossos alunos podem ser adaptados para fins educativos, renovando sua função de entretenimento. Junto às artes, a TV na sala de aula pode viabilizar a multiplicação do conhecimento e a formação de cidadãos criativos, renovados pela experiência estética, apreciadores e produtores dos bens de sua cultura.

### Referências bibliográficas

- ALMEIDA, C. Z. As relações arte/tecnologia no ensino da arte. *In: PILLAR, A. D. (org.). A educação do olhar no ensino das artes.* Porto Alegre: Mediação, 1999.
- BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte.* São Paulo: Perspectiva, 1994.
- CARNEIRO, V. Televisão/vídeo na comunicação educativa: concepções e funções. *In: TV na escola e os desafios de hoje: curso de extensão para os professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública.* UniRede e Seed/MEC, Mód.I. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

MEC/SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental e Médio. Brasília, 1999.

ROSSI, M. H. A compreensão do desenvolvimento estético. *In*: PILLAR, A. D. (org.) *A educação do olhar no ensino da arte*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

## 2.10. TV/VÍDEO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

*Jane Dullius*<sup>13</sup>

### Possibilidades de TV/vídeo na Educação Física

Quem pode contestar a importância da Educação Física? A compreensão - antiga, é verdade - de que mente e corpo trabalham bem se atuarem juntos é, hoje, incontestável. Não se pode falar de saúde e autonomia sem conhecimento, controle e equilíbrio de corpo e mente. Já não se sustenta a dicotomia que relega o corpo, com seus movimentos, expressões, energia, posições, a um segundo plano, para que a mente possa prevalecer. O domínio e a expressão de si mesmo-fundamentais para a verdadeira autonomia e o exercício da cidadania - implicam um necessário reconhecimento das competências e da necessidade de educação do corpo, até para que as expressões da mente possam materializar-se em ações adequadas.

Além do mais, uma boa Educação Física favorece a aquisição e a manutenção da saúde, tanto física quanto mental, por meio da adoção de hábitos saudáveis, da melhor autopercepção, da capacidade aumentada de expressividade, do reconhecimento das competências e das limitações corporais, favorecendo, com isso, também uma atitude de maior respeito aos outros e a seus corpos. A sexualidade, com suas expressões diversificadas, pode tornar-se mais consciente e compreendida. Talentos esportivos, adormecidos pela falta de oportunidades, podem ser descobertos e revelados.

TV/vídeo, com suas imagens dinâmicas, dão permanência à observação das práticas educativas.

<sup>13</sup> Professora da Universidade de Brasília - UnB. Licenciada em Educação Física. Mestre em Educação e doutoranda em Ciências da Saúde.

Entretanto, como toda e qualquer outra área, a Educação Física deve ser orientada por profissionais conscientes e bem informados, para que os motivos de melhoria da qualidade de vida, intermediados pela capacitação física, emocional e cognitiva, possam realizar-se.

Quanto não ficariam felizes os nossos alunos se lhes oportunizássemos melhores condições para conhecer-se, autocontrolar-se e expressar-se adequadamente nas relações com os outros e o mundo? A Educação Física pode e deve colaborar nisso.

O estudo das ações esportivas fica mais acessível por meio de TV/vídeo.

A Educação Física pode facilitar o aprendizado em outras áreas, por exemplo, melhorando a disciplina necessária para a manutenção da atenção; desenvolvendo condutas posturais mais equilibradas e menos desgastantes; diminuindo a tensão imposta por algumas tarefas; incrementando os níveis de bem-estar; proporcionando importante estimulação neuronal, bem como colaborando especificamente com alguns conteúdos escolares, como o aprendizado de noções espaciais e de geometria (favorecido pela movimentação do corpo e pela atenção às formas), noções lógico-matemáticas (utilizadas em jogos e brincadeiras), conhecimento de culturas e povos (por meio de danças e jogos típicos); melhorando as linguagens fonética, escrita e corporal (por meio de inúmeras atividades de expressão e de motricidade fina), diferenciando noções de tempo (pelo contato com o seqüenciamento das atividades e com diferentes velocidades), incrementando a compreensão dos processos psicobiológicos (pela experiência fisiológica oferecida), etc. Ou seja, nas aulas de Educação Física o aluno pode encontrar estímulo para Arte, Música, Matemática, Literatura, liderança, linguagem, História, organização de eventos, observação da vida e da sociedade.

Ver a si próprio no vídeo melhora a auto-estima do aluno.

TV/vídeo podem estimular a prática de atividades físicas saudáveis e criativas, mostrando diferentes tipos de movimentos, posturas e atividades possíveis de serem realizadas, favorecendo o conhecimento da diversidade, explorando esportes variados e, às vezes, muito distintos, que enfatizam habilidades motoras bem diversificadas, apresentando tipos de danças, movimentos e expressões corporais que caracterizam diferentes culturas e possibilidades de gesticulação e, associado a isso, esclarecendo sobre os benefícios que se obtêm e cuidados a tomar na execução de tais atividades. Os audiovisuais podem, assim, favorecer

uma postura mais crítica diante dos eventos que apresentam, podem tornar o aluno mais consciente de fenômenos que não se limitam apenas ao seu ambiente físico e sociocultural.

Além disso, está mais do que provado o quanto o sedentarismo e a restrição à expressividade corporal são prejudiciais à saúde da população - e informá-la sobre isso faz parte das tarefas da Educação Física.

A câmera de vídeo pode, ainda, ser usada para registrar certas práticas físicas, esportivas ou recreativas, permitindo, a seguir, observar e estudar minuciosamente cada movimento, fazer análises comparativas, identificar erros e acertos **performáticos**, visualizar padrões fundamentais em situações reais.



### Atividade 36

Como TV/vídeo na escola podem auxiliar-nos?

1. Reflita sobre as contribuições que o ver e o discutir vídeos podem trazer para o seu curso de Educação Física.
2. Experimente utilizar uma câmera de vídeo para gravar uma aula de Educação Física. Escolha alguns objetivos, por exemplo, ampliar o conhecimento corporal, dominar um certo repertório gestual. Veja e reveja a aula registrada em vídeo com seus alunos. Discuta o que está bem, o que é preciso aperfeiçoar.
3. Selecione vídeos diversos que permitam observar e avaliar competências requeridas em muitas modalidades esportivas, como velocidade e impulsão (no atletismo e no basquete, por exemplo), domínio da bola e equilíbrio (no futebol e na ginástica rítmica desportiva), capacidade de organizar-se e agir em grupo (em todos os esportes de equipe), força e flexibilidade (na ginástica olímpica e no **tae-ken-dô**), ritmo e beleza estética (nas danças e no nado sincronizado), atenção e rapidez de reação (no tênis de mesa e no voleibol), resistência e controle mental (na maratona e nas lutas) e tantas outras qualidades que se mesclam para sustentar os desportistas.



Vídeo escolhido: *Educação Física é para todos*.  
Série PCN/Educação Física.

TV Escola/MEC, Brasil, 1997, 17'32".

Sinopse: A Educação Física como possibilidade de desenvolvimento de uma cultura do corpo e a necessidade de alterar o caráter de seleção dos alunos por aptidões, permitindo a inclusão de todos.

O vídeo indicado aborda os objetivos da prática de atividades físicas orientadas e os sentimentos nela envolvidos, destacando que, mais do que mexer com o corpo, a Educação Física também mexe com as emoções e com a cognição, repercutindo na vida social.

A preparação de atletas, para ser atual, há de utilizar TV/vídeo.

Destaca também a importância do uso de uma metodologia adequada. A educação deve ser voltada ao atendimento das necessidades do educando, levando em consideração seus aspectos bio-psico-sociais - capacitação e limites físico-orgânicos, interesses, motivação, experiências prévias, competências, restrições culturais, etc. - para que possa efetivamente promover as mudanças de comportamento e os valores objetivados. Nesse sentido, sugere-se respeitar as diferenças e as limitações dos educandos. Não existe um só que seja igual a outro. Somos todos únicos, apesar de semelhantes. Assim, a valorização das competências e das necessidades individuais deve ser observada, bem como o respeito às limitações correspondentes.

Dessa forma, a Educação Física é para todos. Pode e deve ser praticada e exercitada por todos, independentemente da idade, do sexo, do tamanho, etc. A criança, desde a primeira infância, o jovem, o adulto, o idoso, aquele que tem necessidades especiais - como o paraplégico, o surdo, o obeso, o com síndrome de Down, o hiperativo, o superdotado, o tímido...; enfim, quem não tem necessidades especiais? Todos têm o direito de ter suas necessidades de Educação Física atendidas. Esse vídeo mostra diversas possibilidades de realização de atividades e de competências.

A Educação Física visa, entre outras coisas, favorecer o conhecimento e a percepção do próprio corpo e do corpo do outro em suas possibilidades e limitações quanto a movimentos, posturas e expressões. Dessa forma, **incrementa** o autoconhecimento, a saúde e a comunicação mais ampla e eficiente. E visa, pelo melhor conhecimento corporal, dominar melhor o repertório gestual e, dessa forma, também economizar energia e controlar melhor as expressões emocionais. Além disso, oportuniza a vivência de sentimentos e emoções para que se possa melhor lidar com



eles, como na experiência de situações de derrota ou de vitória, de apreensão e de alegria, de expectativa ou de relaxamento, de aceleração ou de repouso, de força, de contato com o outro e com o mundo, de colaboração ou de competição. Tudo isso facilita - quando bem orientado - o aprendizado de como lidar consigo e com os fenômenos físicos e sociais.

Salienta-se que a participação em jogos de regras, desde que adequados à idade do aluno, ultrapassa o ambiente da aula, favorece o aprendizado de outras regulamentações que regem nossa vida e a sociedade na qual estamos inseridos.

Outro destaque que nos traz esse vídeo é a ênfase na criatividade. Ora, o movimentar-se oportuniza-nos a descoberta de outras formas de ação. Essa movimentação, em seu conjunto, oferece-nos excelente campo para descobrir e inventar possibilidades. Conhecer jogos e suas regras estimula-nos a criticar as que vigem e imaginar outras. Aprende-se a negociar e a criar formas alternativas de vencer desafios.

Podemos proporcionar prazer com a Educação Física e, dessa forma, motivar e educar para a prática constante, por meio de atividades variadas que não exijam exclusivamente rendimentos preestabelecidos, mas valorizem aquilo com o que cada um mais pode contribuir num grupo, e que também reforcem a necessidade de aprender e melhorar aquelas outras capacidades não suficientemente descobertas e desenvolvidas.

TV/vídeo estimulam aspirações que podem vir a realizar-se.

Um outro ponto se faz importante salientar: o educador físico necessita realizar o trabalho consigo mesmo. Não há real Educação Física se o educador faz restrições à própria educação. Faz-se necessário que ele se ofereça às descobertas sobre o que é e como funciona seu corpo, que se proporcione oportunidades e experiências, saiba de que forma pode utilizar este corpo para melhor viver e expressar-se neste mundo. Necessário e agradável é também que o professor desperte e utilize sua criatividade, descobrindo novos caminhos e redescobrando tradições para exercitar-se e compartilhar as experiências físicas no conhecimento e na vivência do mundo e de si mesmo. Assim poderá melhor compreender e estimular seus alunos nesta mesma "viagem".

Podem TV/vídeo na escola nos auxiliar nisso? Sem dúvida. Mas é em nossa própria vida e em nosso corpo que vamos experimentá-lo.

## Referências bibliográficas

- ARAÚJO, V. C. de. *O jogo no contexto da educação psicomotora*. São Paulo: Cortez, 1992.
- BERGE, Y. *Viver o seu corpo*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- DANTAS, E. H. M. (org.). *Pensando o corpo e o movimento*. Rio de Janeiro: Shape, 1994.
- FEIJÓ, O. *Corpo e movimento*. Rio de Janeiro: Shape, 1992.
- FELDENKRAIS, M. *Vida e movimento*. São Paulo: Summus, 1988.
- FREIRE, J. B. *De corpo e alma: o discurso da motricidade*. São Paulo: Summus, 1991.
- KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 1997.
- KRISHNAMURTI, J. *A educação e o significado da vida*, 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
- LAPIERRE e AUCOUTURIER. *A simbologia do movimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LELOUP, J.-Y. *O corpo e seus símbolos*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LOWEN, A. *A espiritualidade do corpo*. São Paulo: Cultrix, 1991.
- MCARDLE, W., KATCH, F, KATCH, V. *Fisiologia do exercício*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- MELLO, A. M. *Psicomotricidade, educação física e jogos infantis*, 3. ed. São Paulo: Ibrasa, 1989.
- VOTRE, S. (org.). *Ensino e avaliação em educação física*. São Paulo: Ibrasa, 1993.

## 2.11. TV/VÍDEO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ângela Rabello Costa<sup>14</sup>

A história do portador de necessidades especiais na sociedade cumpriu uma grande jornada até que chegássemos ao conceito de inclusão. Inicialmente, essas pessoas eram completamente excluídas das instituições educacionais comuns. Passada a fase de segregação, foram posteriormente integradas em uma rede de ensino paralela chamada de

<sup>14</sup> Mestranda em Tecnologias na Educação - UnB. Professora hospitalar.

Educação Especial ou em classes especiais dentro de escolas comuns. Atualmente, o conceito de inclusão implica a união destes dois sistemas de ensino em um, denominado educação inclusiva. A escola inclusiva deve buscar o desenvolvimento do potencial de todos os alunos independentemente de suas limitações. Para tanto, deve cercar-se de recursos alternativos que possibilitem o alcance de seus objetivos.

É possível tornar a escola um lugar que respeite a diversidade?

Embora a expressão "Inclusão de portadores de necessidades especiais" esteja ganhando força, muitos ainda desconhecem seu significado, principalmente quando se trata de inclusão nas escolas regulares. Em geral paira a dúvida: é possível pessoas portadoras de necessidades especiais estudarem em turmas de ensino regular?

Aos poucos a sociedade vai se moldando a uma concepção atual que implica uma nova postura de todos os que fazem parte do sistema educacional. Essa maneira de entender implica mudança no sentido do ensino e da aprendizagem.

A Educação Especial está presente em diferentes contextos:

- 1) em ambientes hospitalares ou em programas de reabilitação nos quais crianças internadas por um longo período de tempo recebem acompanhamento pedagógico, dando continuidade às suas atividades escolares;
- 2) em escolas ou classes especiais inseridas em instituições regulares de ensino, só recomendável naqueles casos em que se demonstre que a educação nas classes comuns não pode satisfazer às necessidades educativas ou sociais da criança;
- 3) nas escolas inclusivas, onde crianças com necessidades educativas especiais devem receber todo apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz, permanecendo na companhia das demais crianças.

Como você tem trabalhado com crianças, jovens e adultos portadores de necessidades especiais?

Em todos esses ambientes, o uso de tecnologias como TV/vídeo pode proporcionar uma nova perspectiva do ponto de vista de qualidade de vida das pessoas portadoras de necessidades especiais. Essas pessoas, muitas vezes, necessitam de instrumentos tão especiais quanto as suas necessidades para que o acesso à escola e à educação realmente proporcione seu aprimoramento intelectual e o desenvolvimento integral.

Como a questão do portador de necessidades especiais tem sido considerada na sua escola?

## Sugestões de exploração de TV/vídeo em ambientes de Educação Especial:

A utilização dessa mídia em Educação Especial pode, conforme os conteúdos que sejam explorados, favorecer o alcance de diferentes objetivos.

Na Série Tecnologia na Escola, do Salto para o Futuro, o programa n° 5 aborda o tema: "Tecnologia e escola inclusiva".

A utilização de vídeos com relatos de experiências ou de vídeos de entretenimento que apresentem histórias de portadores de necessidades especiais pode possibilitar o alcance dos seguintes objetivos:

- 1) favorecer a percepção de alternativas educacionais, ocupacionais ou acadêmicas na inclusão social do portador de necessidades especiais;
- 2) reforçar a noção de cidadania do portador de necessidades especiais, salientando seus direitos e deveres;
- 3) ressaltar as potencialidades do portador de necessidades especiais, a despeito de suas limitações;
- 4) destacar as vantagens da educação inclusiva no desenvolvimento do potencial dos portadores de necessidades especiais;
- 5) promover o desenvolvimento de estratégias de afirmação social.

Vídeos educativos com conteúdos curriculares podem favorecer o alcance das seguintes metas:

- 1) propiciar um maior nível de motivação na aprendizagem;
- 2) facilitar o acompanhamento, em diferentes níveis de escolarização, de crianças hospitalizadas;
- 3) promover a fixação de conteúdos já explorados.

Vídeos de informação sobre patologias ou sobre dificuldades de aprendizagem podem propiciar à comunidade acadêmica e leiga:

- 1) a realização de seminários e encontros sobre necessidades educativas especiais;
- 2) a contextualização das necessidades educativas especiais em ambientes escolares;
- 3) a identificação da necessidade de adaptações curriculares, inclusive de avaliação;
- 4) o desenvolvimento de recursos pedagógicos alternativos;
- 5) o esclarecimento sobre condutas necessárias ao bem-estar físico e psicológico do aluno com necessidades especiais.

## Indicação de vídeos e filmes<sup>15</sup>

1. Vídeos do Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial sobre: deficiência mental e integração do aluno portador de necessidades educativas especiais;
2. Rain man;
3. *Mentes que brilham*;
4. *O silêncio e a música*;
5. *O oitavo dia*;
6. *Meu pé esquerdo*;
7. *O enigma das cartas*.

## Referências bibliográficas

- BUSTAMANTE, S. B. V. Repensando a informática em ambientes de educação especial. Disponível em: <http://www.edutecnet.com.br>. Acesso em 10 de abril de 2001.
- CAPOVILLA, F. J., GONÇALVES, M. J., MACEDO, E. C. (orgs.) *Tecnologia em reabilitação cognitiva, uma perspectiva multidisciplinar*. São Paulo: Edunisc, 1998.
- FOSCHESATO, F. G. Inclusão exige novos professores. Vale do Paraíba, Rio de Janeiro, 27 de jul. 2000. Disponível em: <http://www.edutecnet.com.br>. Acesso em 10 de abril de 2001.
- MANTOAN, M. T. E. O verde não é o azul listado de amarelo: considerações sobre o uso das tecnologias na educação/reabilitação de pessoas com deficiência. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/tec>. Acesso em 19 de novembro de 2001.
- MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. Campinas: Papirus, 2001.
- SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SCHLIINZEN, Elisa Tomae Moriya. Escola inclusiva e as novas tecnologias. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/tec>. Acesso em 19 de novembro de 2001.

<sup>15</sup> Sugestão de Marlene Soares, professora da Universidade de Brasília.

## 2.12. TV/VÍDEO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Alexandra Militão Rodrigues<sup>16</sup>

As crianças de zero a seis anos vivem em uma sociedade na qual os meios audiovisuais assumem uma importância crescente nos contextos educativos informais, principalmente no ambiente familiar. Curiosamente, o vídeo é percebido, por muitos pais, como um meio de lazer e entretenimento que seduz, hipnotiza e diverte as crianças pequenas, constituindo por vezes uma espécie de "babá eletrônica" que supostamente dispensa a ação educativa dos adultos.

Nas creches e pré-escolas, como os educadores percebem e utilizam o vídeo?

Pais, escola e televisão poderiam ser instâncias complementares?

Freqüentemente, utilizam-no como recurso complementar das ações educativas programadas, como atividade lúdica que contrasta com os espaços mais "sérios" de aprendizagem, como a leitura e a escrita. Contudo, alguns educadores estão começando a compreender o vídeo também como um interessante *recurso educativo que pode contribuir, de forma expressiva, para a construção do processo de desenvolvimento e aprendizagem*. E que, em vez de substituir o adulto na sua ação educativa, o convida a estar presente como interlocutor privilegiado da criança na sua descoberta do mundo.

Essa nova compreensão decorre, em grande parte, da contribuição dada à educação pela abordagem histórico-cultural em Psicologia, cujo representante mais expressivo, Vygotsky, postula que a construção da mente resulta de processos mediadores do desenvolvimento no contexto cultural: *mediadores humanos e mediadores instrumentais*, ambos interconectados.

O vídeo pode ser compreendido assim como um *mediador instrumental*, dentre outros que utilizam outras linguagens, como o desenho, a pintura, o teatro, os jogos ou a escrita.

<sup>16</sup> Psicóloga e professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB.

O *educador*, então, passa a ser percebido como o *mediador humano* que ajuda a criança, por meio do uso de apoios instrumentais como o vídeo, a construir e a ampliar as suas relações com a sociedade e a cultura na qual ela está inserida e com o universo mais amplo que a transcende. A *criança* vai construindo nesse processo a sua identidade pessoal e social. Você concorda?

## O potencial de utilização do vídeo como mediador educativo

Partindo da compreensão do vídeo como um recurso educativo que se insere nas práticas culturais da sociedade tecnológica e que pode ser utilizado como um importante mediador na construção dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, com o apoio da intervenção educativa do adulto, vamos propor-lhe uma *reflexão acerca do seu potencial de utilização em Educação Infantil*.

Antes, porém, gostaríamos de convidá-lo(a) a pensar acerca dessa temática, a partir da sua experiência e da reflexão sobre sua prática educativa, colocando-lhe uma questão. É importante que você se confronte com suas idéias sobre o assunto antes de prosseguir a leitura. Assim, o diálogo com o texto poderá ser mais expressivo e a sua aprendizagem mais significativa.

### Atividade 37

Que aspectos/dimensões da aprendizagem e do desenvolvimento infantil o vídeo pode favorecer? Sugerimos que liste e comente pelo menos três aspectos/dimensões.

Agora prossiga a sua leitura, confrontando as suas reflexões com as nossas informações. Sugerimos que faça as anotações que considerar necessárias para dar visibilidade à construção do diálogo entre você e o texto.

Como você sabe, cada vez mais cedo as crianças pequenas começam a interessar-se pela magia das imagens que lhes apresentam outros contextos: pode ser um clássico infantil como a história de Cinderela ou um desenho animado sobre a Grécia Antiga (como é o

caso do vídeo *Hércules*); um episódio do *Sítio do Pica-Pau Amarelo* ou do *Castelo Rá-Tim-Bum*; um vídeo no qual a criança revê a sua festa de aniversário ou observa a vida de crianças e adultos de uma tribo indígena da Amazônia.

Todas essas situações "transportam" a visualização de outros momentos históricos, de outros espaços geográficos e culturais (inclusive do espaço sem fronteiras do imaginário), para o cenário educativo da criança no presente. As crianças na fase de Educação Infantil estão justamente construindo suas noções de espaço e de tempo, suas representações do mundo, utilizando a palavra-oral e escrita e outros recursos simbólicos, como o jogo e o desenho, para dar significado ao que acontece à sua volta. Aprendem de forma integrada: no jogo, por exemplo, a Matemática pode dialogar com a Língua Portuguesa, com a Geografia e com a fantasia. Em uma proposta educativa que visa promover a criatividade e a criticidade, respeitando a criança e contribuindo para a formação da sua cidadania, o jogo e o trabalho pedagógico estabelecem uma aliança expressiva.

É nesse contexto que podemos refletir acerca do *potencial de utilização do vídeo no processo educativo*, como recurso que permite à criança:

- 1) *Conhecer outras práticas sociais e culturais do mundo contemporâneo*, ampliando o seu repertório de experiências e favorecendo a compreensão e o respeito em relação à diversidade cultural (outras línguas, hábitos diferentes, papéis sociais diversos).
- 2) *Confrontar-se com diferentes modos de existência da humanidade no passado* (maneira de se vestir, habitações, valores), ampliando sua percepção de que faz parte de um processo de construção histórica marcada por continuidades e rupturas.
- 3) *Rever eventos dos quais participou* (festas, passeios, comemorações e outros eventos), de modo a situar-se no curso do tempo, identificando referenciais culturais e sociofamiliares que integram a construção da sua identidade pessoal e social e ressignificando, no presente, suas experiências do passado.
- 4) *Ampliar seus recursos de expressão e comunicação*, na medida em que a sedução do vídeo geralmente convida à expressão verbal espontânea, ao diálogo, à troca de pontos de vista no grupo e também ao recurso a linguagens como o teatro, o desenho, a escrita.

Os audiovisuais combinam palavras e imagens para apresentar experiências à observação das crianças.

- 5) *Construir seu processo de socialização*, por meio da organização das falas de cada criança no grupo, do confronto com percepções, experiências e sentimentos semelhantes e diferentes do outro, de pontos de vista opostos que precisam ser escutados e respeitados, da descoberta de proximidades e rejeições.
- 6) *Desenvolver capacidades cognitivas e recursos afetivos*, na medida em que os conteúdos do vídeo suscitem raciocínios e emoções a partir de situações que tocam cada criança e a motivam a elaborar conceitos, raciocínios, valores, habilidades, bem como a construir noções de moralidade, ampliar a sensibilidade, a criticidade, o sentido estético.
- 7) *Brincar mais plenamente*: o grande "trabalho" da criança é brincar. O vídeo pode favorecer a brincadeira e a fantasia, na medida em que fornece às crianças uma diversidade de imagens da realidade como "matéria-prima" para que imite e recrie o mundo à sua volta.
- 8) *Ter acesso ao conhecimento de forma interdisciplinar*, visto que no audiovisual as áreas do conhecimento são apresentadas de forma integrada.

#### Atividade 38

Em videotecas, em sites, em guias de programação de TV, pesquise vídeos que atendam a uma ou mais das possibilidades listadas.

Pense na perspectiva de uma educação multimídia. Que outros materiais, desenhos, histórias em livros, em áudio poderiam complementar a realização dessas possibilidades?

### O papel do educador como mediador na interação com o vídeo

Não basta ver um vídeo para se aprender. As crianças não aprendem "automaticamente" só porque dispõem de recursos audiovisuais. Necessitam da interação com os adultos e com outras crianças para que o sentido das coisas seja construído, sua compreensão ampliada, novas habilidades desenvolvidas. Ou seja, *a aprendizagem resulta de uma interação social e instrumental.*

Para usar bem a TV/vídeo na educação, há de se conhecer a linguagem dos audiovisuais.

### **Atividade 39**

Qual é, ou qual poderá ser, então, o *papel do educador* nessa mediação em face do vídeo, de modo que ele possa realmente desempenhar uma função educativa?

Vamos refletir sobre três momentos fundamentais de uso do vídeo em Educação Infantil, apresentando possibilidades de intervenção do adulto como mediador: *na preparação da apresentação do vídeo, durante e após a sua exibição*. Nossa proposta resulta do diálogo permanente entre o planejamento do trabalho pedagógico e a capacidade do educador para observar, escutar, surpreender-se e seguir o caminho que a criança lhe indicar espontaneamente, ao revelar seus interesses, curiosidades, desejos e fantasias.

#### **a) Antes da apresentação do vídeo:**

- 1) Definir claramente a *intenção da apresentação do vídeo*: para que esse vídeo foi escolhido? Ele é adequado ao desenvolvimento da temática em curso e às possibilidades de compreensão das crianças? Introduz algum assunto que será explorado? Responde a algum interesse/curiosidade particular expresso pelo grupo ou por algumas crianças?
- 2) *Preparar a apresentação, conhecendo o conteúdo e estimando o potencial educativo do vídeo*: você viu o vídeo antes? Refletiu acerca de seu uso pedagógico? Eventualmente discutiu com seus colegas ou com os pais acerca do possível impacto do vídeo em face das necessidades educativas daquele grupo de crianças?

#### **b) Durante a apresentação do vídeo:**

- 1) *Observar atentamente as reações das crianças*: elas se envolveram com o vídeo? Ficaram impressionadas com algum personagem, manifestaram medo em algum momento, riram abertamente com alguma cena? As posturas, o gestual, a expressão facial e toda a expressão corporal constituem indicadores preciosos.
- 2) *Escutar as verbalizações das crianças*: quais e como foram os comentários das crianças? O que elas falaram para você e para os colegas?
- 3) *Registrar as reações verbais e não-verbais* do grupo e de algumas crianças em particular, se necessário.

**c) Após a apresentação do vídeo:**

- 1) *Organizar uma roda de conversa* sobre o vídeo: este é um momento de socialização das descobertas. É necessário escutar os comentários e encorajar a socialização de perguntas, curiosidades e sentimentos sobre o que viram, incentivar o reconhecimento das características dos personagens, identificar simpatias e rejeições, recontar a estória.
- 2) *Propor atividades lúdicas* com base na observação e na discussão do vídeo: dramatizar a história, recriá-la por meio do desenho ou da pintura, inventar uma música para acompanhar a reescrita do texto; brincar de escrever os nomes dos personagens ou um outro final.
- 3) *Pesquisar o assunto do vídeo* em livros e revistas, em casa com os familiares, levando os resultados da investigação para os colegas no pequeno grupo.
- 4) *Socializar o vídeo com a família e a comunidade*: por que não convidar os pais para uma sessão conjunta de vídeo para com eles discutir as suas possibilidades educativas?
- 5) *Investigar acerca do processo de produção de vídeo*, produzindo um, com uma câmera feita pelas crianças, a partir de uma temática escolhida pelo grupo, com personagens e papéis criados pelo grupo. A imitação e a experimentação constituem importantes fontes de aprendizagem.

**c) Uma experiência de utilização educativa do vídeo**

A TV Escola não dispõe ainda de vídeos específicos para a Educação Infantil, assim como a maior parte das creches e das pré-escolas do Brasil. A maioria dos vídeos produzidos pela TV Escola dirige-se ao Ensino Fundamental e Médio. O circuito comercial lança anualmente vídeos que nem sempre são adequados a crianças na faixa de Educação Infantil. Selecionados os melhores, ainda assim os custos para utilizá-los por tempo indeterminado, neste curso, seriam muito elevados. Também é importante salientar que o formato de desenho animado não garante a adequação do filme a essa faixa etária.

Em face dessas lacunas, há de se aprender a tirar proveito do potencial do vídeo produzido intencionalmente para crianças do Ensino Fundamental, desde que este apresente de fato condições de ser usado com crianças um pouco menores. É o caso do vídeo da TV Escola disponibilizado para exemplificar a nossa proposta, do qual tentamos explorar o potencial de utilização para crianças da pré-escola (seis anos):

Atente para as reações das crianças. Elas podem ser tão reveladoras para você quanto o vídeo o é para elas

Vídeo escolhido: *Dos grilhões ao quilombo*.

Série 500 Anos: O Brasil-Colônia na TV. TV ESCOLA, 14'50".

Sinopse: O vídeo mostra as relações de poder entre brancos e escravos na época colonial, fortemente marcadas por diferenças de costumes, língua, alimentação, religião e vestimenta, cujas contradições e síntese marcaram a constituição da identidade cultural brasileira. Apresenta ainda o movimento de revolta e libertação dos escravos e sua organização em quilombos.

Você poderá ver o vídeo, anotar suas reflexões e depois fazer uma lista de aspectos que poderiam ser desenvolvidos no trabalho pedagógico com as crianças. A seguir, prossiga sua leitura para se encontrar com as nossas reflexões e propostas, confrontando-as com as suas idéias.

Esse vídeo propõe uma reflexão sobre os motivos que originaram a diversidade étnica, cultural, social e estética do Brasil atual, com a qual as crianças convivem no seu cotidiano. O educador, para além de *observar as reações das crianças e escutar seus comentários espontâneos* em face do vídeo, poderá, por exemplo, propor sua discussão no grupo e a realização de atividades lúdicas centradas em aspectos como:

- 1) As semelhanças e as diferenças entre a vida naquela época e na sociedade atual.
- 2) As características dos personagens, salientando as diferenças entre senhores e escravos no que diz respeito aos costumes, à alimentação, à religião, ao vestuário e à língua.
- 3) As experiências e as percepções das crianças acerca das pessoas "diferentes", assim como acerca do que as identifica como diferentes das outras crianças, e portanto únicas.
- 4) Os sentimentos que experimentariam na pele de crianças escravas se vivessem naquela época.
- 5) As possíveis relações entre as crianças brancas e os filhos dos escravos: o que fariam para tentar brincar juntos e serem amigas.
- 6) As relações entre crianças de diferentes culturas e etnias na escola, na sua comunidade e no mundo.
- 7) A contribuição da cultura africana à cultura brasileira: o que existe dessa herança no cotidiano das crianças em termos de hábitos alimentares, linguagem, costumes e religião.

8) A questão do castigo: da punição do chicote às punições atuais no ambiente doméstico e escolar. Os direitos da criança no mundo atual.

## Concluindo

Longe de esgotarmos neste texto as possibilidades de uso do vídeo em Educação Infantil, esperamos e acreditamos que cada educador poderá nutrir-se desse momento de reflexão para *produzir suas próprias idéias e desenvolver estratégias criativas* para sua utilização com crianças pequenas.

Sempre lembre que a criança aprende brincando e que brincadeira é coisa séria. Talvez o vídeo possa favorecer a eliminação da dicotomia entre atividades lúdicas e atividades de aprendizagem, entre o que divertir e o que ensinar. Ele *diverte ensinando e ensina divertindo* e pode fazê-lo mais plenamente se os educadores assumirem conscientemente o seu papel mediador na interação da criança com esse instrumento.

Como você poderá depreender da leitura dos aspectos apresentados, o *potencial educativo do vídeo* é impressionante. Entretanto, ele depende substancialmente do modo como o educador planeje, promova e potencialize seu uso no contexto de aprendizagem e desenvolvimento da criança: você como mediador humano, o vídeo como instrumental escolhido e pensado para alimentar o processo educativo.

É possível que, em alguns momentos, venham parar nas suas mãos vídeos interessantes, trazidos pelas próprias crianças, por seus pais, ou sugeridos por seus colegas professores. Pode ser interessante incentivar a gravação, na escola e na família, de programas televisivos relacionados às temáticas do programa escolar. Em outras situações, porém, você precisará certamente pesquisar e selecionar vídeos em conformidade com os objetivos didáticos e os interesses e necessidades educacionais específicas das crianças. Talvez, conversando com seus colegas que estão mais receptivos ao uso educativo do vídeo, vocês possam até constituir uma videoteca em sua escola, gerenciada conjuntamente por professores, pais, crianças e aberta à comunidade.

Se aprendizagem e diversão caminham juntas no audiovisual, por que não utilizá-lo mais em sua escola?

#### **Atividade 40**

Neste curso *TV na Escola e os Desafios de Hoje*, como você está utilizando os vídeos produzidos especificamente para cada unidade? Que funções eles têm desempenhado no seu processo de aprendizagem?

#### **Referências bibliográficas**

- KRAMER, S. (org.). *Com a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para a Educação Infantil*. São Paulo: Ática, 1992.
- MEC/SEF. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998.
- SEED/MEC e UniRede. *TV na Escola e os Desafios de Hoje. Curso de Extensão*. Brasília, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



**É tempo de concluir essa fase do Memorial!**

# Unidade 3

## TV/VÍDEO NA GESTÃO ESCOLAR

### INTRODUÇÃO

Esta unidade trata das possibilidades de atuação dos gestores escolares no sentido de equipar, organizar e disponibilizar o acervo de programas de televisão e vídeos na escola. Podem ser realizadas muitas atividades usando programas de TV/vídeo com os professores, os alunos e a comunidade para o alcance de objetivos de formação, capacitação, discussão, divulgação científica, documentação, informação, entretenimento, organização. Diretores, coordenadores e professores precisam organizar-se, trabalhando em conjunto com a comunidade, para viabilizar o acesso aos programas, a gravação, a catalogação e o empréstimo, bem como a instalação e a manutenção dos equipamentos, para que todos possam usufruir desses bens e serviços.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Analisar o significado da gestão para viabilizar o uso cotidiano de TV/vídeo na escola, assim como sua disponibilização à comunidade.
- 2) Operacionalizar o uso do *kit* tecnológico.
- 3) Criar espaços para gravar e arquivar programas audiovisuais e multimídia.
- 4) Apropriar-se das tecnologias disponíveis na escola para assistir e gravar programas de televisão e vídeo.

### CONTEÚDO

- 3.1. TV/vídeo na gestão escolar
- 3.2. Operacionalização de equipamentos

### 3.1. TV/VÍDEO NA GESTÃO ESCOLAR

Carmenísia Jacobina A. Gomes<sup>1</sup> e Ruth F. G. Lopes<sup>2</sup>

*O que significa para o educador a chegada das novas tecnologias à escola?*

Integrar as novas tecnologias da informação e da comunicação - NTIC - ao cotidiano das instituições educativas resultará em mudanças nos modos de ensinar, na concepção e na organização dos sistemas educativos e, conseqüentemente, na cultura escolar. Tais mudanças, como elemento inovador nas instituições educacionais, passam, necessariamente, pela melhoria da formação dos professores e pela adoção de metodologias de ensino alternativas, como a Educação a Distância.

O uso progressivo das NTIC possibilita maior circulação e expansão da informação, novas formas de relacionamento e, em conseqüência, novos modelos de gestão, apontando para uma sociedade na qual o conhecimento e a informação assumem valor incomensurável. Isso exige repensar o papel das organizações, entre elas os sistemas educacionais.

Precisamos, portanto, considerar os conceitos de "compartilhar" e "participar", que apresentam sentido vernáculo bastante semelhante, podendo mesmo ser considerados sinônimos. *Participar* envolve a idéia de aderir a um movimento no sentido de alcançar um objetivo comum, e *compartilhar* envolve a idéia de promover ou possibilitar essa adesão. Assim, *gestão compartilhada* e *gestão participativa* contêm idéias inseparáveis, pois se não há quem participe, nada pode ser compartilhado.

Na relação entre pedagogia e gestão delineiam-se as diferentes perspectivas sob as quais as práticas pedagógico-administrativas podem ser explicadas e compreendidas, possibilitando aos sujeitos que as praticam, especialmente o diretor de escola, uma intervenção mais adequada às reais necessidades do contexto em que atuam.

Ao focar o tema *gestão compartilhada da educação*, estamos falando também da educação que cria as possibilidades para esse compartilhamento, isto é, para a criação coletiva de um projeto pedagógico

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Educação da UnB. Doutoranda em EAD.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Educação da UnB. Doutoranda em EAD.

mobilizador do esforço de dar à educação e à sua gestão um caráter mais relevante para as pessoas e para as instituições que dele participam.

A educação e sua gestão constituem, nessa perspectiva democrática, processos permanentemente transformadores da realidade das instituições educacionais, na direção percebida pelos seus participantes como a que mais se aproxima de suas aspirações, criadora de condições objetivas para o alcance dos fins pretendidos.

## Características da gestão democrática

Com a abertura política e a promulgação da Constituição Federal de 1988, a gestão educacional democrática passou a constituir um dos princípios orientadores do sistema escolar, possibilitando a abertura de espaços para discussão e debate de um projeto pedagógico coerente com esse modelo de gestão, cuja tarefa política e educativa é da própria escola.

O que distingue as escolas que desenvolvem a gestão democrática são os *princípios* que pautam suas práticas:

*Autonomia*, que implica um projeto próprio, considerando novos modos de planejar, organizar e avaliar o trabalho da escola, voltado à sua realidade e identidade, direcionado às suas finalidades, que supõem uma educação emancipadora;

*participação geral* nas questões Político-Pedagógicas e na criação de vínculos grupais, capazes de influir nas decisões que dizem respeito à vida coletiva, à disposição para cooperar, efetivamente, para o alcance dos objetivos comuns;

*descentralização*, que supõe o compartilhamento das ações e das decisões políticas. A descentralização requer modernização e modernidade do sistema educacional, visto que existe uma dissociação entre as propostas de modernização, entendidas como aspiração, e a real capacidade do sistema de modernizar-se, dificultada pela falta de uma adequada preparação profissional e tecnológica. A proposta de modernização da escola deve estar articulada com as demais instâncias do sistema educacional e com a comunidade, gerando estratégias para fomentar a capacidade empreendedora, inovadora e autônoma das equipes de trabalho.

As transformações em curso no mundo contemporâneo, especialmente em decorrência dos avanços tecnológicos, têm provocado, de um lado, mudanças na organização do trabalho e, de outro, uma crise nos modelos de gestão vigentes, exigindo a reorganização dos espaços institucionais. Essa crescente complexidade das organizações faz crer que a realidade dos sistemas educacionais, de modo geral, e da escola, em particular, não comportam mais um modelo de administração desenvolvido com base nos fundamentos conceituais da escola científica, amparado em princípios burocráticos e centralizadores.



A flexibilidade e a capacidade de ação criativa, critérios para uma administração mais adequada aos novos tempos, não são compatíveis com essa forma de organizar e administrar. Assim, se por um lado as escolas enfrentam problemas e dificuldades para implantar uma prática mais participativa e autônoma, nota-se, por outro lado, um esforço crescente em deslocar o eixo do **enfoque burocrático-piramidal** para uma gestão educacional democrática e inovadora, não apenas no plano do discurso, mas também no da prática administrativa.

## Estratégias de gestão

O *Projeto Político-pedagógico* é a referência básica das ações da escola. Em torno dele giram as estratégias de gestão, nas quais se incluem as relacionadas à TV/vídeo e ao Programa TV Escola. Nesse contexto, a *mobilização*, a *comunicação*, a *negociação* e a *parceria* são importantes estratégias de uma gestão inovadora a serem adotadas pela escola.

No processo democrático, a escola inserida e aberta à comunidade é uma necessidade. Isso pode ser alcançado pelo estabelecimento da parceria, que compreende uma ação solidária entre as partes, a prevalência de interesses mútuos. É uma espécie de sustentáculo, maneira de se estabelecer relação profícua que garanta êxito nos resultados. Implica confiança, justiça e valorização dos indivíduos. O compartilhamento das informações possibilita aos parceiros uma visão integral e articulada. Estimular parceiros é condição para a transição do enfoque tradicional para um novo modelo de gestão. Sugere envolvimento e interação maior entre as partes, superando os limites da simples formalização, já que ela é norteadada pela convergência de interesses e o sucesso do empreendimento. A seleção de alianças internas antece-

de a escolha de parceiros externos, para que os diversos atores/setores concordem com a parceria, mesmo que indiretamente envolvidos. Isso favorece conhecer, compreender e aceitar os motivos, a forma, os benefícios e os riscos investidos na parceria com a qual terão de interagir. A inserção de outros atores da comunidade (parceiros) nas atividades de gestão é que vai torná-la participativa e democrática, ou seja, a parceria ajuda a abrir e a garantir a participação de outros segmentos sociais no processo de gestão da escola.

O processo de construção do Projeto Político-pedagógico pela escola e sua gestão democrática são possibilidades concretas de exercício dos princípios democráticos - autonomia, participação e descentralização - e de criação da identidade da escola na busca e na definição dos rumos, da direção que se deseja tomar. Ganham sustentação e continuidade pelas estratégias democráticas - mobilização, comunicação, negociação e parceria - que forem estabelecidas na escola e em suas relações com a comunidade.

Assim, entre outras atividades, a escola pode:

- 1) refletir sobre as possibilidades do Programa TV Escola e atender às necessidades educativas da escola, priorizadas em seu projeto pedagógico;
- 2) decidir e explicitar em seu projeto pedagógico ações a serem desenvolvidas para a utilização adequada do programa pela escola;
- 3) buscar as parcerias necessárias e mobilizar pessoas e recursos para a apropriação e a institucionalização do programa na escola, fazendo as articulações internas e externas que favoreçam o desenvolvimento das ações planejadas;
- 4) acompanhar e avaliar, no âmbito do projeto pedagógico, os resultados dessa apropriação e institucionalização.

O Projeto Político-pedagógico é, portanto, o eixo orientador da ação coletiva na escola, da gestão no processo permanente de construção da identidade e autonomia escolar.

A criação de Conselhos Escolares tem sido geradora de mudanças no funcionamento das escolas, uma vez que organiza a participação dos segmentos da comunidade escolar (interna e externa) de forma mais permanente, sendo um importante canal de participação da comunidade na elaboração e na gestão do Projeto Político-pedagógico da escola, na

definição dos rumos a seguir, enfim, na construção da escola que se deseja. Essas experiências revelam um certo amadurecimento da escola quanto à sua autonomia e ao seu poder de negociação.

Mediante a utilização de mecanismos democraticamente instituídos, como o Conselho Escolar, a escola reafirma constantemente o sentido democrático e compartilhado da gestão. O Conselho, por sua vez, é um espaço privilegiado em que deve ocorrer a discussão sobre a inserção do Programa TV Escola no Projeto Político-pedagógico da escola e seu uso cotidiano.

Outro espaço coletivo de grande relevância na escola é o das reuniões das equipes de profissionais envolvidos na ação educativa. O exercício do trabalho coletivo no espaço das reuniões de equipe possibilita a discussão, a participação, o desenvolvimento do respeito mútuo e da crítica e, especialmente, o exercício da tomada de decisão. É excelente estratégia abrir espaço nessas reuniões ou realizar reuniões específicas com os professores, os técnicos e os coordenadores do programa para discutir questões técnicas e administrativas referentes à utilização da TV Escola, à organização e à disponibilização do acervo de fitas, sua atualização e manutenção permanentes.

## Exemplificando o uso de vídeos

A parceria é importante estratégia da gestão democrática da escola. Há outros vídeos que podem ser utilizados.



---

Vídeo escolhido: *Os bons parceiros*.

Série Escola Legal (n° 5), Fundação Roberto Marinho, 18'25".

Sinopse: Experiências bem-sucedidas de escolas brasileiras como resultado do envolvimento da comunidade em projetos pedagógicos definidos, da avaliação constante e do estabelecimento de metas e parcerias.

## Possíveis formas de trabalho

Observe como um vídeo pode dar autonomia ao educador para organizar sua própria capacitação sem depender dos órgãos centrais.

O vídeo escolhido é um excelente material a ser usado, por exemplo, em uma reunião do Conselho Escolar, na discussão sobre a implementação de parcerias pela escola. Pode ser usado especialmente *para iniciar um debate* entre os representantes dos vários segmentos escolares no Conselho Escolar sobre "como e onde buscar parceiros no desenvolvimento do projeto pedagógico da escola". Pode ser utilizado, também, *para orientar o processo de discussão* mais amplo, na escola, sobre o tema, envolvendo pais, direção, professores, alunos, entre outros.

Em ambos os casos, algumas questões poderão orientar a assistência do vídeo e, posteriormente, o debate, com a finalidade de desenvolver uma visão crítica quanto ao uso dos meios audiovisuais.

### **a) Problematização**

*Qual o conceito de parceria que o vídeo expressa ou supõe?*

*Que tipos de parceria sugere?*

*Que razões levaram a(s) escola(s) a adotar as parcerias da experiência abordada no vídeo?*

*Os tipos de parceria são passíveis de serem desenvolvidos pela escola? Porquê?*

*Que estratégia(s) apresentada(s) no vídeo atenderia(m) às necessidades e aos interesses da escola e resolveriam seus problemas? Por quê?*

*Que idéias essas experiências despertam sobre parcerias a serem buscadas na comunidade? Por onde começar? A quem envolver?*

### **Procure posicionar-se:**

*Como é a experiência de sua escola em relação aos exemplos apresentados no vídeo?*

*O que estão fazendo melhor e o que podemos fazer para compartilhar com outras escolas? O que podemos aperfeiçoar a partir do que foi visto?*

### **b) Objetivos específicos**

- 1) Sensibilizar o Conselho Escolar para a busca de parcerias no desenvolvimento do projeto pedagógico.

- 2) Mobilizar os segmentos da escola para o planejamento de estratégias de busca de parceiros para pôr em prática ações que atendam às necessidades e aos interesses da escola e solucionem seus problemas específicos.

### **c) Conceitos envolvidos**

*Parceria* - Trabalho integrado da escola com empresas, prefeitura, pais, entidades e comunidade em geral em busca da solução para seus problemas, da melhoria da qualidade do ensino e da qualidade de vida das pessoas da comunidade.

Parceria como oportunidade de as empresas exercerem sua responsabilidade social.

Parceria como uma forma de vencer dificuldades, levar avante projetos e realizar sonhos com os outros.

*Equipe interdisciplinar*- Envolvimento de profissionais das diferentes áreas do conhecimento nos projetos de parceria, pertencentes aos quadros das instituições parceiras, buscando a análise e o encaminhamento dos problemas da escola, objeto da parceria.

### **d) Situações que podem ser exploradas**

- 1) Os relatos e as imagens das experiências enfocadas, buscando a compreensão do objetivo, do conteúdo e dos resultados de cada uma delas, bem como o seu significado para os parceiros envolvidos.
- 2) A exposição dos problemas objeto das parcerias, para sua análise no contexto educacional da escola e mesmo do país.
- 3) O envolvimento de alunos e professores no registro das experiências de parceria, leitura e expressão da realidade, por meio do vídeo.

### **e) Sugestão de atividades**

Além do debate no âmbito do Conselho Escolar, em suas reuniões, e da discussão com os distintos segmentos escolares, esse vídeo pode ser utilizado em outras situações na gestão da escola:

1. reunião com possíveis parceiros da escola;
2. cursos de capacitação docente;
3. eventos (seminário, oficina) promovidos pela escola para a comunidade escolar sobre o tema nele tratado;
4. eventos promovidos pela escola e pela comunidade externa para estudar o tema;
5. empréstimo a pessoas e a instituições da comunidade interessadas no debate com a escola sobre o tema;
6. disponibilização do vídeo, para uso na escola e na comunidade, aos interessados no estudo do tema;
7. uso como material didático de apoio aos conteúdos curriculares que envolvam a temática, bem como o estudo de imagens, produção audiovisual, trabalhos artísticos, etc;
8. estabelecimento de parceria para uso de material audiovisual, especialmente com outras escolas, na organização e na dinamização da videoteca;
9. organização de exposições de materiais didáticos sobre a temática.

Em todas essas situações, a escola poderá enriquecer o trabalho com o uso do material de apoio da TV Escola (jornal, revista, boletins, impressos).

## Sugestões:

a) Vídeos do Programa TV Escola que abordam temas relacionados à gestão, especialmente aqueles da *Série Escola/Educação*:

- 1) *Educação x informática: erros e acertos.*
- 2) *Escola em discussão.* (Lápis, papel e muito mais. Avaliando a avaliação. O planejamento tintim por tintim.)
- 3) *Escola hoje.* (A diretora. Fazer tudo ao mesmo tempo e uma coisa de cada vez. A reunião por segmentos. A reunião II. A reunião III. A primeira vitória. As outras faltas. E o aluno? 1. E o aluno? 2. E o aluno? 3.0 grande projeto. Depoimentos 1 - A participação. Depoimentos 2 - A função do diretor. Depoimentos 3 - A aprendizagem.)
- 4) *Escola legal.* (Os desafios da escola legal. A escola e seus líderes. Uma turma do barulho. Por dentro da escola. Os bons parceiros. Escola prazerosa e produtiva.)

- 5) *Informática na escola.*
- 6) *Inovações no Ensino Básico.* (Conselho de Classe. Oficinas pedagógicas. Materiais pedagógicos. Pesquisa escolar. Sala ambiente. PEC. Laboratórios. Quando a gente entra em cena. HTPC.)
- 7) *A Lei de Diretrizes e Bases.*
- 8) *Merenda escolar.*
- 9) *Mobiliário escolar.*
- 10) *Nós na escola.* (De onde vêm os nós da escola. E quem manda aqui? Nós em casa e nós na escola. Onde estamos todos nós? As regras do jogo.) *PCN/Um compromisso com a cidadania.* (Por que parâmetros. Professores do Brasil. Escola e cidadania.)
- 11) *Raízes e asas.* (Função social da escola. Gestão da escola. Trabalho coletivo. Projeto de escola. Planejamento. Avaliação. Parceiros da escola. A universidade e a escola de 1º grau. Em busca do sucesso.)
- 12) *Reforma do Ensino Médio.*
- 13) *Uma TV cheia de histórias.*
- 14) *TV Executiva: Exame Nacional do Ensino Médio.*
- 15) *TV Executiva: Fundo de Valorização do Magistério.*
- 16) *TV Executiva: TV Escola.*
- 17) *TV Executiva: O uso da tecnologia.*

b) *Sites (endereços na Internet):*

<http://www.mec.gov.br>;

<http://www.inep.gov.br>;

<http://www.aprendiz.com.br>.

<http://www.unirede.br>.

c) *Livros e artigos*

CANDAU, V. M. "Formação continuada de professores: tendências atuais". In: Aline M. de M. R. e Maria da Graça Mizukami (orgs.). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: Edufscar, 1996.

DELORS, J. *Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*, 2. ed. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC/Unesco, 1999.

FERREIRA, Naura S. C, AGUIAR, Márcia A. da S. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2000.

GOMES, Carmenísia J. A. *Gestão democrática: repensando a questão*. *Jornal Escola Pública*. Sinpro - Sindicato dos Professores. Brasília, ano III, nº 6, março 1995.

- JUNIOR, Celestino A. da Silva. *A escola pública como local de trabalho*, 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- LIMA, Licínio C. *Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.
- LOPES, Ruth G. de F. "Gestão do currículo: um projeto político-pedagógico em construção". *Gestão da educação: experiências inovadoras*. Brasília: MEC/Inep, 1995.
- LÜCK, Heloísa *et al.* *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Rio de Janeiro: D&P, 1998.
- MEC/INEP. *Em aberto: gestão escolar e formação de gestores*. Brasília, volume 17, junho de 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Seed. *Revista da TV Escola*. Brasília, nº 2, março-abril 1996; Edição Especial, dez. 1997 e nº 7, junho 1997; Edição Especial, julho 1998; nº 10, março-abril 1998 e nº 11, maio-junho 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Seed. *Salto para o futuro: construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico*. Série de Estudos. Educação a Distância. Brasília, 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Seed. *TV da Escola*. Série de Estudos. Educação a Distância. Brasília, 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano Decenal de educação para todos -1993-2003*. Brasília, 1993, 136 p.
- PARO, Vitor H. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 1997.
- VEIGA, Ilma P. de Alencastro (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papyrus, 1995.
- WITTMANN, Lauro Carlos, CARDOSO, Jarbas José (org.). *Gestão compartilhada na escola pública: o especialista na construção do fazer saber fazer*. Florianópolis: AAESC/Anpae/SUL, 1993.

### 3.2. OPERACIONALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS<sup>3</sup>

Na Unidade 4, do Módulo 1, você conheceu melhor o Programa TV Escola: o que é, seus objetivos, sua programação, grade e materiais de apoio. Estudou ainda como é feita a programação, quem produz os pro-

<sup>3</sup> Este original foi elaborado a partir do *Manual de Recepção*, da *Revista TV Escola* e do Sistema de Monitoramento do Cetepar.

gramas e como estes chegam às escolas. Neste tópico trataremos da operacionalização de equipamentos.

FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Os equipamentos para captação e gravação compõem o *kit* tecnológico, adquirido pelas escolas públicas com mais de cem alunos, por intermédio da Secretaria de Educação do Estado ou pelo município, com recursos do salário-educação administrados pelo FNDE/MEC.

O *kit* tecnológico é composto por uma antena parabólica (acompanha a antena um receptor de satélite manual), televisor, videocassete, estabilizador de voltagem e fitas.

Sua escola recebeu o *kit* tecnológico? Procure saber.

A instalação dos equipamentos precisa ser feita por um técnico autorizado pelo fornecedor. Um mau posicionamento da antena, por exemplo, pode comprometer a qualidade do sinal do receptor do satélite. Procure saber como e por quem este foi comprado e se o técnico autorizado é quem faz a manutenção. Dados fundamentais para o acompanhamento técnico, nos casos de problemas ou quebra do equipamento, são encontrados nos manuais de uso e prazos de garantia de todos os equipamentos.

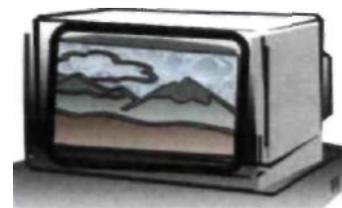
Sua escola contratou seguro dos equipamentos?

Você sabia?

O sinal da TV Escola é emitido de um estúdio de TV "interligado" a um centro de televisão da Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações), cujo sinal vai para o satélite Brasilsat 1, que está em órbita a 36.000 km de distância da Terra.

## Cuidados com o equipamento

- 1) Televisão:
  - a) antes de ligar a televisão e o vídeo, verifique se estão na voltagem certa;
  - b) o receptor de satélite deve ser colocado em **polarização horizontal**;
  - c) o receptor de satélite tem ajuste com o número do transponder (circuito do satélite que permite recepção e envio de sinais ou dados). Nos modelos com opções de 1 a 24, deve ser escolhido o nº 3;



- d) em outros receptores a sintonia é feita pela frequência de recepção direta do satélite, de 3.700 a 4.200 MHz. Deve-se escolher 3.770 MHz;
- e) outra possibilidade de sintonia é a frequência intermediária em receptores digitais. Deve-se escolher 1.380 MHz;
- f) no vídeo, é sintonizado o canal 3 ou 4, ou o que estiver livre na sua cidade.

Na hora de comprar seu equipamento e providenciar a instalação, pesquise! Converse com o pessoal de outras escolas que também recebem a TV Escola, procure a opinião de diferentes técnicos. Os produtos que existem no mercado são equivalentes em relação aos aspectos elétricos, mas diferem nos aspectos mecânicos. Por isso, é indispensável prestar muita atenção às características mecânicas ao decidir a compra. E não deixar de contratar seguro dos equipamentos!

Que cuidados são importantes na hora da compra?

#### Problemas de recepção?

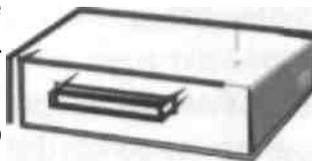
1. Confirme se os equipamentos estão de acordo com as especificações indicadas pelo manual.
2. Insista com o técnico autorizado para que verifique o posicionamento da antena e a sintonia correta do receptor e dos outros aparelhos do *kit*.

Persistindo a má recepção do sinal, peça orientação ao coordenador da TV Escola na Secretaria de Educação do Estado.

Ligue para o Programa  
Fala Brasil: 0800 616161.

#### 2) Videocassete:

- a) está chovendo muito forte ou há corte de energia? Desligue o vídeo da tomada. Descargas elétricas provocadas por raios ou pelo retorno da energia podem queimar o equipamento;
- b) quer avançar a fita (FF) ou voltar (REW)?
- c) pare a fita (STOP) antes. Evite avançar (FF) ou voltar (REW) com a imagem na tela, pois o excesso de atrito entre a cabeça do videocassete e a fita causa estragos;



O que se pode fazer nessas situações?

- d) quer congelar a imagem? Use o botão PAUSE. Evite fazer isso por muito tempo, pois também produz atrito entre a fita e a cabeça de gravação;
- e) a tela está cheia de chuviscos na imagem? Podem indicar que o cabeçote de gravação está gasto, sujo, ou o vídeo danificado. Podem indicar também falta de ajuste do vídeo. Nesse caso, acione o botão TRACKING.

Para gravar programas

1. No horário escolhido, ligue os equipamentos; sintonize TV e vídeo.
2. Coloque a fita no início e deixe o contador (COUNTER) no zero.
3. Aperte REC e PLAY ao mesmo tempo. Esse procedimento vale para a maioria dos equipamentos.

A programação da TV Escola é transmitida de segunda a sexta-feira. Para facilitar as gravações, é repetida em quatro horários para o Ensino Fundamental, três para o Ensino Médio, três para o Salto para o Futuro. Aos sábados e aos domingos, *Escola aberta* tem transmissão em quatro horários.

Já sabe programar a gravação?

Consulte o manual do videocassete.

Para acompanhar todos os horários, consulte a Grade de Programação da sua escola.

Nas férias é reprisada a programação do semestre anterior: a cada horário de transmissão corresponde um dia da programação. Se você perdeu um programa transmitido durante o ano letivo, procure-o na Grade de Férias.

### 3. Parabólica:



É uma antena na forma de uma **parábola**, com a forma de uma curva plana cujos pontos distam igualmente de um ponto fixo. É a forma geométrica ideal para a recepção dos sinais de televisão vindos do satélite.

A maioria das parabólicas é entregue desmontada, em pétalas. Se não for tomado o devido cuidado durante a montagem, haverá sempre o risco de deformação. Se a antena for danificada, será quase impossível sua recuperação manual, pois seu desenho é muito preciso. Cada peça é fabricada com ferramentas e padrões predefinidos e rigorosamente controlados.

Também é fundamental observar com rigor a posição correta do alimentador, exatamente no foco da parábola. A qualidade duvidosa do alimentador, tanto quanto sua má instalação, compromete a qualidade de imagens.



#### 4. Receptor de satélite:

É um aparelho pequeno com um **seletor**, no qual você escolhe o canal que quer assistir. Trata-se do único componente do sistema básico de recepção que fica acessível ao usuário. Em geral é colocado perto do televisor e já vem regulado da fábrica. Basta fazer a conexão aos cabos que vêm da antena.



A TV Escola é sintonizada no canal 7 do receptor. Se ele não estiver na posição correta, você com certeza não receberá o sinal da TV Escola adequadamente. O técnico que instala o equipamento deve deixar tudo pronto e bem regulado.

Como instalar o receptor?

Já sabe sintonizar a TV Escola?

Os seletores mais novos incluem um filtro de 18 MHz, que é indicado para receber alguns canais, inclusive a TV Escola. Se o seu seletor não tiver esse filtro, peça para a assistência técnica instalá-lo. Ele é muito importante para a boa sintonia. Sua ausência pode produzir muitos chuviscos na imagem da tevê.

## Problemas mais comuns e suas soluções

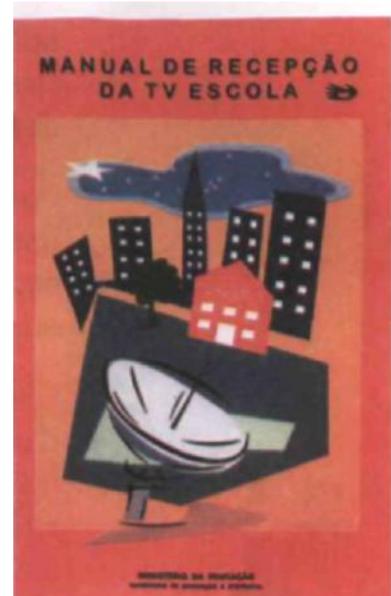
Problema	Causa provável	Solução sugerida
<input type="checkbox"/> TV não tem imagem nem som	<input type="checkbox"/> Falta de energia	<input type="checkbox"/> Verifique se os indicadores luminosos estão acendendo
<input type="checkbox"/> Aparelho não liga <input type="checkbox"/> Ao pressionar a tecla POWER do painel frontal, o indicador luminoso não acende	<input type="checkbox"/> Cabo de força desconectado <input type="checkbox"/> Fusível queimado <input type="checkbox"/> Tomada defeituosa	<input type="checkbox"/> Conecte o cabo na tomada <input type="checkbox"/> Troque fusível (0.5A/250V) <input type="checkbox"/> Verifique a tomada e a instalação elétrica
<input type="checkbox"/> Controle remoto não funciona	<input type="checkbox"/> Pilhas fracas ou descarregadas <input type="checkbox"/> Polaridade das pilhas invertida <input type="checkbox"/> Obstáculos entre os sensores do controle remoto e o receptor <input type="checkbox"/> Controle remoto atuando fora de seu campo de ação	<input type="checkbox"/> Troque as pilhas <input type="checkbox"/> Verifique e coloque corretamente as pilhas <input type="checkbox"/> Remova os obstáculos <input type="checkbox"/> Aproxime o controle remoto do receptor
<input type="checkbox"/> TV apresenta apenas chuviscos	<input type="checkbox"/> Televisor não está sintonizado no canal correto <input type="checkbox"/> Conexões incorretas <input type="checkbox"/> Cabos mal conectados	<input type="checkbox"/> Verifique se está sintonizado no canal 3 ou no 4, conforme sua região <input type="checkbox"/> Confira as conexões entre as saídas e as entradas compatíveis <input type="checkbox"/> Confira o contato das conexões entre cabos e entre cabos e aparelhos
<input type="checkbox"/> Ausência de som	<input type="checkbox"/> Tecla MUTE não está sintonizada no canal correto <input type="checkbox"/> Conexões incorretas <input type="checkbox"/> Cabos mal conectados	<input type="checkbox"/> Pressione a tecla MUTE para desativá-la. <input type="checkbox"/> Pressione a tecla VOL do receptor <input type="checkbox"/> Ajuste o volume de som do aparelho de TV <input type="checkbox"/> Pressione uma das teclas (3 ou 4) de AUDIO TUNE, até sintonizar o áudio da TV Escola
<input type="checkbox"/> Não muda de canal <input type="checkbox"/> Imagem da TV Escola aparece com chuvisco	<input type="checkbox"/> Mau contato nas conexões <input type="checkbox"/> Cabo de 3 vias interrompido <input type="checkbox"/> Servomotor travado	<input type="checkbox"/> Verifique e refaça as conexões <input type="checkbox"/> Troque o cabo de 3 vias <input type="checkbox"/> Troque o servomotor no iluminador da antena parabólica OBS.: Nos dois últimos casos, chame a assistência técnica



Cuide bem de seu equipamento. Ele é seu instrumento de trabalho. Siga as instruções dos manuais. Peça para os fabricantes dos equipamentos fornecerem manuais sobressalentes, para o caso de o original estragar ou se extraviar.

Os manuais de instruções são seu guia. Consulte-os sempre, quando tiver alguma dúvida. Mantenha o equipamento muito bem regulado. Ele é composto por dispositivos de alta tecnologia, muito sensíveis.

As equipes da TV Escola e da Embratel trabalham com uma tecnologia sofisticada para que você possa aproveitar da melhor forma possível toda a programação. A Embratel monitora diariamente a qualidade do sinal da TV Escola para garantir que você receba um sinal com a mesma qualidade dos sinais das demais emissoras.



#### *Transmissão pelo sistema digital - DTH*

Em 2001, o MEC e as operadoras DCom, DirecTV, TecSat e Sky fizeram um acordo para a transmissão da programação da TV Escola pelo sistema digital.

Com essa transmissão, as emissões do "canal da educação" podem alcançar mais de um milhão de telespectadores com sinal de qualidade e sem ônus adicional para as escolas.

## **Sistema de Monitoramento da TV Escola**

Que problemas as escolas enfrentam com o *kit* de equipamentos? Como está sendo utilizada a TV Escola? Como organizar o cadastro de coordenadores regionais, das videotecas, do Salto para o Futuro? Como definir procedimentos para certificação nos cursos ministrados? A Secretaria de Educação a Distância - Seed/MEC - está implantando o Sistema de Monitoramento da TV Escola. O sistema desenvolvido pelo Centro de Treinamento do Paraná - Cetepar - foi doado ao MEC, que o está disponibilizando para todos os Estados da Federação. Isso não impede que cada estado opte por um sistema próprio e decida como vai trabalhar suas informações. Alguns já desenvolveram seus próprios sistemas administrativos enquanto outros estão começando a informatizar-

se. O Estado da Bahia, por exemplo, modificou o sistema cedido pelo Cetepar e criou uma versão para alimentação de dados via Internet. Este sistema também está disponível para todos os outros estados.

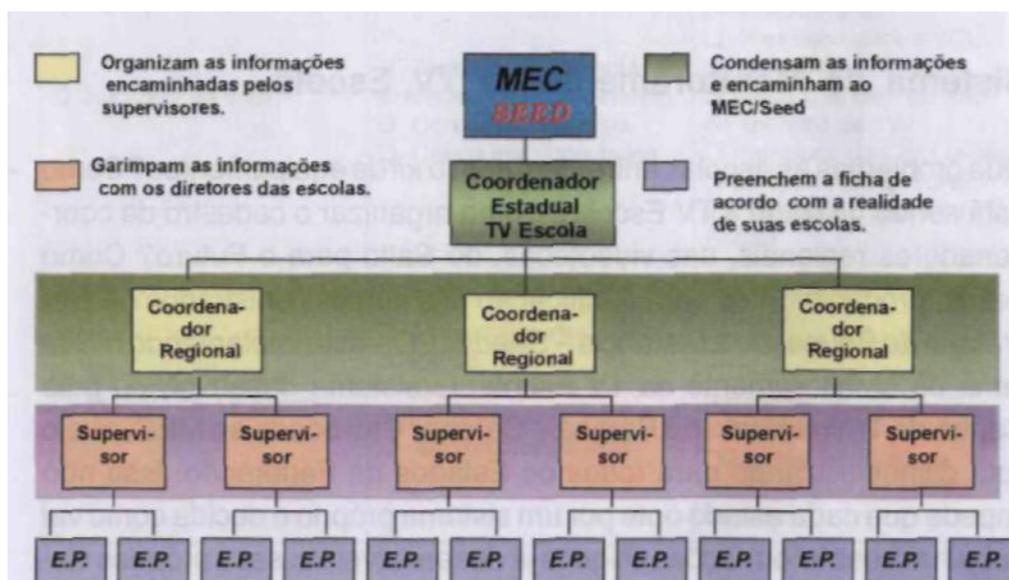
Por isso, é interessante que desde já você comece a conhecer as alternativas existentes para contribuir para a organização do trabalho na sua escola e obter informações sobre o kittecnológico da TV Escola e outros equipamentos, como os do Proinfo.

Caso a coordenação de EAD de seu estado disponha de um computador, basta navegar pela *homepage* da TV Escola, no *site* do MEC (<http://www.mec.gov.br/TVEscola>), e escolher a seção Sistema de Monitoramento. Nesta seção, você vai encontrar diferentes módulos do sistema que podem ser transferidos para o computador da coordenação estadual.



Esse sistema de monitoramento exige o trabalho de muitas pessoas, numa rede de comunicação, de base cooperativa. Cabe à coordenação estadual organizar os sistemas de coleta de dados que podem ser distribuídos em todo o estado. Sugerimos um controle efetivo por município, de forma que possa identificar a situação das escolas estaduais e municipais separadamente. Se cada estado montar uma rede colaborativa de coleta de dados, podemos sugerir que a estrutura da mesma seja como está demonstrado no gráfico abaixo:

### Rede Colaborativa de Informações - visão por UF



\*EP = escola pública

O Sistema de Monitoramento da TV Escola/Cetepar compõe-se de seis programas de monitoramento:

- 1) Cadastro de Coordenadores Locais;
- 2) *kit* tecnológico;
- 3) uso da TV Escola;
- 4) Salto para o Futuro;
- 5) certificação.

Como parte das atividades de implementação desses Bancos de Dados, são enviadas algumas fichas para as escolas (figura 1), com o objetivo de obter dados referentes à situação atual do kit tecnológico. Os dados coletados são digitados no Sistema (figura 2), o que permite um controle atualizado dos problemas físicos decorrentes de sua utilização. Analise a ficha da figura 1 e veja as ocorrências de problemas mais frequentes.

<b>NRE:</b>	APUCARANA			<b>SITUAÇÃO KITS TECNOLÓGICOS ESTADUAIS</b>	
<b>Município:</b>	APUCARANA				
<b>Escola:</b>	ALBERTO SANTOS DUMONT, E. E.				
<b>PREENCHER OS DADOS DESTA QUADRO DE ACORDO COM AS TABELAS "1-SITUAÇÃO" E "2-PROBLEMAS"</b>					
<b>1</b>	<b>SITUAÇÃO DA ESCOLA:</b>			<b>1</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
Este campo deverá ser preenchido com o código correspondente a situação em que o Kit se encontra, de acordo com a Tabela "1 - SITUAÇÃO".				1.1	- SEM PROBLEMAS
<b>2</b>	<b>PROBLEMAS DOS EQUIPAMENTOS</b>			1.2	- COM PROBLEMAS
	Antena:		TV:	<b>2</b>	<b>PROBLEMAS</b>
	Receptor:		Vídeo:	2.1	- ROUBADO
Os campos Antena, Receptor, TV e Vídeo deverão ser preenchidos com o código correspondente ao problema do equipamento, de acordo com a Tabela "2 - PROBLEMAS". O(s) Quando ocorrer mais de um problema no mesmo equipamento, preencha com código "2.0-danificada".				2.2	- EM CONERTO
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;">Confirmo os dados acima,</p> <hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> <p style="text-align: center;">DIRETOR DO ESTABELECIMENTO</p> </div>				2.3	- DANIFICADO
				2.4	- NÃO INSTALADO
				2.5	- NÃO RECEBEU
				2.6	- NÃO MUDA POLARIZAÇÃO
				2.7	- IMAGEM DISTORCIDA
				2.8	- SEM COR
				2.9	- SEM IMAGEM
				2.10	- COM CHUVECO
				2.11	- ENGOLE FIBRA
				2.12	- ENROSCA FIBRA
				2.13	- SEM SOM

E importante que a sua escola, no período determinado, preencha cuidadosamente todos os dados solicitados.

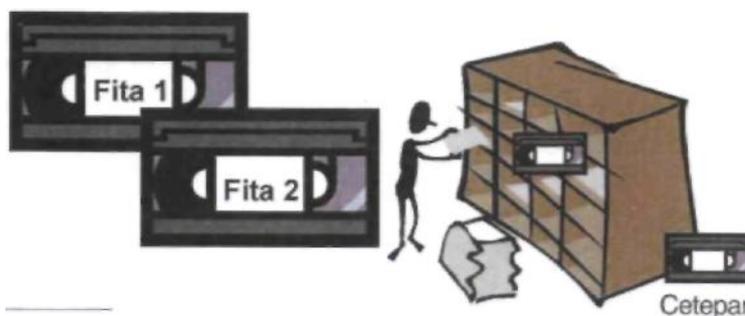
Fig. 1. Situação dos kits tecnológicos estaduais (ficha da escola) - Cetepar.

Fig. 2. Situação dos kits tecnológicos estaduais 2000 (ficha do sistema) - Cetepar.

Para obter maiores informações sobre o Sistema de Monitoramento da TV Escola, contactar a Coordenação de Educação a Distância/TV Escola em seu estado. Consulte na *homepage* do MEC os endereços e os telefones de seus responsáveis: [www.mec.gov.br/seed/tvescola/coordestados.shtm](http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/coordestados.shtm).

### Criação de espaços para gravar e arquivar programas<sup>4</sup>

Há grande interesse dos professores em como gravar os programas da TV Escola. Por isso, muitas escolas têm se manifestado no sentido de montar uma videoteca. Mas há dúvidas. É no sentido de resolvê-las que sugerimos alternativas de utilização da videoteca.



<sup>4</sup> Este tópico foi adaptado a partir da colaboração de Dênia Freitas, técnica em assuntos educacionais - Seed/MEC e Hyldegardes Mello, da Seed/MEC e UniRede.

Para montagem de uma videoteca, é necessário definir alguns pontos básicos:

1. qual o seu objetivo;
2. como será organizada;
3. como será utilizada.

A escola precisa ter um responsável pela videoteca, alguém que tenha conhecimento da utilização dos equipamentos de televisão e vídeo e disponibilidade para realizar o trabalho de acompanhamento da programação da TV Escola, de gravação dos programas e de organização da videoteca.

Cabe a cada escola pensar o melhor perfil da sua videoteca. As expectativas e as condições de cada uma devem se adequar à sua utilização.

Segue sugestão para a montagem de uma videoteca:

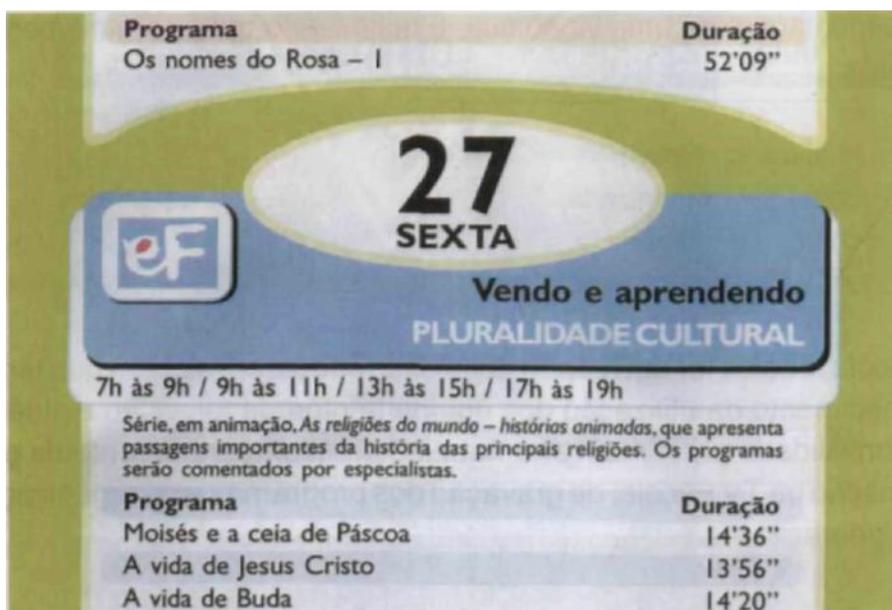
- 1) volte a fita ao início e zere o contador;
- 2) assista ao programa desde o começo, anotando em que número do contador cada programa gravado começa;
- 3) no início de cada programa há uma claquete (texto de informação geral sobre o programa);
- 4) cole uma etiqueta na própria fita VHS para identificação e para que não ocorram problemas de extravio da fita (Modelo 1);
- 5) preencha uma etiqueta e cole-a na lombada da fita para identificação, com data da programação daquela fita (Modelo 2).

TV na Escola e os  
Desafios de Hoje  
Módulo 2 - Unidade 1  
15'00"  
Seed/MEC e  
UniRede CPCE,  
Brasília, 2000  
claquete

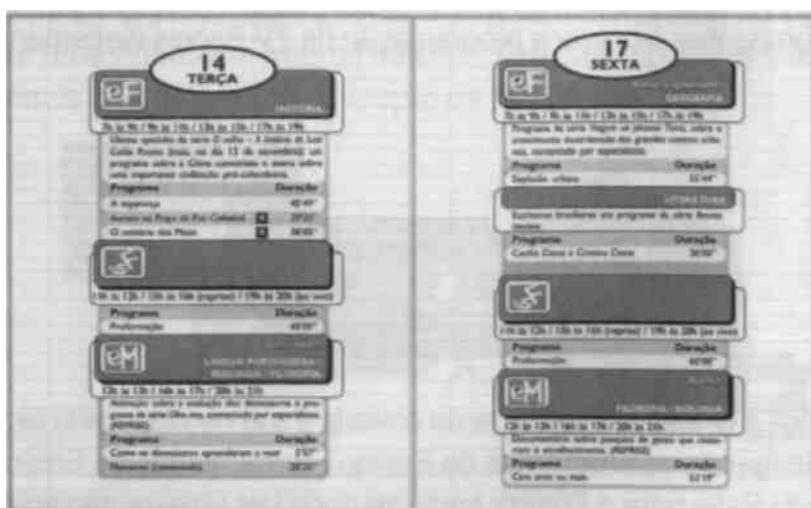
Para acompanhar e gravar a programação da TV Escola diariamente:



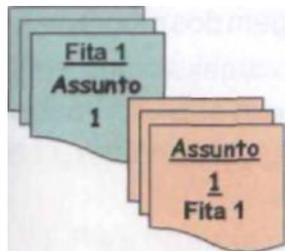
- 1) conheça a Grade de Programação enviada a sua escola a cada bimestre, discriminando os programas do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Salto para o Futuro, como se pode ver no exemplo abaixo:



- 2) grave os programas exibidos naquele dia no período da manhã, ou da tarde, quando a programação é reprisada;
- 3) organize as fitas nas estantes de acordo com a ordem cronológica;
- 4) recorte da Grade de Programação da TV Escola o quadro referente ao dia da programação, cole-o nas estantes em que irão ficar as fitas para que o professor visualize;
- 5) tenha sempre na sua videoteca a Grade de Programação afixada para o professor, pois ela contém todos os dados referentes à programação daquele dia;
- 6) adote o mesmo procedimento para elaboração de um catálogo a ser utilizado pelo responsável da videoteca e na pesquisa pelos alunos e professores.



Depois de montada a videoteca, será preciso estabelecer critérios para controlar o empréstimo das fitas, pois os professores, eventualmente, poderão concorrer pelos mesmos programas gravados.



Crie um formulário com os dados do professor, das fitas que serão emprestadas a ele e com a data de devolução.

O responsável fica com o controle do empréstimo e o professor terá um lembrete, que poderá estar dentro do estojo da fita emprestada. Fica a critério da escola o empréstimo domiciliar ou apenas para consultas e utilização da fita na escola.

Visite uma locadora de vídeos para ver como é feito o controle do empréstimo das fitas.

Título: \_\_\_\_\_ Duração: \_\_\_\_\_ Nº da fita: \_\_\_\_\_

Sinopse: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Realização: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Áreas/disciplinas relacionadas ao tema: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Interfaces possíveis: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Conceitos que podem ser estudados: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Esta sugestão é um modelo que você poderá seguir. Há outras alternativas. Você pode criar um outro modelo.

O professor que, além de gravar a programação da TV Escola, também utiliza outros canais de televisão tem outra alternativa na montagem da videoteca. Sugerimos a utilização de um catálogo confeccionado por ele. É importante que se identifique a fita, com os programas que a compõem, no estojo e na fita, onde constarão o nome e a minutagem dos programas. Exemplo:

<b>Programas:</b>		<b>25</b>	<b>Programas:</b>	
Língua Portuguesa	12'00"		Jornal Nacional	25'W"
Redação	05'00"		Reportagem	23'00"
Literatura	10'00"		Documentário	12'00"
			Aldeia indígena	10'00"

Você pode montar o índice por ordem alfabética, indicando a minutagem do programa e o número da fita. Exemplo:

	índice	
<b>Aldeia indígena</b>	<b>10'00"</b>	<b>Fita 25</b>
<b>Documentário</b>	<b>12'00"</b>	<b>Fita 25</b>
	<b>25'00"</b>	<b>Fita 25</b>
<b>Jornal Nacional</b>		
	<b>12'00"</b>	<b>Fita 21</b>
<b>Língua Portuguesa</b> <b>Literatura</b>	<b>10'00"</b>	<b>Fita 21</b>
<b>Redação</b>	<b>05'00"</b>	<b>Fita 21</b>
<b>Reportagem</b>	<b>25'00"</b>	<b>Fita 25</b>

Havendo possibilidade de montagem de um *software*, a praticidade será grande e lhe oferecerá melhores condições na utilização da sua videoteca. Você irá cadastrar todos os dados da sua fita (programas, minutagem, nº da fita, realização, resumo dos programas).

Veja, como exemplo, algumas das telas disponíveis para o trabalho com videotecas que fazem parte do Sistema de Monitoramento do Centro de Excelência em Tecnologia Educacional do Paraná - Cetepar.

a) Para organizar o catálogo geral das fitas, você poderá usar o seguinte modelo de ficha de controle:

CATÁLOGO				
Nº FITA	0010	TÍTULO	LOUIS PASTEUR / UMA DESCOBERTA EM PROL DA VIDA	
CÓPIA	1	TEMPO	60	DATA GRAVAÇÃO
PRODUÇÃO	SALTO P/FUTURO			
CLASSIFICAÇÃO	CIÊNCIAS			
ÁREA	ED. ARTÍSTICA			
SINOPSE	Pasteur descobriu e provou que as doenças infecciosas eram causadas por germes. Inoculando saliva de animais infectados em outros, sadios, chegou ele a conclusão de que o vírus da raiva se localizava na medula espinhal.			
<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <span> Excluir</span> <span> Sair</span> </div>				

Cetepar

b) Para organizar um índice de títulos, selecionamos o seguinte modelo de ficha, que possibilita conhecer alguns dados e orientar a gravação dos programas:

### FORMULÁRIO - PROCURA TÍTULOS

Título ...: m<sup>a</sup>

Nº Fita	Títulos	Classificação
0005	METAIS (ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA)	CIÊNCIAS
0029	MÚSICO E O CAVALO, O (1º GRAU - REFLEXÃO)	AValiação
* 0000	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Cetepar

c) Para registrar a utilização das fitas pelo pessoal da escola:

### Formulário Movimentação das Fitas de Vídeo

Nº Fita: 0010 LOUIS PASTEUR / UMA DESCOBERTA EM PROL DA VIDA

Movimentações:

Nº Fita	Nome	Data Início	Data Fim	Status
0010	PAULA	01/08/00	10/09/00	Disponível
0010	JOSÉ	30/09/00		Fita Emprestada
0010				

Cetepar

Outros formulários podem ser desenvolvidos. Lembre-se, entretanto, que qualquer que seja o sistema que seu estado ou escola venham a utilizar, o importante é que possibilite informar, localizar e acessar as fitas armazenadas na videoteca, bem como estudar como se realiza essa utilização e quais os problemas encontrados. Assim, medidas poderão ser estudadas para solucionar as dificuldades e incrementar a utilização de TV/ vídeo na escola, melhorando a qualidade da aprendizagem e da formação continuada dos profissionais da educação.

#### Atividade 41

1. No acervo da TV Escola, faça empréstimo de um vídeo que gostaria de utilizar em sala de aula ou na gestão. Se preferir, grave o programa diretamente da TV Escola. Justifique a escolha do vídeo ou do programa da TV.
2. Faça uma ficha do vídeo de acordo com o modelo proposto, contendo título, duração, realização, áreas relacionadas ao tema, interfaces possíveis, conceitos que podem ser estudados.
3. Elabore uma proposta para usá-lo com alunos, professores ou comunidade. Especifique objetivos, conceitos e procedimentos a desenvolver.

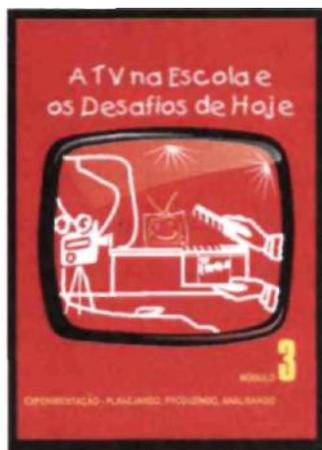


**É tempo de concluir essa fase do Memorial!**



Caro(a) cursista, parabéns!

Concluimos mais uma etapa do *Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje*, o Módulo 2: Usos da Televisão e do vídeo na escola. Iniciaremos a seguir o estudo do **Módulo 3: Experimentação - planejando, produzindo, analisando**.



Nesse novo módulo, você encontrará contribuições para propor, planejar e experimentar usos de TV/vídeo no desenvolvimento de atividades curriculares. A televisão e o vídeo são enfocados como suportes do conteúdo pedagógico e como meios de comunicação e expressão. O Módulo 3 aborda processos de produção e análise de mensagens audiovisuais para facilitar o uso criativo e crítico de programas de TV, de vídeo e de outros produtos.

Acompanhe a programação do curso para TV Escola - o canal da educação para ter acesso a orientações, assistir aos vídeos e realizar as atividades programadas.

Não esqueça, caro cursista, que ao longo do Módulo 3 você estará elaborando o **Trabalho Final do Curso**, ou seja, uma proposta de intervenção pedagógica que possibilite: contextualizar o estudado; refletir sobre o contexto pedagógico; construir conhecimentos sobre o audiovisual e sua integração como meio de ensino, de aprendizagem e de expressão na prática pedagógica. Essa proposta é individual e constitui o instrumento de avaliação final do cursista, devendo ser remetida para seu(sua) tutor(a) por ocasião do término do Módulo 3.

Esperamos que você tenha êxito nos estudos, que possa integrar cada vez mais a linguagem audiovisual à sua prática pedagógica e que sua escola consiga estruturar-se cada vez melhor para esse trabalho, com a cooperação de toda a comunidade.

Coordenação Pedagógica Central do Curso  
Coordenação do Curso nas Universidades da UniRede  
Coordenações Estaduais de EAD/TV Escola nas Secretarias de Educação

## GLOSSÁRIO<sup>1</sup>

**Amálgama** - Composição de um todo a partir de elementos diferentes mas combináveis entre si.

**Contextualização histórica dos objetos artísticos** - Situação das obras de arte no tempo histórico e nas circunstâncias em que foram produzidas, para melhor entendê-las.

**Conurbação** - Conjunto formado por uma cidade e seus subúrbios ou por cidades reunidas, que constituem uma seqüência sem, contudo, se confundirem.

**Educação emancipadora** - Processo educativo que, por seus objetivos, conteúdo e método de aprendizagem e avaliação, se orienta para o desenvolvimento de sujeitos autônomos.

**Emigrantes** - Grupo de pessoas que sai de seu país para viver em outro.

**Enfoque burocrático-piramidal** - Orientação político-administrativa de um sistema cujo sentido é excluir o maior número possível de pessoas do processo decisório, para mantê-lo como privilégio de um grupo mínimo e hierarquizado de dirigentes.

**Entropia** - Presença de desordem ou medida da sua quantidade em um sistema.

**Epistemológica** - Relativo à epistemologia: palavra de origem grega que significa conjunto de conhecimentos que tem por objeto o conhecimento científico, visando a explicar os seus condicionamentos (sejam eles técnicos, históricos ou sociais, sejam lógicos, matemáticos ou lingüísticos), sistematizar suas relações, esclarecer seus vínculos e avaliar seus resultados ou aplicações.

<sup>1</sup> Para a elaboração deste glossário, utilizamos o novo *Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa* de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

**Equilíbrio biótico** - Processo de estabilização relativa do número de seres vivos pertencentes à mesma cadeia alimentar em um ambiente delimitado. **Fenestra** - Janela.

**Imanente** - Que existe sempre em um dado objeto e inseparável dele, independentemente ou não de ação exterior. **Incrementar-**

Aumentar; fazer crescer; desenvolver. **Hematopoético** - Diz-se dos órgãos onde se formam os glóbulos do sangue.

**Imigrantes** - Grupo de pessoas que entra em um país estrangeiro para nele viver.

**Isotrópico** - Que apresenta as mesmas propriedades físicas em todas as direções.

**Mazombo** - Indivíduo nascido no Brasil, de pais estrangeiros, especialmente portugueses.

**Metrópole** - Cidade principal ou capital de província ou de estado. Grande cidade. Cidade importante. **Metropolitano** - Pertencente ou relativo à metrópole. **MHz** - Mega hertz significa um milhão de Hertz.

Hertz é a unidade de frequência de qualquer tipo de onda (um hertz é um ciclo por segundo). **Mídia** - Meio ou conjunto dos diferentes meios de comunicação: jornais, cinema, rádio, revistas, livro, televisão, Internet. Usa-se também para designar o suporte ou veículo da mensagem.

**Migrantes** - Grupo de pessoas que muda de residência no interior de um país ou de um país para outro.

**Minutagem** - O tempo de duração, indicado em minutos e segundos, de uma produção videofonográfica.

**Mobilidade populacional** - Deslocamento de população no espaço geográfico.

**Montra** - Vitrine de casa comercial.

**Multiculturalismo** - Movimento com a finalidade de estabelecer e ampliar os intercâmbios dentro de uma mesma cultura ou entre indivíduos e grupos de culturas diferentes.

**Ontológico** - Relativo à ontologia. Parte da Filosofia que trata do ser enquanto ser, isto é, do ser concebido como tendo uma natureza comum que é inerente a todos e a cada um dos seres. **Parábola** - Curva que se projeta a partir de um ponto fixo, chamado foco, de forma eqüidistante a uma reta fixa em um plano. **Patologia** - Ramo da Medicina que se ocupa da natureza e das modificações estruturais e/ou funcionais produzidas por doença no organismo.

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais - Conjunto das referências que orientam os currículos do Ensino Básico no Brasil, definido por especialistas sob a orientação do Ministério da Educação, mediante consulta às comunidades escolares do país e aos respectivos órgãos de apoio.

**Performático** - Relativo a *performance* - desempenho de atividade para um ou mais assistentes; atuação.

**Polarização horizontal** - Forma de sintonia com a antena parabólica feita com o pólo magnético no eixo horizontal.

**Portfólio** - Do italiano, porta-folhas. Por extensão, pasta para organizar documentos impressos relativos a um tema definido.

**Região metropolitana** - Área urbana formada por um conjunto de cidades historicamente distintas mas progressivamente incorporadas a uma cidade principal, formando uma unidade socioeconômica.

**Repertório** - Conjunto de habilidades, conhecimentos e vivências do indivíduo.

**Script** - Do inglês, texto escrito. Texto dos diálogos e das indicações cênicas de um filme ou de peça teatral, novela de rádio ou televisão.

**Seleto** - Dispositivo eletrônico que permite escolher entre diversas opções de frequência ou canais.

**Semântica** - Estudo do significado das palavras.

**Servomotor** - Mecanismo que, acoplado a um motor elétrico, permite o controle de sua velocidade ou da direção de sua rotação.

**Tae-ken-dô**-Técnica específica das artes marciais orientais; modalidade de luta corporal.

**Tracoma** - Doença crônica dos olhos, de origem bacteriana, que compromete a córnea e a conjuntiva, levando à fotofobia, à dor e ao lacrimejamento.

**Temas transversais** - Objetos de estudo selecionados do cotidiano de pessoas e grupos cujo conhecimento vai além dos limites de cada disciplina curricular e, portanto, solicita ou estimula a rearticulação temporária de informações pertinentes a diferentes disciplinas e séries.

**Transferência de conhecimento** - Utilização de generalizações ou procedimentos em situações diferentes daquelas em que foram aprendidos.

**Universo cognitivo e sensorial** - Metáfora espacial usada para significar conhecimento que também contém a experiência perceptual.

**Vazio demográfico** - Região despovoada, desabitada, desocupada ou cuja população é demasiadamente minúscula em relação à sua dimensão geográfica.

## COMENTÁRIOS REFERENTES ÀS ATIVIDADES

### Atividade 1

Atividade aberta à expressão de nossas intuições relativas ao que a televisão oferece. O objetivo é uma primeira reflexão sobre a programação das emissoras para levantar o que se quer conhecer melhor, buscar opções para professor e alunos, discuti-las, ser mais seletivo.

### Atividade 2

Atividade pessoal, que pode variar segundo a percepção de cada um, principalmente nos dois últimos itens solicitados na atividade. Em programas educativos **com** finalidade explícita de educar, ensinar, a preocupação didática predomina. Pode-se considerar educativo **sem** finalidade educativa explícita o programa produzido para divertir, **sem** preocupação didática aparente, mas **com** o compromisso de informar, respeitar o telespectador, responder às necessidades da formação infanto-juvenil.

### Atividade 3

É importante **não** considerar o ato de assistir à TV como um hábito. Atividade pessoal de preparação para assistir à TV. As escolhas variam de pessoa para pessoa. Por ser realizada com antecedência, possibilita ao educador assistir a programas que julga interessantes, inclusive programando o videocassete para gravar e rever os que pode utilizar em sala de aula.

As emissoras publicam diariamente em jornais (aos domingos até em suplementos) a programação da semana. Se você experimentou alguma dificuldade na programação do videocassete, procure conversar com seus colegas e com a administração da escola para solucioná-la.

Na Internet, *sites* de emissoras também fornecem a programação. Caso você queira navegar nos *sites* das TVs educativas, eis alguns endereços:

TV Cultura: <http://www.tvcultura.com.br>

TV Futura: <http://www.futura.org.br>

Fundação Roquete Pinto (RJ): <http://www.tvebrasil.com.br>

#### **Atividade 4**

Questão opinativa, aberta a várias respostas. Há os que vêem essa portaria ministerial como retrocesso, um passo para a censura. Há os que a encaram como tendo apenas um valor indicativo, sem importância. Outros acham que será útil a famílias sem acesso a amplas fontes de informação. Existe quem pense que somente os pais devem decidir sobre o que filhos menores podem ver na TV. Há ainda quem acredite que os anunciantes abandonarão programas com sexo e violência. Sua opinião é importante. Aprofunde a reflexão sobre os interesses a que a televisão deve atender, comece pelo texto que se segue a essa atividade: "Funções que a televisão deve desempenhar".

#### **Atividade 5 - será comentada pelo(a) tutor(a).**

#### **Atividade 6**

Esta atividade provoca reflexão sobre o papel do educador para além da recusa ou denúncia de mensagens e sua responsabilidade na formação de jovens mais críticos e seletivos ante a TV. Cada pessoa responderá a essas reflexões de acordo com sua experiência prévia. Como educador, não há como omitir-se diante da influência que a TV exerce sobre as crianças, os jovens e os adultos. Analisar criticamente significa esforçar-se por compreender além das aparências, refletindo sobre as mensagens que seus veiculadores pretendem passar aos telespectadores. Pode provocar reações contrárias ou favoráveis, dependendo do conteúdo e da forma da própria mensagem e das concepções de cada um.

#### **Atividade 7**

Objetiva reconhecer a intensidade da presença da televisão no cotidiano. Provoca a reflexão sobre seus hábitos de recepção de programas. A atividade pode ser adaptada e explorada com os alunos. Informações sobre o contato espontâneo com a TV importam para se compreender a relação com a mesma, apoiar propostas de integração da TV à prática pedagógica, selecionar temas e programas significativos a abordar na escola.

**Atividade 8**

Vale fazer um levantamento dos programas fundamentados em diálogo que a televisão aberta oferece: listar entrevistas, debates, mesas-redondas disponíveis (com figuras conhecidas ou não). É a oportunidade para se descobrir e ampliar as opções de programas a assistir e indicar a alunos. A observação dos entrevistadores solicitada permite sua simples classificação em dois grupos: um, de entrevistadores que você considera competentes para improvisar, que fazem perguntas instigantes, interessantes; outro, de entrevistadores que seguem perguntas prontas. Qual desses grupos merece mais a sua atenção?

**Atividade 9 - será comentada pelo(a) tutor(a).****Atividade 10**

No Brasil, telenovela é programa dos mais vistos. Diariamente, várias telenovelas são exibidas. Hoje, há uma minissérie e uma série no ar, mas não é preciso usar exemplos que estejam no ar; poderão estar em seu repertório afetivo. Precisando, peça ajuda a familiares, colegas, amigos.

**Atividade 11**

Esta atividade tem a intenção de reconhecer a importância central do conflito (apresentação-desenvolvimento-conflito) para manter a novela interessante e o telespectador ligado no desenrolar do novo. Os problemas enfrentados pelos protagonistas dão direção à história, de conflitos provisórios solucionados com rapidez a conflitos centrais que perpassam a trama, tendo solução só no fechamento da novela. Conflitos podem ser familiares, amorosos, morais, econômicos, sociais. Da apresentação do conflito até seu desfecho ocorrem vários tipos de emoção. Compartilha-se com o protagonista a vida dele, os problemas, as aventuras, as alegrias. Sente-se raiva e desprezo pelos personagens maus. É possível solidarizar-se, sentir compaixão, emocionar-se, mobilizar-se. Nessa atividade, parte-se de emoções para refletir sobre os conflitos e as alternativas de solução.

**Atividade 12**

Continuamos a refletir sobre a telenovela, buscando compreender como é, quais os valores que veicula, temas que levanta, a concepção do "educativo", possibilidades de usá-la em sala de aula, de educar com ela. Precisamos pensar em como integrar temáticas de telenovela à prática pedagógica. Agendar temas significa levantar os que serão discutidos.

### **Atividade 13**

O professor experimenta deslocar-se da posição de telespectador para a posição de produtor de notícias para compreender como se fazem programas jornalísticos e constata como o emissor seleciona acontecimentos para comunicá-los como notícias. Descubra como despertar interesse sem e *com sensacionalismo*. Simultaneamente, é preciso imaginar-se nos bastidores da produção e colocar-se no lugar de receptores ou destinatários.

### **Atividade 14 - será comentada pelo(a) tutor(a).**

### **Atividade 15**

Na abordagem educativa que está sendo proposta, observar, compreender e analisar a TV não eliminam o prazer nem a emoção que ela suscita. Dos primeiros contatos, do reconhecimento das sensações e do exercício analítico com as programações, pretende-se entender melhor o papel da televisão, para melhor orientar o jovem e a criança.

### **Atividade 16**

Esta atividade abre-se à imaginação e à compreensão da linguagem audiovisual a partir de relações entre palavra escrita, música e imagem. O mais importante é observar as maneiras pelas quais a palavra e a imagem podem conviver sem sobrepor-se uma à outra, como ocorre no diálogo. Tente pensar a linguagem audiovisual por meio dessa interpenetração de linguagens. Faça o seu próprio videoclipe.

### **Atividade 17- será comentada pelo(a) tutor(a).**

### **Atividade 18**

Pode-se definir o educativo na TV da perspectiva de sala de aula à perspectiva de compromissos de informação e formação. A sala de aula traduz-se em programas/vídeos como "aula gravada, teleaula, telecurso", que apresentam métodos e conteúdos de ensino e exigem recepção atenta e reflexiva como em aula ou telessala. Essa concepção predomina em programas educativos na televisão, mas há outras possibilidades cuja realização exige, da emissora, compromisso ético.

### **Atividade 19**

Sem a necessidade de acompanhar uma novela, identificar a existência (ou não) da intenção de educar em uma novela. Refletir sobre o que se

entende por educativo, apontar aspectos deseducativos e pensar no papel que o educador pode desempenhar. Selecionar temas que possam ser integrados à dinâmica curricular de forma importante. Pensar em interesses e necessidades dos alunos e na motivação que tais temas podem despertar.

#### **Atividade 20**

Analise um programa educativo que, por se afastar da linguagem audiovisual, seja enquadrado como "aula gravada". Tente relacionar as características do programa a possibilidades de motivar e informar. Identifique o público que poderia interessar-se em assistir a esse programa e as condições de recepção necessárias para que seja bem compreendido.

#### **Atividade 21 - será comentada pelo(a) tutor(a).**

#### **Atividade 22**

Atividade opcional. Dá continuidade à reflexão sobre linguagem audiovisual e finalidade educativa. Objetiva analisar um programa que apresente quadros pedagógicos com vários formatos audiovisuais e situações de aprendizagem.

#### **Atividade 23**

Na produção televisual existe a tendência de transpor elementos de programas que funcionaram bem para outros. *Vila Sésamo* é matriz por ser base de criação para programas infantis lúdico-ficcionais, como o *Rá-Tim-Bum*, de formato fragmentado e ágil, com quadros pedagógicos. Um personagem de um pode ser visto em outro programa, mudados o nome ou a aparência física.

#### **Atividade 24**

Objetiva fazer levantamento das séries infanto-juvenis como atividade de identificação do que está disponível para esse público, não como exercício de análise. Mas compreender e analisar essa programação fundamentará uma melhor orientação aos estudantes quanto ao que assistir.

#### **Atividade 25**

Atividade de aplicação pedagógica do que se estuda sobre televisão às atividades curriculares, aberta à reflexão. Tem por objetivo estimular a discussão das possibilidades e das implicações da incorporação da programação (não didática) de TV à prática pedagógica. Para que isso

ocorra é fundamental conhecer os temas abordados em programas de TV que se destinam ao público infanto-juvenil, selecioná-los e discuti-los com um grupo de estudantes dessa faixa etária. Como consequência prática, por exemplo, pode-se buscar alternativas para fazer chegar ao emissor as opiniões (discordantes ou não) relativas ao programa. Sugere-se partir da escolha de um aspecto, tópico, tema ou trecho do programa escolhido que tenha sido considerado motivador para os alunos, levando em conta seus interesses, o que estão cursando e a oportunidade de reflexão crítica sobre a maneira como questões socioculturais são abordadas nos programas veiculados pela televisão.

**Atividade 26 - será comentada pelo(a) tutor(a).**

**Atividade 27**

Conheça os temas mais discutidos em jornais, revistas, novelas, telejornais, debates e entrevistas. Selecione os mais ricos e motivadores para estudo.

**Atividade 28**

Pretende-se que o professor faça levantamento de vídeos em sua área e selecione um(ns) para (re)ver, observar. Para identificar que funções poderão cumprir, avalie em que contexto serão utilizados. Abordagens podem variar, mas é viável que o vídeo cumpra mais de uma função. A de ilustrar não se limita a ornamentar. Complementa, integra, dialoga. Emprega-se vídeo não por estar disponível, mas por ser necessário e de modo adequado. Ele não substitui o texto escrito; é outra ferramenta de aprendizagem.

**Atividade 29**

Um material tão extenso e detalhado requer atenção profissional, estudo e discussão entre pessoas mais ou menos experientes nos processos educacionais, não é mesmo? Pais e profissionais de outros setores têm interesse na educação dos seus filhos, mas poucos o terão até o ponto de debruçar-se sobre textos técnicos, pelo tempo requerido para assimilá-los. Dispondo dos vídeos, você poderia usá-los com possibilidades de informar, provocar discussões para aprofundar e aproximar-se da comunidade.

**Atividade 30**

Quaisquer desses objetivos e os respectivos conteúdos podem ser abordados tomando-se o vídeo *Richard, o alemão* como referência. Na ver-

dade, os exemplos de objetivos apresentados, em cada uma das áreas especificadas, foram selecionados a partir do estudo desse vídeo. Seria preciso buscar informações adicionais para aprofundar a abordagem, conforme suas conveniências e o nível de escolaridade dos alunos.

### **Atividade 31**

Um vídeo, especialmente quando de boa qualidade, é um objeto fascinante. Levá-lo à discussão com os colegas ou com os alunos pode revelar-nos leituras e interpretações surpreendentemente diferentes daquelas que faríamos sozinhos. Isso é muito enriquecedor, mas também exige de você disposição ao diálogo e à troca de pontos de vista. A discussão analítica do vídeo facilita a todos aprofundar o significado das imagens para além de sua visualização e transformar a assistência ao vídeo em motivo para refletir. **Atividade 32** O professor deve estabelecer inicialmente os objetivos, empreender a análise prévia das possibilidades do material audiovisual, selecionar os tópicos que devem ser focalizados na aula, planejar as atividades adequadas aos objetivos, deixando sempre uma margem de flexibilidade para que o trabalho interativo com os alunos possa redirecionar a trajetória de acordo com as necessidades do momento.

### **Atividade 33**

As configurações que podemos obter ao redor de um ponto utilizando apenas quadrados e triângulos regulares de mesmo lado são: triângulo, triângulo, triângulo, quadrado, quadrado; quadrado, quadrado, quadrado, quadrado; triângulo, triângulo, triângulo, triângulo, triângulo, triângulo; além da já conhecida triângulo, triângulo, quadrado, triângulo, quadrado da atividade proposta no vídeo. Há uma variedade de "malhas" ou pavimentações que se podem construir combinando-se essas configurações.

### **Atividade 34**

Esta atividade provoca reflexão quanto à importância da análise de imagens, sejam artísticas ou não. Apreciar as imagens da TV/vídeo em sala de aula é uma forma de valorizar o repertório do aluno, possibilitando, ao mesmo tempo, uma postura mais crítica quanto aos produtos da indústria cultural que consumimos cotidianamente. Esta análise deve ser adequada aos objetivos pedagógicos pretendidos, podendo compreender tanto os elementos formais, linhas, texturas, formas, cores, planos, pesos, etc,

como também o conteúdo simbólico e as intenções do emissor na produção dessas imagens.

### **Atividade 35**

A gravação de cenas improvisadas pelos alunos possibilita uma visão do grupo quanto ao seu desempenho e aos elementos da linguagem plástica e cênica presentes na cena. Facilita o processo de avaliação e estimula a prática de produção audiovisual. É uma excelente forma de resgatar o verdadeiro sentido da avaliação, pois as dificuldades, as possibilidades e as limitações dos alunos ficam visíveis no processo, podendo ser detectadas e reelaboradas, alimentando o processo de aprendizagem.

### **Atividade 36**

As modalidades desportivas podem ter como objetivos, entre outros, melhorar o domínio de movimentos, estimular a mobilidade articular, socializar, identificar possibilidades e limites pessoais. O trabalho coletivo permite a troca, a observação do outro, a cópia, a crítica, o ouvir e o fazer proposições, assim como o trabalho físico individualizado favorece a superação dos limites e a oportunidade de observação de si próprio. Todos os objetivos de uma educação de qualidade voltada ao bem-estar pessoal e social podem beneficiar-se dos recursos de TV/vídeo.

### **Atividade 37**

Certamente a utilização do vídeo em Educação Infantil pode favorecer o desenvolvimento social, à medida que as crianças se confrontem com outras realidades sociais e culturais diferentes da sua, às quais não teriam acesso diretamente. O vídeo pode favorecer simultaneamente a socialização e a aprendizagem da linguagem, ampliando o vocabulário das crianças mediante a expressão da sua compreensão e da discussão no grupo acerca do que foi observado, percebido e sentido. O desenvolvimento da fantasia e do imaginário e o exercício de formas de representação do real, como a imitação e o jogo dramático - recursos necessários à construção do real no processo de desenvolvimento-, podem também ser favorecidas por meio da interação educativa com o vídeo.

### **Atividade 38**

Essa pesquisa não tem limite ou tem o limite de sua imaginação, combinada à invenção dos seus alunos. Se você ainda não a iniciou, experimente fazê-lo. Diz-se que o difícil é começar. E não esqueça de envolver

os estudantes como parceiros desta busca. Além de divertida, ela poderá ser muito útil à aprendizagem.

**Atividade 39**

O educador poderá desempenhar vários papéis na qualidade de mediador da interação da criança com o vídeo, como, por exemplo, observar, escutar e indagar crianças durante e após a exibição do vídeo, incentivar e organizar a discussão e pesquisa de conteúdos e/ou temas relacionados ao vídeo, propor e coordenar a realização de atividades a partir de interesses e curiosidades manifestados pelas crianças em relação a temáticas e/ou personagens do vídeo.

**Atividade 40 - será comentada pelo tutor(a).**

**Atividade 41 - será comentada pelo tutor(a).**

## Curso de Extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje Calendário de veiculação dos vídeos do curso e dos vídeos de apoio – Módulo 2

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Fevereiro

**Unidade 1:** Televisão/vídeo na comunicação educativa: concepções e funções.

**Unidade 2:** Possibilidades pedagógicas de utilização de TV/vídeo – **Parte 1.**  
Reprise da Unidade 1.

**Unidade 2:** Possibilidades pedagógicas de utilização de TV/vídeo – **Parte 2.**  
Reprise das Unidades 1 e 2.

**Unidade 3:** TV/vídeo na gestão escolar.  
Reprise das Unidades 1, 2 e 3.

**Reprise geral: Unidades 1, 2, 3 e 4.**

**Vídeos de apoio + reprise geral.**

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Março

**Observação:** A veiculação dos vídeos, de segunda a sexta-feira, é feita a partir das 21h. Nos sábados, em dois horários: 9h e 20h.

## Vídeos de apoio

### Unidade 2

#### 2.1. TV/vídeo nos PCN

**PCN na Escola / Diários. (7 programas) \* ver títulos Guia de Programas, p. 79**

Data: 11/2 Programas 1, 2, 3 e 4 duração 46'77"  
12/2 Programas 5, 6 e 7 duração 38'68"  
Reprise: 18 Programas 1, 2, 3, 4 duração 46'77"  
19 Programas 5, 6 e 7 duração 38'68"

#### 2.2. TV/vídeo nos temas transversais

1. *Richard, o alemão.*

2. *Daqui e de lá.*

3. *Microni, a japonesa.*

4. *Quem dança seus males espanita.*

5. *Steven, o americano.*

Data: 13/2 Programas 1, 2, 3, 4 e 5 duração 52'56"  
Reprise: 20/2 Programas 1, 2, 3, 4 e 5 duração 52'56"

#### 2.3. TV/vídeo no Ensino Médio

*Pesquisando pra valer.*

Data: 25/2 duração 23'52"

Reprise:

Data: 4/3

#### 2.5. TV/vídeo na educação Matemática

*Nas malhas da Geometria.*

Data: 25/2 duração 12'45"

Reprise:

Data: 4/3

#### 2.6. TV/vídeo no ensino de Ciências

*Flores.*

Data: 25/2 duração 11'45"

Reprise:

Data: 4/3

#### 2.7. TV/vídeo no ensino de História

*Gente colonial.*

Data: 26/2 duração 15'52"

Reprise:

Data: 5/3

#### 2.8. TV/vídeo no ensino de Geografia

*Aqui e lá.*

Data: 26/2 duração 23'06"

Reprise:

Data: 5/4

#### 2.10. TV/vídeo na Educação Física

*Educação Física é para todos.*

Data: 26/2 duração 17'32"

Reprise:

Data: 5/3

#### 2.12. TV/vídeo na Educação Infantil

*Dos grilhões ao quilombo.*

Data: 27/2 duração 14'53"

Reprise:

Data: 6/3

### Unidade 3

#### 3.1. TV/vídeo na gestão escolar

*Os bons parceiros.*

Data: 27/2 duração 18'25"

Reprise:

Data: 6/3

## REPRISE GERAL DOS VÍDEOS DE APOIO DO MÓDULO 2

### Unidade 2

2.1. TV/vídeo nos PCN (11 e 12/3); 2.2. TV/vídeo nos temas transversais (13/3); 2.3. TV/vídeo no Ensino Médio; 2.5. TV/vídeo na educação Matemática e 2.6. TV/vídeo no ensino de Ciências (18/3); 2.7. TV/vídeo no ensino de História; 2.8. TV/vídeo no ensino de Geografia e 2.10. TV/vídeo no ensino da Educação Física (19/3); 2.12. TV/vídeo na Educação Infantil (20/3).

### Unidade 3

3.1. TV/vídeo na gestão escolar (20/3).

## FICHA DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL IMPRESSO DO MÓDULO 2

Pesquisa avaliativa

Universidade:

UF:                      Data:    /    /

Caro cursista,

Esta ficha tem por finalidade avaliar o material didático impresso utilizado no Módulo 2. É fundamental que você responda com sinceridade, sem constrangimentos, aos vários itens abaixo, contando-nos como foi sua experiência de trabalhar com ele.

Sua participação é importante para melhorar o curso. Você pode nos ajudar, avaliando o material impresso em relação a sua aprendizagem.

**Não assine esta ficha nem a identifique de modo algum. Depois de preenchê-la, envie-a ao seu(sua) tutor(a).**

1. Assinale sua resposta com um X. Na sua opinião, o material impresso está adequado aos objetivos e aos conteúdos do Módulo 2?	Sim	Não
a) na divisão do conteúdo em unidades e tópicos		
b) nas atividades propostas		
c) nos exemplos dados		
d) nos resumos		
e) na linguagem utilizada		
f) nas ilustrações		
g) na relação com sua experiência anterior		
h) na relação com sua realidade atual		
i) na contribuição à sua ação docente		
j) na relação com a condição dos seus alunos		
l) na conceituação teórica		
m) na relação com os vídeos do Módulo 2		
n) na exemplificação do uso da TV/vídeo na escola		

**2. Justifique, com suas palavras, todos os SIM que você assinalou.**

**3. Justifique, com suas palavras, os NÃO que você assinalou.**

**4. Enumere as falhas que encontrou neste material.**

**5. Enumere pontos positivos que encontrou neste material.**

**6. Tem alguma sugestão para melhorar este material?**

## FICHA DE AVALIAÇÃO DE VÍDEOS DO MÓDULO 2

Universidade:

UF:

Data: / /

Esta ficha NÃO precisa ser identificada. Portanto, NÃO escreva seu nome, nem a identifique de modo algum. Suas respostas são muito importantes para a avaliação dos quatro vídeos produzidos especificamente para este Módulo. Depois de preenchê-la, envie-a para o seu(sua) tutor(a).

### 1. Você assistiu a todos os vídeos do Módulo 2? Marque os que assistiu.

Unidade 1: Televisão/vídeo na comunicação educativa: concepções e funções. (

) Unidade 2 (Parte I): Possibilidades pedagógicas de utilização de TV/vídeo. ( )

Unidade 2 (Parte II): Possibilidades pedagógicas de utilização de TV/vídeo. ( )

Unidade 3: TV/vídeo na gestão escolar.

Se deixou de assistir a algum desses vídeos, escreva o motivo.

### 2. Você assistiu ao(s) vídeo(s):

sozinho(a)  com colegas

### 3. Você gravou os vídeos? Sim Não

Em caso de resposta positiva, indique onde. Caso seja negativa, indique o porquê.

### 4. Quantas vezes você viu cada vídeo?

de uma a duas  mais de duas

### 5. Os vídeos despertam interesse? Sim Não

Em que aspecto(s)? *(Se necessário, marque mais de uma alternativa)*

tema abordado

maneira como trata o tema

outro (especificar)

### 6. Os vídeos informam? Sim Não

O formato desses vídeos serve para:

somente transmitir informações

transmitir informações e motivar para o estudo da unidade

problematizar o conteúdo

outra (especificar)

**7. Do que mais gostou nos vídeos deste módulo? Por quê?**

**8. Do que menos gostou nos vídeos deste módulo? Por quê?**

**9. Que sugestões você propõe para melhorar estes vídeos?**

**10. Você comentou ou discutiu os vídeos com:**

colegas    familiares    outros    ninguém

**11. Após assistir ao(s) vídeo(s), sentiu-se motivado(a) para:**

*(Se necessário, marque mais de uma alternativa)*

- ler o material impresso
- buscar informações em outras fontes
- discutir situações apresentadas
- outra (especificar)

**12. Tem preferência por algum(ns) dos vídeos exibidos no Módulo 2?**

Sim    Não

Comente sua resposta:

**13. Você estabeleceu relações entre o que assistiu nos vídeos e o que leu no material impresso?**

Sim    Sim, com dificuldade    Não identifiquei relações

Comente sua resposta:



  
UniRede

Secretarias  
Estaduais de  
Educação

Secretaria de  
Educação a  
Distância

**FNDE**  
Fundo Nacional  
de Desenvolvimento  
da Educação

MINISTÉRIO  
DA EDUCAÇÃO

  
GOVERNO  
FEDERAL  
Trabalhando em todo o Brasil

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)